

**Anexo II.5.3-2 - Descrição do Traçado - AID**



## ÍNDICE

I.	Descrição do Traçado - AID.....	1/94
	I.1 - Trecho Açailândia - Marabá.....	2/94
	I.1.1 - Município de Açailândia.....	2/94
	I.1.1.1 - Fazenda Monte Sinai.....	2/94
	I.1.1.2 - Fazenda Serra Dourada - Fazenda Imperatriz Pecuária - Fazenda Jóia da Imperatriz.....	3/94
	I.1.1.3 - Sítio da Bença.....	5/94
	I.1.1.4 - Chácara Vitória.....	6/94
	I.1.1.5 - Fazenda Cabeceira de Açailândia.....	6/94
	I.1.1.6 - Fazenda Boa Sorte.....	7/94
	I.1.1.7 - Sítio Placa.....	8/94
	I.1.1.8 - Povoado Placa.....	8/94
	I.1.1.9 - Fazenda Novo Brasil.....	9/94
	I.1.1.10 - Fazenda Pindaré.....	10/94
	I.1.1.11 - Povoado Trinta - Vila.....	11/94
	I.1.1.12 - Estabelecimentos Rurais no Trinta.....	11/94
	I.1.1.13 - Projeto de Assentamento Açai.....	13/94
	I.1.1.14 - Assentamento Nova Conquista.....	14/94
	I.1.1.15 - Fazenda Nova Esperança.....	19/94
	I.1.1.16 - Fazenda Jerusalém.....	19/94
	I.1.2 - Município de Cidelândia.....	19/94
	I.1.2.1 - Assentamento Itaiguara.....	19/94
	I.1.2.2 - Assentamento São Jorge.....	20/94
	I.1.3 - Município de Vila Nova dos Martírios.....	20/94

I.1.3.1 -	Fazenda Santa Helena e Fazenda Por do Sol .....	20/94
I.1.3.2 -	Fazenda Dona Almerinda .....	21/94
I.1.3.3 -	Fazenda Verão Vermelho .....	21/94
I.1.3.4 -	Fazenda do Arnaldo.....	22/94
I.1.3.5 -	Fazenda Santa Inês .....	22/94
I.1.3.6 -	Fazenda da Chinha.....	23/94
I.1.3.7 -	Fazenda Bom Retiro/ Fazenda do Quirinho.....	23/94
I.1.3.8 -	Fazenda Santa Rosa.....	24/94
I.1.3.9 -	Fazenda Padre Cícero .....	25/94
I.1.3.10 -	Fazenda Americana.....	26/94
I.1.3.11 -	Plantação de Eucaliptos.....	27/94
I.1.3.12 -	PA Deus Proteja .....	27/94
I.1.4 -	Estado do Tocantins.....	30/94
I.1.4.1 -	Município de São Sebastião do Tocantins .....	30/94
I.1.4.1.1 -	PA Bastião Velho.....	30/94
I.1.4.1.2 -	Fazenda São José.....	32/94
I.1.4.1.3 -	PA Vazante .....	33/94
I.1.4.1.4 -	Cruzamento com a Rodovia TO - 201.....	34/94
I.1.4.1.5 -	PA Nova Estrela .....	35/94
I.1.4.2 -	Município de Araguatins.....	36/94
I.1.4.2.1 -	Fazenda Ozara II.....	36/94
I.1.4.2.2 -	Assentamento Santa Helena II.....	37/94
I.1.4.2.3 -	Assentamento Pingo D'água .....	38/94
I.1.4.2.4 -	Fazenda Estrela.....	39/94
I.1.4.2.5 -	Acampamento Nova União .....	39/94

I.1.4.3 -	Município de Esperantina .....	40/94
I.1.4.3.1 -	Distrito de Vila Tocantins .....	40/94
I.1.4.3.2 -	Fazenda Chapéu de Couro .....	41/94
I.1.4.3.3 -	Sede do município de Esperantina.....	42/94
I.1.4.3.4 -	Assentamento Araguaiala .....	43/94
I.1.5 -	Estado do Pará.....	46/94
I.1.5.1 -	Municípios de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia ....	46/94
I.1.5.1.1 -	Fazenda Duas Barras .....	46/94
I.1.5.1.2 -	Assentamento Cajueiro .....	46/94
I.1.5.1.3 -	Fazenda Santa Luzia .....	47/94
I.1.5.1.4 -	Fazenda Cajueiro .....	48/94
I.1.5.1.5 -	Fazenda da Dona Ném .....	49/94
I.1.5.1.6 -	Fazenda Paloma I.....	49/94
I.1.5.1.7 -	Vila Diamante Km - 40 .....	49/94
I.1.5.1.8 -	PA Ubá .....	51/94
I.1.5.2 -	Município de Marabá.....	53/94
I.1.5.2.1 -	Fazenda Lagoa Azul .....	53/94
I.1.5.2.2 -	Fazenda dos Cancela.....	53/94
I.1.5.2.3 -	PA Veneza .....	54/94
I.1.5.2.4 -	Fazenda Carol .....	56/94
I.1.5.2.5 -	Áreas de Pastagem não identificadas .....	56/94
I.1.5.2.6 -	Fazenda REVMAR e Fazenda Taboquinha.....	57/94
I.2 -	Trecho Açailândia - Acará.....	57/94
I.2.1 -	Município de Açailândia .....	57/94
I.2.1.1 -	Cruzamento com a BR-010.....	57/94

I.2.2 -	Município de Açailândia .....	58/94
I.2.2.1 -	Proximidades da Sede do Município .....	58/94
I.2.2.2 -	Bairro do Jacú .....	58/94
I.2.2.3 -	Bairro Azul .....	59/94
I.2.2.4 -	Fazenda Jacaré.....	59/94
I.2.2.5 -	Fazendas Jacaré, Palmital e Belas Nuvens.....	62/94
I.2.2.6 -	Sítio Salmo 91 .....	63/94
I.2.2.7 -	Fazenda Bela Vista .....	64/94
I.2.3 -	Município de Itinga do Maranhão .....	65/94
I.2.3.1 -	Região de Chapadão .....	65/94
I.2.3.2 -	Fazenda Vitamina .....	66/94
I.2.3.3 -	Fazenda Arambepe .....	67/94
I.2.4 -	Estado do Pará .....	68/94
I.2.4.1 -	Município de Dom Eliseu .....	68/94
I.2.4.1.1 -	Fazenda Água Azul .....	68/94
I.2.4.1.2 -	Fazenda Ariane .....	69/94
I.2.4.1.3 -	Entorno da Sede de Dom Eliseu e áreas de Manejo Florestal..	70/94
I.2.4.1.4 -	Ligação do Pará.....	71/94
I.2.4.2 -	Município de Ulianópolis .....	72/94
I.2.4.2.1 -	Fazenda São Francisco.....	72/94
I.2.4.2.2 -	Madreira Centro Ltda.....	72/94
I.2.4.2.3 -	Vila Arco-Íris .....	74/94
I.2.4.2.4 -	Áreas Sem Uso Identificado .....	75/94
I.2.4.2.5 -	Fazenda Sayonara .....	75/94
I.2.4.2.6 -	Sede de Ulianópolis .....	76/94

I.2.4.2.7 -	IMAZA.....	76/94
I.2.4.3 -	Município de Paragominas.....	77/94
I.2.4.3.1 -	Área com Produção Não Identificada.....	77/94
I.2.4.3.2 -	Fazenda Planalto.....	77/94
I.2.4.3.3 -	Fazenda da EMFLORS.....	78/94
I.2.4.3.4 -	Trecho de Mata.....	78/94
I.2.4.3.5 -	Fazenda Vale Verde, Fazenda Feliz Vitória e Fazenda Cavalgada.....	78/94
I.2.4.3.6 -	Área de Reflorestamento de Mogno.....	79/94
I.2.4.3.7 -	Margens da Rodovia PA-256.....	79/94
I.2.4.3.8 -	Fazenda Açucena.....	79/94
I.2.4.3.9 -	Mina de Bauxita.....	80/94
I.2.4.3.10 -	Fazenda BG.....	80/94
I.2.5 -	Projeto de Assentamento e Cooperativa de Preservação da Biodiversidade.....	81/94
I.2.5.1 -	Porto da Balsa.....	82/94
I.2.5.2 -	Município de Ipixuna do Pará.....	83/94
I.2.5.3 -	Assentamento Diamantina II.....	83/94
I.2.5.3.1 -	Fazenda Santa Clara - Projeto de Manejo Florestal Sustentado.....	85/94
I.2.5.3.2 -	Fazenda Alvorada.....	86/94
I.2.5.4 -	Município de Tomé-Açu.....	86/94
I.2.5.4.1 -	Paralelismo com Mineroduto.....	86/94
I.2.5.4.2 -	Comunidade Água Branca.....	86/94
I.2.5.4.3 -	Estabelecimentos Sem Uso.....	88/94
I.2.5.4.4 -	Cruzamento com a Rodovia PA-140.....	88/94

1.2.5.4.5 -	Sítio Deus é Fiel .....	88/94
1.2.5.5 -	Município de Acará.....	89/94
1.2.5.5.1 -	Igarapé Arapiranga-Açu.....	89/94
1.2.5.5.2 -	Quilômetro 15.....	90/94
1.2.5.5.3 -	Comunidades de São João, Morcego e Itapecuru.....	90/94
1.2.5.5.4 -	PA Santa Maria .....	90/94
1.2.6 -	Trecho Acará - Marituba .....	91/94
1.2.6.1 -	Município de Acará.....	91/94
1.2.6.1.1 -	Igarapé São Domingos.....	91/94
1.2.6.1.2 -	Quilômetro 31.....	92/94
1.2.6.1.3 -	Quilômetro 27.....	92/94
1.2.6.1.4 -	Estrela da Manhã .....	92/94
1.2.6.1.5 -	Madereira Arca.....	92/94
1.2.6.2 -	Marituba.....	93/94
1.2.7 -	Trecho Acará - Barcarena .....	93/94
1.2.7.1 -	Município de Acará.....	93/94
1.2.7.2 -	Município de Moju.....	93/94
1.2.7.3 -	Município de Barcarena .....	93/94



## Legendas

Figura I-1 - Residência do filho da proprietária.....	3/94
Figura I-2 - Acesso Fazenda Serra Dourada .....	5/94
Figura I-3 - Sede Fazenda Sudan .....	5/94
Figura I-4 - Sítio Bença.....	5/94
Figura I-5 - Chácara Vitória .....	6/94
Figura I-6 - Vaqueiro da Fazenda Cabeceira.....	7/94



## I. DESCRIÇÃO DO TRAÇADO - AID

A área de influência direta do empreendimento corresponde a uma faixa de 800 metros, sendo 400 metros para cada lado do traçado do duto. Assim, foram observadas, para a composição deste diagnóstico, as formas de ocupação e produção existentes ao longo desta faixa. No entanto as formas de ocupação apresentam variada sensibilidade em relação aos impactos decorrentes do empreendimento. Neste sentido foram também observadas algumas formas de ocupação fora dos limites da faixa, tais ocupações foram basicamente núcleos de população tradicional, que nesse diagnóstico correspondem a povoados rurais, comunidades remanescentes de quilombo e assentamentos rurais.

Observando o tamanho da área e alguns dados preliminares sobre a região foi possível propor uma metodologia para a elaboração de um diagnóstico que fosse capaz de dar conta da heterogeneidade de espaços atravessados pelo traçado do duto, identificando as características dos trechos atravessados, de modo a fornecer elementos para a identificação dos impactos decorrentes da instalação e operação do empreendimento, bem se propor medidas adequadas para a indenização, mitigação ou eliminação dos impactos negativos e potencialização dos positivos.

Para tanto optou-se por conjugar dados secundários obtidos através de pesquisas acadêmicas e informações de fonte primária, obtidas a partir de entrevistas, conversas informais e observações realizadas em campo. Uma vez definida as fontes de informação foi necessária a seleção destas fontes. Inicialmente foi feito um levantamento das obras acadêmicas realizadas na região e em suas proximidades, com ênfase em trabalhos que operam com temas afins aos aspectos socioeconômicos.

Entende-se a forma de apresentação dos dados como fator importante da análise. Assim, para se ter uma perspectiva integrada das características das formas de ocupação encontradas, optou-se por realizar uma descrição dos trechos atravessados pelo traçado do duto. Tendo em vista as características do traçado, a descrição foi dividida em quatro trechos (conforme se observa na xx), são eles Açailândia - Marabá (1), Açailândia - Acará (2), Acará - Marituba (3) e Acará-Barcarena (4). Deve-se destacar que alguns elementos desta descrição foram indicados na parte referente a saúde, educação e economia, em conformidade com as indicações do termo de referência. No entanto, optou-se por manter a descrição completa no corpo do diagnóstico em virtude de sua importância para a avaliação de impactos que comporá este documento. Cada trecho apresenta as divisões pelos estados e municípios.

## I.1 - TRECHO AÇAILÂNDIA - MARABÁ.

A partir de seu ponto inicial em Açailândia - MA o traçado do duto segue em direção do estado do Pará, passando pelos municípios maranhenses de Cidelândia, Vila Nova dos Martírios e São Pedro da Água Branca. O traçado atravessa a fronteira entre os estados do Maranhão e Tocantins, neste último passa pelos municípios de São Sebastião do Tocantins, Araguatins e Esperantina e encerra seu trajeto no município de Marabá, estado do Pará após cruzar os municípios de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia.

### I.1.1 - Município de Açailândia

#### I.1.1.1 - Fazenda Monte Sinai

Na margem da estrada BR-010, a 300m do traçado proposto está localizada a fazenda Monte Sinai. A propriedade pertence a um casal, sendo que o marido é responsável pela administração da propriedade e a esposa trabalha na sede de Açailândia como diretora de uma escola que atende a crianças portadoras de necessidades especiais.

Na propriedade existem duas casas de alvenaria, em uma delas residem os proprietários e dois de seus filhos na outra o filho mais velho e sua respectiva esposa e filho. As casas possuem luz elétrica, fossa séptica e o abastecimento de água é feito por poço artesiano.

Apesar de a proprietária trabalhar na sede municipal, a família reside na propriedade, pois, a distância entre os dois pontos é menor do que 3km. Soma-se a isso o fato da família possuir carro e a facilidade de transporte proporcionada pela proximidade com a rodovia, o que permite a utilização de outros meios de transporte e o deslocamento diário.

A atividade predominante na fazenda é a produção de leite, existindo aproximadamente 200 animais. A área de pasto não é suficiente para alimentação do rebanho e os proprietários alugam pastos em outras fazendas, principalmente na localidade conhecida como Trinta (povoado). A produção é vendida um laticínio que fica aproximadamente 300 m da sede da fazenda.

Além do gado, a fazenda possui pequenas criações de galinhas e porcos que servem tanto para o consumo, segurança alimentar, quanto para a venda. Na propriedade também são encontradas árvores frutíferas, sendo que seus frutos, manga, acerola, carambola, goiaba, seriguela, maracujá, coco, laranja e graviola são exclusivamente para consumo.

Existe ainda um campo de futebol que nos fins de semana é "alugado", cada pessoa paga R\$ 1,00 e tem direito há jogar o dia inteiro.



Figura I-1 - Residência do filho da proprietária

#### I.1.1.2 - Fazenda Serra Dourada - Fazenda Imperatriz Pecuária - Fazenda Jóia da Imperatriz

Logo após a fazenda Monte Sinai o traçado do duto corta a estrada BR - 010 e aproximadamente há 1.500 metros de sua origem atravessa a via de acesso à sede da fazenda seguindo a vicinal que dá acesso as pequenas propriedades, as quais a Fazenda Serra Dourada circunda<sup>1</sup>. O traçado previsto para o duto segue por áreas de pastagem das fazendas Imperatriz Pecuária e Jóia da Imperatriz.

A fazenda Serra Dourada inicia-se nas margens da estrada BR - 010 e junto com a Imperatriz Pecuária e a Jóia da Imperatriz formam uma única grande fazenda, que se estende até os limites do Assentamento Nova Conquista, e os povoados conhecidos com Trinta e Placa.

Apesar de formarem uma única propriedade, enquanto a Fazenda Serra Dourada possui somente um proprietário as Fazendas Imperatriz Pecuária e Jóia da Imperatriz, que compunham a antiga Fazenda da SUDAN, pertencem ao proprietário da Serra Dourada e um sócio. Ainda era possível localizar placas e construções pertencentes à SUDAN, como a antiga escola e as casas dos antigos moradores<sup>2</sup>. Segundo informações, a propriedade original foi dividida ao meio entre os sócios, ficando o estabelecimento Fazenda Imperatriz Pecuária para o proprietário da Fazenda Serra Dourada e a Fazenda Jóia da Imperatriz para seu sócio. Apesar do desmembramento a

<sup>1</sup> De fato, o traçado do duto, ao cruzar a rodovia BR - 010 irá atravessar a Fazenda Serra Dourada, várias pequenas propriedades e retornara as áreas de pastagem das Fazenda Imperatriz Pecuária e Fazenda Jóia da Imperatriz.

<sup>2</sup> Na época da visita ao local.

administração das fazendas é unificada. Segundo os informantes as três fazendas reunidas somam mais de 2000 alqueires, sendo que só a área pertencente à antiga Fazenda da SUDAN possui 1700 alqueires.

Nas três propriedades trabalham sete vaqueiros sendo, três nas áreas da antiga SUDAN e outros quatro na Serra Dourada. Além dos vaqueiros existe um funcionário que faz os serviços gerais de manutenção da propriedade. Cada vaqueiro reside em um "retiro" com sua família. Os retiros são pequenos núcleos que ficam espalhados ao longo da propriedade e funcionam como pequenas sedes. O núcleo onde se realizou a entrevista corresponde à antiga sede da SUDAN. No local existem 16 casas, uma construção que já abrigou um colégio e outra construção de tábuas. No local do antigo colégio funciona, atualmente, o depósito de sal, utilizado na alimentação do gado. Todas as casas são em alvenaria, têm luz elétrica, fossa séptica e água oriunda de poço artesiano.

Segundo o entrevistado, a fazenda possui pelo menos 5.000 cabeças de gado, além dos bezerros, cavalos para a montaria dos vaqueiros e três reprodutores. O gado da fazenda é de corte, mas existem 22 vacas leiteiras que produzem aproximadamente 60 litros de leite por dia. O leite produzido é utilizado para consumo das famílias dos vaqueiros e o excedente é vendido para um laticínio em Açailândia. A receita da venda do leite é dividida entre os vaqueiros e complementa a renda advinda do pagamento.

A água do poço artesiano que é utilizada nas casas também é bombeada para alimentar as "mangas". Manga é a denominação dada, no local, para as áreas de pasto. Essas áreas são "gradeadas", quer dizer, possuem cercas e porteiras entre elas e cada uma possui um bebedouro para o gado, dessa maneira o rebanho não fica sujeito à falta de água comum nos períodos de seca. Na fazenda são plantados capim e milho para a feitura de ração para alimentação do gado. O rebanho é vendido para um frigorífico localizado em Imperatriz.

O informante declarou que no inverno faz uma pequena horta de cheiro verde e alface e que na fazenda existem mangueiras, abacateiros, coqueiros, cajueiros e jaqueiras sendo as frutas utilizadas somente para consumo. Também foi relatada a existência de pequenas criações de galinhas para complementar a alimentação.

A sede municipal de Açailândia é a referência econômica e financeira. Quando é necessário adquirir alguma mercadoria, ou utilizar algum serviço público a entrevistada se desloca para a cidade de carona com o transporte escolar que passa ao meio-dia e retorna entre 18 e 19h com as crianças que estudam na cidade.



Figura I-2 - Acesso Fazenda Serra Dourada



Figura I-3 - Sede Fazenda Sudan

### I.1.1.3 - Sítio da Bença

Após cortar o acesso as propriedades, o traçado do duto segue por áreas de pasto. A cerca de 400m, do traçado está localizada a sede do Sítio da Bença que, aparentemente tem pequenas proporções. No local não havia ninguém que pudesse prestar informações e a propriedade se encontrava trancada.



Figura I-4 - Sítio Bença

#### I.1.1.4 - Chácara Vitória

Seguindo pela vicinal foi encontrada a propriedade Chácara Vitória, que segundo informações, pertence a um advogado que está construindo um frigorífico na região.

A entrada da propriedade se encontra aproximadamente 400m do traçado proposto para o gasoduto. Apesar da porteira, que dá acesso a propriedade, estar fechada foi possível visualizar três construções e a presença de gado.



Figura I-5 - Chácara Vitória

#### I.1.1.5 - Fazenda Cabeceira de Açailândia

Após a Chácara da Vitória encontra-se a Fazenda Cabeceira de Açailândia, que tem sua sede aproximadamente há um quilômetro do traçado proposto. A fazenda se estende pelos dois lados da vicinal tendo 67 alqueires, e faz divisa com a Fazenda Boa Sorte e com a Serra Dourada. Segundo informações, o proprietário reside em Açailândia.

A fazenda possui 200 animais, sendo a sua maioria de gado leiteiro, tem resfriador próprio, o que permite a conservação do leite e a venda da produção tanto para Açailândia quanto para Imperatriz dependendo do preço pago pelos laticínios das respectivas cidades. Segundo o informante, no período do inverno a fazenda produz cerca de 500 litros/dia.

Na propriedade existe uma casa de alvenaria que dispõe de luz elétrica e água proveniente de poço (35m); nela reside o vaqueiro e sua família. Segundo o vaqueiro, o proprietário pretende fazer um poço artesiano devido à escassez de água durante o período da seca.



Próximo a sede, as margens de um córrego, há fragmento florestal. Segundo o vaqueiro a “nova” lei fez com que não se derrubasse mais floresta, pela necessidade de manter a área de reserva. O entrevistado fez questão de ratificar que as fazendas menores são na sua maioria de gado de leite e as grandes de gado de corte, sendo que as últimas necessitam de vários dias para a vacinação do rebanho.

A sede do município de Açailândia está muito próxima sendo referência econômica, financeira e na utilização dos aparelhos públicos. Todos os produtos adquiridos para o consumo são comprados na sede ou como o entrevistado diz: “na rua”.



Figura I-6 - Vaqueiro da Fazenda Cabeceira

### I.1.1.6 - Fazenda Boa Sorte

Fazendo divisa com a Fazenda Cabeceira de Açailândia encontra-se a sede da Fazenda Boa Sorte. O proprietário reside em Açailândia, mas seu filho cuida e reside no local. Segundo o vaqueiro, a propriedade tem 160 alqueires e se estende até a antiga Fazenda SUDAN com a qual faz divisa. Apesar de a propriedade ter dimensões relativamente grandes ela é quase toda cercada por áreas pertencentes à antiga Fazenda da SUDAM.

A sede da fazenda fica aproximadamente há um quilometro do traçado proposto para o duto. Na propriedade existem duas casas de alvenaria. Em uma delas reside o filho do proprietário e na outra o vaqueiro, o ajudante e suas respectivas famílias. O ajudante é cunhado do vaqueiro, isso quer dizer que apesar de existirem dois grupos domésticos dividindo a mesma casa eles estão ligados por relações de parentesco estreito e as relações são mediadas pela autoridade do vaqueiro, que assume posição hierárquica superior tanto na casa como no trabalho. As casas possuem luz elétrica e água oriunda de poço artesiano com 275 metros de profundidade.

A fazenda possui tanto gado de leite como de corte, mas com ênfase para o gado de corte. O entrevistado informou não possuir nenhuma roça, sua família não planta e quando precisa comprar algum produto tudo é comprado na "rua" (sede de Açailândia). As únicas plantações existentes na fazenda são as de capim-braqueara para o gado e tanzânia para cavalos e burros. Foi relatada a criação de galinhas para consumo.

### **I.1.1.7 - Sítio Placa**

Após cruzar a vicinal que serve de divisa entre a Fazenda SUDAN e a localidade conhecida como Placa o traçado previsto para o gasoduto se mantém em paralelo a vicinal até o Povoado do Trinta.

Aproximadamente a 200 m do traçado proposto, encontra-se uma pequena propriedade de 2,5 hectares, chamada Sítio Placa. O proprietário trabalha como gerente de uma fazenda localizada próxima a sede do município, mas o entrevistado não soube dizer o nome da mesma. No sítio existe uma casa de alvenaria onde uma família reside com a incumbência de tomar conta da propriedade. O morador informou que não possui nenhuma roça, pois reside há pouco tempo no local.

### **I.1.1.8 - Povoado Placa**

No povoado da Placa residem aproximadamente 50 pessoas espalhadas em pequenas propriedades. A renda das famílias é, em sua maioria constituída pela venda do leite, sendo essa produção vendida para os laticínios localizados na estrada BR-010 em Açailândia e no povoado do Trinta. O laticínio do Trinta emprega, inclusive, alguns dos moradores da localidade, tanto na coleta do leite, como nas atividades necessárias para o seu funcionamento. Em relação à agricultura, observa-se que a exploração da atividade é relativamente baixa, pois, as áreas são, em sua maioria, destinadas a pastagem. Nas roças existentes são plantadas coentro, alface, pimentão, maxixe, pimenta, arroz, mandioca, milho e feijão. Apesar da atividade principal ser a pecuária, a roça funciona como garantia da manutenção da segurança alimentar da família.

As casas, em sua maioria, são feitas de alvenaria e taipa com cobertura de telha de cerâmica, possuem luz elétrica e a água é oriunda de um poço artesiano de 250 m de profundidade, que através de uma bomba enche a caixa d'água com a capacidade de armazenar 15.000 l e abastece quase toda a localidade Placa.

Em relação aos aparelhos públicos a localidade possui uma escola municipal que atende as crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental na forma multiseriada. No local trabalham duas professoras. O complemento dos estudos é feito no Assentamento Nova Conquista, já que no local existe uma escola que possui todo o ensino fundamental e o ciclo médio. A Placa é atendida por uma agente de saúde e o posto fica localizado no Trinta. A entrevistada informou que na região a localidade conhecida como Trinta, concentra a maioria dos aparelhos públicos.

Apesar das pessoas utilizarem os aparelhos escolares e de saúde do Trinta e do Assentamento, a sede do município de Açailândia é referência econômica e financeira. No local circulam duas linhas regulares de ônibus, uma saindo do Trinta em direção a Açailândia - MA e outra que sai de Açailândia direção a Rondon - PA. Destaca-se que segundo relatos, a região sofre com ocorrência de assaltos.

### I.1.1.9 - Fazenda Novo Brasil

Fazendo divisa com a Fazenda Pindaré, o Assentamento Nova Conquista e a Fazenda do Zé da Rosa está localizada a Fazenda Brasil Novo. A propriedade possui 30 alqueires e produz leite.

Em relação a sua infra-estrutura, existe uma casa de taipa com coberta de telha de cerâmica, que possui luz elétrica e água proveniente de poço artesiano.

Segundo o informante, com exceção da Fazenda SUDAM, todos na região trabalham com gado leiteiro. Na fazenda existem aproximadamente 30 vacas leiteiras e a produção é vendida para o laticínio existente no Trinta. O laticínio pratica dois preços, R\$ 0,60 por litro entregue no local e R\$ 0,50 por litro recolhido no curral. Destaca-se que a maior parte dos produtores prefere receber o preço mais baixo e dessa forma não ter que arcar com os custos e a responsabilidade do transporte.

A roça foi abandonada, porque dava muita despesa sem ter o retorno financeiro equivalente ao trabalho despedido; e além do mais, quando se aumenta o pasto não é possível continuar com a roça, porque os espaços de plantio vão ficando cada vez menores. O pasto é plantado e o capim utilizado é o braqueara. Deve-se ressaltar que o gado representa a idéia de uma vida melhor, nem sempre concretizada, enquanto o trabalho na roça além de duro muitas vezes não tem o retorno esperado. Na propriedade foi identificada uma pequena criação de galinhas para consumo.

A sede municipal de Açailândia é a referência econômica e financeira, mas quando se necessita de algo considerado "pequeno", do cotidiano, como açúcar e café a referência é o povoado do Trinta.

A esposa do proprietário relatou que o maior problema da região é a proximidade com a plantação de Eucaliptos da Vale, que divisa com a Placa e o Trinta. A entrevistada relatou que tem uma demanda contra a empresa que adquiriu a plantação de Eucaliptos que pertencia a CELMAR. Segundo ela, devido à utilização de "venenos", agrotóxicos para o controle de pragas nas plantações de Eucalipto ela desenvolveu uma polineuropatia. Em termos gerais, a polineuropatia ocorre quando, de maneira simultânea, vários nervos periféricos começam a não funcionar corretamente, o que pode ocasionar desde perda muscular a dificuldade de realizar atividades cotidianas simples. Segundo seus relatos, quando o eucalipto começou a ser plantado o veneno era lançado de avião e intoxicava a quem estava próximo. Hoje, as árvores estão grandes e o veneno é "lançado" por tratores. Mas no começo, a CELMAR e a, própria, Vale lançavam o veneno por avião. A entrevistada fez uma perícia em outubro de 2008 e à época da entrevista estava aguardando os resultados da mesma. Seu caso está sendo acompanhado por um advogado local, mas segundo ela, na região de Açailândia existem mais demandas contra a empresa.

### I.1.1.10 - Fazenda Pindaré

A propriedade pertencente ao irmão do dono da Fazenda Novo Brasil. A informação foi prestada pela sobrinha do proprietário, que reside na fazenda com seu marido e filha.

Apesar de existir um aparente isolamento neste trecho<sup>3</sup>, devido à ocupação ser caracterizada por pequenas e médias propriedades, com os seus proprietários residindo em suas parcelas, as relações familiares *ocupam* um espaço importante já que regulam a vida social com cuidados e reciprocidade além da manutenção do funcionamento das estruturas produtivas. O vaqueiro responsável pela fazenda Pindaré é marido da sobrinha do dono e reside na própria fazenda. Sua esposa vai constantemente até a Fazenda Novo Brasil para que sua filha passe boa parte do tempo com seus avós principalmente com a avó.

A Fazenda Pindaré também possui estruturas semelhantes a Novo Brasil, principalmente na produção. A única diferença aparente encontrada refere-se ao padrão construtivo. A casa da

---

<sup>3</sup> Localizado entre o início da Placa e o Trinta.

fazenda é de alvenaria. As Fazendas Novo Brasil e Pindaré são as últimas propriedades pertencentes à Placa.

#### **I.1.1.11 - Povoado Trinta - Vila**

Após a Pindaré inicia-se o Povoado conhecido como Trinta. A localidade é formada por vários estabelecimentos rurais e por uma vila. A vila está localizada há menos de 100m do traçado previsto para o duto, sendo composta por algumas casas e um pequeno comércio. Apesar de existir uma vila a maior parte dos moradores reside em seus sítios e fazendas e, mesmo os que vivem na vila possuem parcelas de terra onde criam gado de leite.

O Trinta é referência no que concerne aos equipamentos públicos. Cabe ressaltar que parte desses equipamentos se encontra no Assentamento Nova Conquista. Quando as pessoas se referem ao Trinta, elas consideram a Vila e o Assentamento. Assim, apesar de Açailândia ser referência econômica e financeira, a localidade funciona como um pólo local, já que além da escola de ensino médio, do posto de saúde, possui um pequeno comércio, uma piladora de arroz (assentamento) e o laticínio BETHE, mais conhecido como laticínio do Dário, para onde a produção de leite da região é vendida. O povoado possui luz elétrica e poço artesiano comunitário que abastece a vila.

Segundo dados do supervisor epidemiológico, o Trinta e o Assentamento possuem juntos, 314 residências, sendo que destas 44 pertencem a vila, mais 45 construções referentes a comércio e aparelhos públicos.

#### **I.1.1.12 - Estabelecimentos Rurais no Trinta**

Nas cercanias da vila existem estabelecimentos rurais cuja atividade principal é o gado leiteiro. A produção leiteira em geral é destinada ao laticínio, localizado na sede do povoado Trinta. Segundo informações obtidas no local, na maior parte dos casos, o laticínio é responsável por recolher o produto nos estabelecimentos. Nas propriedades próximas a empresa recolhe sem ônus ao produtor, mas nas mais distantes do povoado a empresa desconta uma taxa de frete no pagamento ao produtor. As áreas totais dos estabelecimentos rurais são variadas, mas em geral têm entre 35 a 80 alqueires.

A maior parte das propriedades foi ocupada na década de 1970. Segundo informações obtidas no local, o povoado<sup>4</sup> tinha somente duas residências, de modo que a maioria dos ocupantes, tanto da sede, como dos estabelecimentos rurais que o cercam, vieram para o local em grandes fluxos migratórios ocorridos a partir da segunda metade da década de 1970. Este processo se insere em um contexto maior, do histórico de ocupação do estado do Pará e da região amazônica como um todo.

Uma propriedade rural típica, deste local, é a fazenda Betel de propriedade do Sr. José Torres Gomes. O estabelecimento possui uma área de 70 alqueires (cerca de 190 hectares) que comporta cerca de 350 animais<sup>5</sup>. Assim como nos demais estabelecimentos da localidade e da região a pastagem é plantada, uma vez que, segundo relatos, as espécies vegetais apropriadas para a alimentação do gado não nascem naturalmente na região. Conforme dito pelos moradores, sem o plantio destas espécies de capim (no caso da fazenda Betel, o pasto era de Braquiara) no solo brota tipos vegetais classificados como Juquirá, que são inadequados para serem consumidos pelo gado. O nascimento das espécies classificadas sob este termo genérico, faz com que seja necessária a limpeza (supressão destas espécies) da área para o plantio de braquiara, colônho e outros tipos de capins utilizados como pastagem. Neste período os proprietários dos estabelecimentos contratam moradores tanto do Trinta como do assentamento próximo para a execução desta tarefa. Normalmente a fazenda (Betel), conta com o trabalho de apenas um vaqueiro que vive na propriedade com sua família<sup>6</sup>. Em geral os proprietários residem no local, mas quando não, o vaqueiro também tem a função de “tomar conta” da propriedade, sendo responsável pela administração do estabelecimento. No caso da fazenda Betel o proprietário reside no local, mas quem cumpre a função de “tomar conta” é o seu filho. Nota-se que mesmo nos estabelecimentos onde o proprietário não reside existem dois tipos de unidades residenciais, uma determinada como sede, onde o proprietário permanece quando está na propriedade. O outro tipo de unidade é destinada ao empregado e sua família. Nas propriedades que contam com mais de um empregado fixo, situação rara na região de acordo com as informações, pode existir mais de uma unidade de forma que cada empregado reside em uma delas, com ou sem sua família. Em conversas informais com alguns moradores da região foi possível perceber que em alguns casos o vaqueiro reside na localidade, de forma que não há necessidade de ter uma habitação no interior da propriedade.

---

<sup>4</sup> Em meados da década de 1970.

<sup>5</sup> Rebanho bovino.

<sup>6</sup> Foi possível perceber que nas outras fazendas próximas há um emprego similar de mão de obra, ou seja, existe apenas um funcionário fixo que reside, às vezes com sua família, na propriedade.

Apesar da produção leiteira ser a principal atividade, ainda existe a venda de gado para o abate. Neste caso, a venda do produto é feita a vários frigoríficos de cidades diferentes. Segundo informações, a variedade de frigoríficos decorre da busca dos proprietários por preços melhores. Na fazenda Betel a atividade leiteira e de corte se articulam da seguinte forma, as fêmeas permanecem na propriedade e os machos são, na maior parte, vendidos para os frigoríficos ou outros proprietários, sendo que alguns permanecem no estabelecimento para servir como reprodutores. Assim a atividade de corte pode ser dividida, em termos locais, como cria e recria. A cria é relativa aos bezerros nascidos no estabelecimento que são vendidos a outros proprietários ou permanecem no local até atingirem o peso ideal para o abate. Já a recria consiste na compra de bezerros para engorda. Observou-se que no local, os proprietários realizam ambas atividades, a escolha entre vender e comprar bezerros varia conforme o preço de mercado e os recursos disponíveis para a realização deste investimento. Quando está capitalizado o proprietário compra bezerros como forma de investimento, mas quando seus recursos estão baixos ele vende bezerros, para se capitalizar. Assim é possível avaliar que a pecuária leiteira apresenta poucas variações em comparação a pecuária de corte e sua constância, em relação a preços e mercado a torna atraente como atividade principal.

### I.1.1.13 - Projeto de Assentamento Açaí

Próximo ao povoado do Trinta está o acesso ao assentamento ou projeto de assentamento (PA) Açaí. Observa-se que o assentamento está dividido em cinco unidades, a saber; Nova Conquista, Nova Vitória (ou 50 Bis), Sudelândia (ou Sudam), Conquista da Lagoa e Macaúba. A unidade mais próxima da área do traçado do duto é a de Nova Conquista. No assentamento, ao todo, residem entre 800 e 1000 famílias distribuídas sobre uma área de 21.600 hectares. Sobre as dimensões e a quantidade de famílias em cada unidade foram obtidos dados conflitantes, pois, segundo um discurso do Deputado estadual Valdinar Barros existem ao todo 600 famílias no assentamento, sendo 60 residentes na Agrovila Nova Conquista, e o assentamento todo apresenta uma área de 30 mil hectares e não 21.600.

Segundo dados do INCRA<sup>7</sup>, o assentamento possui 23.342 hectares e 525 famílias assentadas; estando classificado na fase 5 que corresponde a fase de estruturação.

Cada uma das unidades do assentamento é organizada da seguinte forma, há um núcleo urbano onde residem os assentados e no entorno deste núcleo, conhecido como Agrovila, existem as áreas de plantio. Assim destaca-se que a unidade residencial e a unidade de produção não

---

<sup>7</sup> INCRA, 2007.

compartilham o mesmo espaço. Para realizar a produção os assentados se dirigem para suas áreas de cultivo, algumas próximas à Agrovila e outras distantes.

O estabelecimento do assentamento deu-se a partir da ocupação da área, de domínio da união. Os primeiros ocupantes formaram um acampamento no local e após permanecer 3 meses nestas condições eles foram expulsos. Apesar da expulsão, retornaram ao local, ocupando-o novamente. A partir desta segunda ocupação, começaram negociações com o INCRA, que acabou por autorizar a ocupação definitiva, formando as agrovilas e o projeto de assentamento como um todo. No entanto não houve um registro definitivo da ocupação e atualmente a área, segundo informações obtidas no local, permanece como domínio da união. Assim, nenhum dos assentados possui o registro de posse oficial, de modo que não têm condições de vender ou negociar a terra.

#### **I.1.1.14 - Assentamento Nova Conquista**

As informações referentes ao Assentamento Nova Conquista foram coletadas em duas visitas realizadas nos anos de 2007 e 2008. A descrição é resultado da síntese das informações coletadas com uma multiplicidade de informantes.

O Assentamento Nova Conquista tem 12 anos e segundo os entrevistados, as famílias que ali residem participaram da ocupação que deu origem ao Assentamento Califórnia, localizado nas margens da estrada BR-010, também no município de Açailândia. Pelo relato, o número de famílias que participou da ocupação era muito maior do que a terra disponível, e a opção foi o acampamento na fazenda SUDAN. Segundo relatos, do desmembramento da Fazenda SUDAN surgiram a Fazenda Imperatriz Pecuária e outros seis assentamentos<sup>8</sup>, sendo um deles o Assentamento Nova Conquista. A ocupação da fazenda aconteceu em 09 de julho de 1996, e todo ano, nessa data é realizada uma festa de comemoração com churrasco e dança. Além do festejo do aniversário do assentamento, existe a festa da padroeira Nossa Senhora Aparecida em 08 de outubro, e os dedicados ao ciclo de festas juninas, Santo Antonio 13/06, São João 24/06 e São Pedro 29/06, todos eles com novena, missa, dança, leilão, quadrilha e barracas.

No assentamento existem três Igrejas uma católica dedicada a Nossa Senhora Aparecida e duas evangélicas: Adventista e Assembléia de Deus. Os evangélicos têm participação comedida nas festas do assentamento inclusive a da fundação, a sua participação resume-se aos eventos sociais, por exemplo: se antes da comemoração ocorrer algum almoço, alguma palestra ou cerimônia eles participam caso contrário, eles se ausentam.

---

<sup>8</sup> PA Açai, conforme descrito no item anterior.



As divisas do assentamento são a Fazenda do Zé da Rosa, a fazenda Novo Brasil, o povoado Trinta e o Assentamento Macaúbas, também pertencente ao Assentamento Açai.

Segundo dados do INCRA, o assentamento está em fase de estruturação - fase 5 e possui 240 famílias cadastradas. Apesar disso, segundo relatado, são 270 casas que se encontram distribuídas em lotes que têm em média 08 alqueires, ainda em processo de titulação. O assentamento possui uma vila onde se encontram bares, mercearias, uma praça pública com bancos, Clube de dança, Posto de Saúde, cemitério, escola que atende todo o ensino fundamental e médio e duas associações, uma de moradores e outra de Agricultores. A existência de duas associações permite uma maior arrecadação e gestão de fundos para a estruturação do assentamento.

Em uma das entrevistas realizada na Agrovila Nova Conquista foi possível perceber que as decisões coletivas, representadas pela Associação dos detentores de parcelas no assentamento, têm uma força e influência nos destinos da unidade e da vida dos assentados. Tais decisões têm poder, inclusive de expulsar assentados ou condicionar a entrada de outros. Segundo os informantes, somente em uma situação chegou-se a expulsar um morador do local. Esse caso é referente ao filho de um assentado, que de acordo com a informação havia causado brigas e desentendimentos no local. Em assembléia os demais assentados decidiram que a pessoa em questão deveria deixar o assentamento. Apesar de seu filho ter sido expulso do local, o assentado permanece na unidade. Embora de atividades de produção não sejam realizadas em conjunto, o papel da associação e das assembléias são indicativos de uma forte união entre os assentados. Os trabalhos em conjunto ou em regime de cooperação são restritos a serviços relacionados com as construções e estruturas comuns.

Em relação à infra-estrutura no assentamento a maior parte das casas são de alvenaria, restando poucas de tábua e taipa, o local possui dois poços artesianos que abastecem as casas<sup>9</sup>, luz elétrica há nove anos e telefones residenciais. Apesar dos resíduos sólidos serem descartado em terreno da comunidade sem nenhum controle sanitário, o assentamento possui coleta de lixo municipal. A energia elétrica, o poço artesiano, a canalização da água para as casas são fruto de projetos para a consolidação do assentamento. O Posto de saúde e a escola vieram através da organização junto ao MST.

No Posto de Saúde existem dois tipos de agente. O agente de saúde comunitário (2) e o agente epidemiológico que vem de dois em dois meses. Os agentes epidemiológicos fazem as campanhas

---

<sup>9</sup> Os poços bombeiam água por uma hora e meia todos os dias

de saúde na região e no entorno. O posto também tem um enfermeiro e possui uma ambulância o que permite o deslocamento dos doentes para sede de Açailândia. Segundo a funcionária do Posto, as principais doenças da região, incluindo os dados do Trinta e da Placa, são: dengue, leishmaniose e febre amarela.

Segundo uma das entrevistadas, quando o assentamento começou os assentados foram alvo de preconceito por serem identificados com os sem terra, já que são ligados ao MST. A abertura dos aparelhos públicos para a comunidade do entorno, o estabelecimento da relação deste com a localidade onde está inserido, principalmente da Placa e do Trinta, serviu como forma de “quebrar” o estigma contra o assentado. A região não dispunha de nenhuma escola de ensino médio nem de posto de saúde e com a abertura dos aparelhos públicos os moradores do entorno começaram a circular no assentamento. O assentamento, segundo a entrevistada:

*“não é fechado em si mesmo, continua crescendo”. Entende-se como crescimento a mobilidade existente quando um assentado vai embora e outro de fora pode ocupar a área pertencente ao antigo morador. Todas essas ações serviram para quebrar a resistência inicial por parte dos moradores. Ressalta-se que essa reação é comum em muitos locais onde não existem experiências anteriores de assentamento. “Os assentamentos rurais começam a aparecer no Brasil, com maior intensidade, na década de 1990. Sua construção é acompanhada de estranhamento, de negação, o que resulta em medo por parte da população local”. (ARAGON & MOUGEOT, 1983; HÉBETTE, 2002; MAGALHÃES, 2002).*

Além do posto de saúde e da escola da Agrovila também atenderem aos residentes do povoado, vários assentados trabalham como temporários em fazendas na região. Como aponta Brigel (2006), muitas vezes os nativos de um determinado local não estabelecem boas relações, pelo menos de início com os assentados, principalmente por estes últimos serem, geralmente, de fora do local.

*“As diversas origens dos assentados, o constante processo de deslocamento do indivíduo e suas diferentes ocupações provocam entre os habitantes do lugar (de chegada) um sentimento de estranhamento. É cada vez mais comum vermos e ouvirmos atribuições preconceituosas e qualificações degradantes de parte de nativos de um determinado lugar contra a sua população migrante.” (idem)*

Um dos pontos, segundo Brigel, fundamentais, que condiciona outros preconceitos, é perceber os grupos de pessoas que vivem no assentamento de modo uniforme e que pode ser reduzido à categoria de “assentados” ou “assentado”. Apesar do tratamento carregado de preconceitos e

que considera os habitantes do assentamento como “pessoas de fora”, com quem não se compartilha elementos culturais e relações mais fortes, no que tange a relação entre os habitantes do assentamento Açai e os moradores ou proprietários da localidade do Trinta, segundo as observações e entrevistas realizadas, pode-se afirmar que, atualmente, não foi identificado nenhum tipo de “estranhamento”. A situação, exceção, desta relação fica mais clara quando se percebe que os assentados, assim como em outros assentamentos, possuem origens em municípios diversos como indica o discurso do deputado Valdinar Barros: *“O Projeto Açai tem em torno de 600 famílias de trabalhadores e trabalhadoras rurais que saíram de várias cidades da região Tocantina: Açailândia, Itinga, Imperatriz, João Lisboa, São Francisco do Brejão, Buritirana, Senador La Roque, Governador Edison Lobão.”*

A partir disto conclui-se que apesar dos assentados terem origens variadas foi possível o estabelecimento de relações de troca com os habitantes locais, tanto com os trabalhadores rurais locais, que freqüentam o posto de saúde, e os proprietários, que contratam serviços temporários dos assentados. Diferente de outros locais, onde os habitantes do assentamento são percebidos como homogêneos sob a determinação de “assentado” (Brigel) ou mesmo da generalização presente neste estudo, a população local parece tratar e perceber os moradores como indivíduos de origens heterogêneas.

Em relação às atividades produtivas, no início a maioria dos assentados privilegiava a agricultura, mas hoje a maioria possui gado. A proximidade com o laticínio do Trinta favoreceu a atividade, além disso, o gado no universo simbólico rural está ligado à idéia de crescimento de “enriquecer”, mesmo que isso não se verifique de fato. Apesar dos relatos, informarem que a produção de leite é a principal atividade no assentamento, existem plantações de arroz, feijão, milho e mandioca que servem tanto para garantir a segurança alimentar dos assentados, quanto para a geração de renda devido a venda do excedente. Segundo os entrevistados, na unidade Nova Conquista não existe irrigação, de modo que o plantio é determinado pelo regime de chuvas. Assim, os produtos são plantados, geralmente, próximos ao final do ano (novembro, dezembro e janeiro) e colhidos por volta do meio do ano (junho, julho, agosto). Os mesmos assentados afirmaram que não recebem orientação ou serviços técnicos especializados, segundo crêem o acompanhamento e aconselhamento técnico poderia melhorar o desempenho de suas produções. Já na unidade de Sudelândia (Sudam), dizem, existe o cultivo mecanizado. Existem também muitas árvores frutíferas que produzem manga, caju, jaca, goiaba e azeitona, mas seus frutos são somente para consumo. No assentamento também existem criações de galinhas e porcos que tanto servem para o consumo como para a venda. Alguns assentados pegam soro do leite no laticínio para utilizarem na engorda dos porcos.

Alguns dos entrevistados creditam a existência dos serviços ligados a saúde e educação à condição peculiar do assentamento como área da União<sup>10</sup>. Neste sentido eles consideram positiva a condição, no entanto foram identificadas algumas dificuldades ligadas a essa condição. A primeira refere-se à dificuldade de acesso a recursos voltados para a agricultura familiar, como o PRONAF. Além disso, a associação do assentamento foi multada em 72 mil reais por ter promovido a supressão de vegetação. Segundo um dos entrevistados, o INCRA não forneceu orientações para que a abertura de áreas de cultivo ocorresse em conformidade com a legislação ambiental e nem comunicou oficialmente às autoridades a formação do projeto de assentamento. Assim as agências competentes perceberam o processo de implantação das áreas de plantio como degradação ambiental de área pública. Com essas condições vários projetos da associação foram paralisados, mas em nível municipal existem alguns projetos, associados geralmente à secretaria municipal de agricultura. A maioria dos assentados recebe o auxílio federal do Programa Bolsa Família, mas existem outros projetos para a agricultura e agropecuária financiados pelo INCRA.

O ponto mais importante a que se chega, tendo em vista os objetivos deste trabalho, é que os habitantes P.A. Açai, ou pelo menos a Agrovila de Nova Conquista, estabeleceram relações com os habitantes da localidade e que tais relações são determinantes nas estratégias de sobrevivência e produção do assentamento, na medida em que o trabalho nas fazendas se insere no calendário de produção nas parcelas do assentamento, sendo o responsável por uma renda adicional fora do período da colheita. Da mesma forma como a presença e as boas relações com o assentamento permitem que os moradores da localidade se beneficiem do posto de saúde. É importante salientar que não se considera que os benefícios do posto de saúde ou o trabalho sejam pontos motivadores desta boa relação, em verdade, observa-se um funcionamento oposto, ou seja, é a existência de relações estabelecidas que permite esta troca, de forma que o uso do posto e a oferta de postos de trabalho são efeitos destas relações e não sua causa.

Contudo as relações dos assentados não são restritas ao espaço interno das agrovilas, o próprio assentamento tem origem em uma iniciativa do MST. Até hoje, os habitantes do assentamento mantêm relações com este movimento social em particular, bem como com políticos e instituições que são solidários aos objetivos e iniciativas.

Apesar da existência de vários aparelhos públicos a sede de Açailândia é a referência econômica e financeira para o assentamento. Existem duas linhas de ônibus que circulam na região uma do Trinta para Açailândia outra de Rondon do Pará para Açailândia.

---

<sup>10</sup> Ver item anterior - PA Açai.

Apesar do local ser considerado tranquilo para se viver, os entrevistados relataram que na estrada existem muitos assaltos inclusive alguns já terminam em assassinato.

#### **I.1.1.15 - Fazenda Nova Esperança**

A fazenda faz divisa com o Trinta e o Assentamento Nova Conquista. Não foi localizada nenhuma pessoa na propriedade que pudesse prestar informações sobre a fazenda. Mas, segundo informações coletadas no assentamento e no Trinta a fazenda é grande e a atividade produtiva é a pecuária de corte. O duto segue por área de pastagem da fazenda em paralelo a vicinal que em alguns pontos serve de divisa com o assentamento.

#### **I.1.1.16 - Fazenda Jerusalém**

A Fazenda Jerusalém possui 40 alqueires, seus proprietários residem no local há 24 anos, quando se mudaram de Imperatriz. A sede da fazenda, que esta localizada na Vila do Trinta, ficando aproximadamente 100 m do traçado previsto para o duto.

Na propriedade existem mais duas casas onde moram seus filhos com suas respectivas famílias.

A entrevistada relatou que a vida na sua fazenda e semelhante a das outras propriedades. O gado de leite é a fonte principal de renda, mas algumas pessoas possuem cultivos de arroz, feijão, milho e mandioca somente para a manutenção da família. Criações de galinha são comuns, mas geralmente são para o consumo sendo vendidas esporadicamente para complementação de renda.

Nesse ponto o gasoduto corta a vicinal e vai para sudoeste por áreas de pastagem. Entre as áreas de pastagem estão incluídas as pertencentes aos Assentamentos Itaiguara e São Jorge.

### **I.1.2 - Município de Cidelândia**

#### **I.1.2.1 - Assentamento Itaiguara**

Segundo dados do INCRA, o assentamento foi criado em 24 de março de 1995. Sua área tem um total de 4792 hectares, e nele estão assentadas 64 famílias. Está classificado como assentamento em estruturação - fase 5.

### I.1.2.2 - Assentamento São Jorge

Segundo dados do INCRA, o assentamento foi criado em 22 de dezembro de 1997. Sua área tem um total de 2296 hectares, e nele estão assentadas 81 famílias. Está classificado como assentamento em estruturação - fase 5.

### I.1.3 - Município de Vila Nova dos Martírios

#### I.1.3.1 - Fazenda Santa Helena e Fazenda Por do Sol

A fazenda Santa Helena tem esse nome porque parte da sua área é a do Povoado Santa Helena que existia no local. Ainda é possível encontrar ruínas de casas e o cemitério do antigo povoado. Quando o povoado ainda existia, havia igreja e um pequeno comércio, mas conforme as áreas do entorno foram sendo adquiridas por fazendeiros as pessoas foram migrando, não foi possível levantar dados referentes a essa migração, no sentido de perceber se essa população que se deslocou era posseira ou trabalhava como meeira. Uma das hipóteses da migração da população se deve, ao fato, de que a pecuária exige uma quantidade menor de mão de obra do que as atividades ligadas à agricultura.

Na fazenda foi entrevistada a mulher do vaqueiro encarregado das duas fazendas, que reside no local há sete anos. A Fazenda Santa Helena e a Fazenda Por do Sol formam uma única fazenda. Elas pertencem a três irmãos, um deles reside em Goiânia e os outros em Uberaba - MG e visitam a fazenda três vezes ao ano. Ela não sabia quantos alqueires tem a fazenda, mas informou que a mesma começa na ferrovia<sup>11</sup> e se estendia por mais 5 km a partir do Córrego Santa Helena. Da ferrovia até o córrego a fazenda se chama Por do Sol do córrego em diante Santa Helena.

Na fazenda trabalham 06 vaqueiros e o gado é criado para o corte, o que para a entrevistada é bom. Segundo ela, a vida de vaqueiro de gado de corte é muito melhor do que a de vaqueiro de gado de leite: *"O meu marido já tirou muito leite. Hoje, ele não quer nunca mais tirar leite, o trabalho com leite é ruim porque é todo dia no curral; o vaqueiro não tem folga"*. Segundo ela, no inverno (período de chuva) o curral fica cheio de lama, e bem cedo o vaqueiro tem que estar lá para tirar o leite, todos os dias; já como vaqueiro de corte, *"ele tem folga no domingo, só precisa colocar sal para os bois"*.

---

<sup>11</sup> Ferro-Carajás.

O filho da entrevistada ao ouvir a conversa falou do desejo de ser vaqueiro como o pai, como seu avô e seus tios; falou inclusive, que já auxilia o pai a colocar sal para o gado e na cura quando o animal é laçado. Segundo a mãe, ele chega a chorar quando o pai não o leva para o trabalho, mas apesar disso, a mãe rechaçou a idéia dizendo que ela é o marido só estão na roça porque não tiveram estudo e que não quer o mesmo destino para os seus filhos. O estudo, segundo ela, é uma forma de deixar a roça, de ascender na vida. Inclusive, devido à irregularidade das aulas na escola existente (EM Santa Helena) e da inconstância de professores, ela esta fazendo uma casinha na "rua", para que as crianças voltem a estudar.

A entrevistada informou não possuir nenhuma roça, pois tudo é adquirido em Vila Nova dos Martírios, relatando apenas a existência de algumas galinhas para o consumo. Ela também não soube informar para onde o gado é vendido.

A sede da Fazenda da fazenda fica aproximadamente 700 metros do traçado proposto que por áreas de pastagem pertencentes à Fazenda Santa Helena.

### **I.1.3.2 - Fazenda Dona Almerinda**

Ao cruzar a linha férrea iniciasse a Fazenda Dona Almerinda. As duas primeiras construções são as casas do vaqueiro e do ajudante, e logo em seguida encontramos a casa sede. Segundo o vaqueiro a fazenda possui 260 alqueires e se estende por aproximadamente 5 km a partir da linha férrea. O vaqueiro reside há pouco tempo na fazenda e trouxe o seu irmão, mais novo, para ser seu ajudante. A relação é marcada por respeito e admiração, pois o ajudante revelou que apesar de conhecer o ofício o irmão é que é o vaqueiro. Por residirem há pouco tempo no local, não conheciam bem o entorno.

A fazenda possui gado para corte e esse é vendido para um frigorífico em Imperatriz. Seus proprietários não residem no local.

### **I.1.3.3 - Fazenda Verão Vermelho**

Seguindo pela estrada MA-123, encontra-se a sede da fazenda Verão Vermelho. A Fazenda tem 785 alqueires, distribuídos pelos dois lados da rodovia. Apesar de sua sede estar a pouco mais de 4 km do traçado do duto, seus limites se estendem até a Ferrovia. Após a ferrovia existe uma faixa de terra pertencente a outro fazendeiro e, logo em seguida a fazenda recomeça. Segundo o proprietário, essa outra parcela possui 36 alqueires e por enquanto se chama Fazenda Valeriano.

A sede da fazenda é muito confortável, possui luz elétrica, água de poço semi-artesiano e seu proprietário reside no local há vinte anos, desde que deixou o Espírito Santo. A fazenda é especializada em gado de corte, e esse é vendido geralmente para as cidades de Açailândia e Imperatriz, mas dependendo da variação do preço da arroba, o gado também é comercializado para algumas cidades do Pará.

A água do poço também abastece as outras construções da fazenda, os bebedouros para o gado e irriga as plantações de capim braqueara, mombaça e tanzânia. A fazenda não possui nenhuma cultura agrícola, todos os produtos para o sustento da família e dos vaqueiros residentes são adquiridos em Vila Nova dos Martírios, Açailândia e Imperatriz. Inclusive, devido à proximidade com a sede do município parte dos vaqueiros reside na cidade, pois para eles é mais cômodo devido à proximidade com os aparelhos públicos, principalmente no que se refere ao comércio e a escola para crianças. A fazenda possui sete vaqueiros responsáveis pelo cuidado com o gado.

O traçado do duto segue por áreas de pastagem e corta vicinal de acesso a Fazenda do Arnaldo. Seu traçado vai se aproximando da ferrovia Ferro-Carajás ficando paralela a ela nas proximidades das Fazendas Bom Retiro e do Quirinho. Logo em seguida o traçado do gasoduto corta a ferrovia e a vicinal localizada dentro da Fazenda Santa Rosa.

#### **I.1.3.4 - Fazenda do Arnaldo**

Na propriedade identificada apenas como Fazenda do Arnaldo residem o vaqueiro, sua esposa e o ajudante. A casa fica a 400 m do traçado proposto. O vaqueiro informou que reside há pouco tempo no local e sabe apenas que a propriedade tem 27 alqueires, faz divisa com a propriedade da "Chinha" e produz leite que é vendido para o laticínio de Vila Nova dos Martírios. Disse só saber onde fica o laticínio porque o leite é recolhido no "curral".

#### **I.1.3.5 - Fazenda Santa Inês**

Na mesma vicinal que dá acesso a Fazenda do Arnaldo esta localizada a Fazenda Santa Inês. Segundo o vaqueiro Jocélio, a propriedade pertence ao Reizinho de Vila Nova dos Martírios e possui 32 alqueires. Apesar de trabalhar há mais de um ano na fazenda não soube dizer qual é o nome do Reizinho, mas considera que este é o melhor local que já trabalhou, pois a casa da sede, onde reside, é bacana. O que ele chama de bacana é o fato da casa ser espaçosa e de alvenaria, além de possuir toda a infra-estrutura, luz elétrica, água de poço encanada e principalmente banheiro dentro de casa. Além disso, a propriedade tem árvores frutíferas, limão,



ata, coco e jambo. Segundo o vaqueiro, a criação de galinhas existente pertence ao proprietário, mas este permite que ele e sua família usufruam da mesma, reforçando a idéia de bacana.

A Fazenda possui 77 animais sendo, 20 vacas de leite que produzem 70 litros/dia. O leite é vendido para o laticínio localizado na sede do município. Segundo o vaqueiro, a região é formada por pequenas propriedades que vivem do leite, cercadas por algumas grandes fazendas que possuem gado de corte, pois, segundo ele, *“um pequeno não agüenta o gado de corte porque esse exige muita terra”*.

A sede da fazenda fica aproximadamente 1,3 km do traçado proposto para o duto.

#### **I.1.3.6 - Fazenda da Chinha**

A casa da fazenda fica há 200 m do traçado proposto. No local não havia ninguém para fornecer informações, mas segundo vizinhos a proprietária vive do comércio do leite, como os outros pequenos proprietários da região.

#### **I.1.3.7 - Fazenda Bom Retiro/ Fazenda do Quirinho**

A Fazenda Bom Retiro possui uma pequena casa, localizada há 30m do traçado previsto para o duto. A casa é simples de tábuas, possui água de poço semi-artesiano de 20m e luz elétrica. Nela residem o encarregado responsável pela propriedade e sua família.

A fazenda pertence ao prefeito de Vila Nova dos Martírios, e faz divisa com a ferrovia, a Fazenda da Loura, a Fazenda do Isaac Cabrini e ao fundo com a Maralili<sup>12</sup>. A propriedade possui 200 alqueires e três vaqueiros trabalham no cuidado com o gado. O gado é em sua maioria de corte, mas existe uma quantidade significativa de gado leiteiro. Segundo o encarregado, a fazenda produz 300 litros de leite/dia, que são aproveitados na fabricação de queijo mussarela.

Logo na entrada da propriedade é possível encontrar o Matadouro Municipal e uma pequena construção depois identificada como a fábrica de queijo. A primeira vista o matadouro parecia abandonado, mas foi informado que ele está funcionando precariamente devido a problemas com a Vigilância Sanitária. A fábrica de queijo produz cerca de 300 kg de queijo por mês. Na feitura do queijo é utilizado o leite da fazenda e a água retirada do poço semi-artesiano. Após o período

---

<sup>12</sup> Assim dito pelo encarregado.

de descanso e a retirada do soro, o queijo é armazenado em uma câmara fria e depois de alguns dias é embalado e vendido no mercado local e em Fortaleza - CE.

O soro retirado do leite é utilizado na alimentação dos porcos da Fazenda do Quirinho. A Fazenda do Quirinho possui dois alqueires de terra que foram cedidos ao proprietário pelo seu pai, que é o proprietário da Fazenda Bom Retiro. A propriedade embora pequena é altamente produtiva; nela são criados porcos, galinhas, bodes e carneiros que abastecem o comércio local e o supermercado Casa Mineira, que pertence a família do proprietário, com carne e ovos. A fazenda também possui um tanque-criatório que durante a semana santa é um dos responsáveis pelo fornecimento de peixe para o comércio. Segundo o encarregado, na região existem pequenas fazendas onde é possível encontrar açudes com peixes.

#### I.1.3.8 - Fazenda Santa Rosa

A Fazenda Santa Rosa tem 220 alqueires e se estende pelos dois lados da Ferrovia Ferro Carajás, seu proprietário reside na cidade de Imperatriz e se chama Isaac Cabrini. As divisas da propriedade são o Córrego Martírio e a estrada MA -123.

Segundo o vaqueiro, na fazenda são criados bois até 12 arrobas, garrotes, e depois os mesmos são vendidos para outros fazendeiros no país inteiro conforme a variação de preço. Atualmente a fazenda conta com 1490 cabeças.

O vaqueiro reside na fazenda com a sua família e mais um ajudante, que tem como principal ocupação o preparo do pasto. São plantados capim braqueara para o gado e mombaça para os cavalos. A água para dessentação animal é oriunda das cacimbas e dos açudes alimentados pelas chuvas e pelos córregos da região.

As casas existentes na propriedade são de alvenaria, possuem luz elétrica e água oriunda de um poço de oito metros. Segundo o vaqueiro, todos os produtos são adquiridos na sede de Vila Nova dos Martírios.

O Vaqueiro trabalha há quatro meses na fazenda e segundo ele, o trabalho é muito difícil, pois a proximidade com a ferrovia exige muita atenção, o maior problema é a queima que ocorre para a limpeza das margens da ferrovia. Às vezes o fogo queima as estacas e o arame se rompe fazendo com que o gado se solte. Quando isso acontece: *"tem dias que nós passa até 10h da noite recolhendo gado na ferrovia"*, segundo ele, apesar de nesse período não ter acontecido nenhum acidente com o gado, apenas a possibilidade e a atenção exigida faz com que o vaqueiro considere o trabalho de grande dificuldade.

### I.1.3.9 - Fazenda Padre Cícero

A Fazenda Padre Cícero esta localizada dentro da Fazenda Santa Rosa e foi adquirida em 1980. A propriedade possui 06 alqueires e nela residem dois núcleos domésticos pertencentes à mesma família. Cada núcleo doméstico reside em uma casa de alvenaria com luz elétrica e água oriunda de um poço escavado de seis metros. As casas ficam aproximadamente 1200 metros do traçado proposto para o gasoduto.

A família<sup>13</sup> vive da pecuária; são 53 animais sendo 16 vacas leiteiras. Diferente dos outros pequenos proprietários da região que vendem a produção para o laticínio ou para a fábrica de queijo, a família vende o leite diretamente para as famílias de Vila Nova dos Martírios por R\$ 0,70 o litro. O filho do proprietário informou que até 2005 comercializava o leite com o Quirinho, que era o responsável pela compra do leite para a fábrica de queijo da Fazenda Bom Retiro. Um dia, teve um desentendimento com ele devido a divergências no valor do preço do litro do leite. Segundo ele, depois de quatro meses vendendo o leite a R\$ 0,35, o preço foi alterado para R\$ 0,25 sem aviso prévio. Diante da divergência de valores, ele e seu pai ficaram muito aborrecidos e começaram a vender direto na rua. Segundo ele, quando sobra leite, eles vendem para outro laticínio que não pertence aos Quenardi.

A família planta mandioca para o consumo, mas na propriedade existem várias árvores frutíferas e a família tem abundância de caju, laranja, tanja, goiaba, coco e manga. Como na maioria das pequenas propriedades localizadas na região também foi encontrada pequena criação de galinhas para o consumo. Bairro São Geraldo

O ponto de maior proximidade do duto com o perímetro urbano de Vila Nova dos Martírios e o Bairro de São Geraldo localizado aproximadamente 1700 metros de distância. Apesar do bairro ainda estar em expansão e ser um dos maiores do município, 200 famílias residem no local, à presença do córrego e das fazendas, limitam atualmente o crescimento do bairro no sentido do duto.

O bairro não possui sistema de coleta de esgoto sendo a fossa escavada e as valas negras as formas mais utilizadas, a água utilizada para o consumo, segundo informações, foi considerada ruim por conter uma quantidade significativa de ferro - as análises foram feitas em laboratório na capital do estado, São Luís. Segundo dados coletados no Hospital Maternidade Nossa Senhora da Penha, as doenças mais encontradas no local são, no verão, as diarreias, a febre tifóide, a dengue e a Escabiose sistêmica e no inverno as doenças respiratórias.

---

<sup>13</sup> A família engloba os dois núcleos domésticos.

Existe um projeto governamental chamado “Projeto Morar Melhor” que busca substituir as casas de taipa e tábua por casas de alvenaria e conseqüentemente superar as doenças associadas a esse tipo de moradia. O bairro São Geraldo é considerado o mais violento de Vila Nova dos Martírios, com casos de violência sexual, assassinatos, prostituição, gravidez precoce e consumo de drogas.

A área possui carvoarias e caieiras utilizadas para a produção de carvão a partir da casca, do coco e da palha do babaçu. A grande quantidade de caieiras existente no bairro é considerada um dos motivos da grande quantidade de problemas respiratórios locais.

Após o bairro São Geraldo o gasoduto corta a estrada MA - 123 e segue por áreas de pastagem da Fazenda Americana pela área de plantação de Eucaliptos da Suzano. Após entrar na plantação, o traçado do gasoduto corta Vicinal na coordenada 811566/9424914 que liga o PA Deus Proteja até Vila Nova Martírios.

### **I.1.3.10 - Fazenda Americana**

A Fazenda Americana tem esse nome porque seu dono, mineiro de Governador Valadares, conseguiu o dinheiro trabalhando nos EUA. Ao retornar em 1988, investiu em terras no Maranhão porque eram mais baratas do que em Minas Gerais, seu estado de origem. O nome faz referência a essa época e ao mesmo tempo funciona como uma evidência do seu sucesso. O emigrante que cumpriu o seu objetivo, ir ao estrangeiro, trabalhar, ganhar dinheiro e retornar em uma condição superior. Cabe ressaltar que a estratégia de comprar terras no Maranhão favoreceu a mudança de status já que a sua propriedade possui 200 alqueires, o que não seria possível em Minas Gerais. A atividade principal da fazenda é a pecuária, mas diferente do padrão encontrado na região em que as grandes propriedades possuem gado de corte, e as pequenas propriedades gado leiteiro; a Fazenda Americana mescla as duas atividades. Segundo o proprietário, na proporção de 50/50, isso quer dizer metade do seu rebanho é de gado leiteiro e a outra de gado de corte. As estruturas da fazenda foram construídas para o exercício da atividade, dentro de moldes mais mecanizados. Na fazenda o leite é ordenhado mecanicamente e armazenado em um resfriador, para depois ser vendido ao Laticínio Bethe em Açailândia; o gado de corte é vendido para onde tiver o melhor preço. Além do gado de corte e leiteiro, a fazenda comercializa de maneira permanente cavalos quarto de milha e uma quantidade significativa de porcos são vendidos para o comércio da região. Na fazenda existem plantações de mandioca e de árvores frutíferas para consumo e de capim para o gado.

Apesar do proprietário residir na cidade de Imperatriz, ele passa bastante tempo na fazenda, tanto que foi possível encontrá-lo no local, e segundo a esposa do vaqueiro, isso é muito comum.

A fazenda faz divisa com a rodovia MA - 123, os Eucaliptos da Suzano e com a sede de Vila Nova dos Martírios. O fazendeiro informou que parte de sua fazenda foi vendida, como uma forma de empréstimo. Ele tem um tempo para pagar e retomar toda propriedade, mas mesmo que isso não ocorra, a restituição da venda, a fazenda não será desmembrada e a administração continuará com ele.

A casa sede da fazenda é confortável e possui toda infra-estrutura, sendo também o local de moradia do vaqueiro.

#### **I.1.3.11 - Plantação de Eucaliptos**

Entre a Fazenda Americana e o PA Deus Proteja existe uma plantação de Eucaliptos que segundo relatos pertencia a Vale, mas recentemente foi vendida para a Suzano Papel Celulose. Na propriedade existe um guarda florestal que reside com sua família aproximadamente 2 km do traçado proposto. Apesar de algumas tentativas de contato, o guarda não foi encontrado e sua esposa não soube informar qual a empresa responsável pelos Eucaliptos. Segundo ela, seu marido trabalha o dia inteiro fazendo a verificação do crescimento das árvores, assim como a segurança do local. A casa onde residem é de propriedade da empresa.

#### **I.1.3.12 - PA Deus Proteja**

Após cortar a vicinal o traçado do duto segue por área de cultivo de eucaliptos até entrar nas terras pertencentes ao Projeto de Assentamento - PA Deus Proteja. O Assentamento possui uma vila que fica aproximadamente 1400 metros do traçado do duto, mas vários assentados possuem casas em seus lotes e outros residem na sede dos municípios do entorno.

No primeiro contato os assentados não se mostraram afeitos a conversa, informando que a melhor maneira de obter dados sobre o local era procurando o seu presidente ou o seu vice. A resistência inicial de contato foi esclarecida na entrevista com o vice-presidente da associação dos assentados, na sede do município de Vila Nova dos Martírios. Segundo ele, o assentamento vem sendo alvo de disputas e conflitos devido às suspeitas de fraude e a recusa do antigo presidente em deixar o cargo da associação.

A área do assentamento foi ocupada há mais de 30 anos. Inicialmente a área pertencia a União e foi sendo ocupada por moradores de São Sebastião do Tocantins, com o passar dos anos os moradores de Vila Nova dos Martírios começaram a se deslocar para o local ocupando e comercializando os terrenos disponíveis, mas até hoje a maioria dos moradores do PA são oriundos do município de São Sebastião.

Segundo as informações prestadas pelo vice-presidente, apesar do assentamento existir há mais de trinta anos, eles não conseguiam a regularização das parcelas porque no INCRA de Açailândia as terras pertencentes ao PA estavam identificadas como áreas alagadiças; foi somente após a fundação da Associação de Moradores que o INCRA de Imperatriz reconheceu o local como assentamento, isso ocorreu, segundo o entrevistado, entre os anos de 2004 e 2005.

Os limites do assentamento são o rio Tocantins, que serve como divisa entre os estados do Maranhão e do Tocantins, o córrego Naja, o córrego Jatobá e a plantação de Eucaliptos da Suzano. Segundo dados do INCRA o assentamento possui 3.326 hectares e esta em fase de estruturação - fase 5.

Segundo o entrevistado, o antigo presidente perdeu a última eleição e se recusa a entregar o cargo, paralisando assim os fomentos que deveriam estar sendo liberados para o assentamento. O conflito envolve, inclusive, disputas sobre o patrimônio da associação de moradores, maquinário, piladoras de arroz e o salão de reuniões. Segundo ele, o antigo presidente, mantém o maquinário em sua propriedade inviabilizando a utilização do equipamento pelos assentados. Pela fala do entrevistado, o INCRA de São Luiz esta mediando o conflito. O entrevistado inclusive mostrou alguns documentos que indicam que o caso esta começando a ter desdobramentos legais, porque além dos conflitos de patrimônio existem acusações de desvio de dinheiro quando da construção da vila do assentamento. A vila foi construída com recursos do INCRA e possui 52 casas. Além das casas da vila foram construídas mais 12 casas que também são alvo de conflito devido à qualidade inferior do material utilizado, pelo menos essa é a acusação existente.

O assentamento não possui luz elétrica, e a água é conseguida através de poços escavados, captação no rio e alguns moradores trazem água da sede dos municípios pelo menos a que é utilizada para o consumo. A maioria das casas possui fossa séptica. Não há serviço de coleta municipal de lixo, sendo a queima a forma predominante de descarte dos resíduos sólidos.

O acesso ao assentamento é feito de balsa por quem vem de São Sebastião do Tocantins - TO e por estrada de terra, que é uma das vicinais da estrada MA - 123, quando se vem da sede de Vila Nova dos Martírios - MA.

Apesar da proximidade como rio Tocantins e da existência de uma colônia de pescadores na sede municipal de São Sebastião, poucos assentados pescam e quando o fazem é somente para o consumo, não exercendo a atividade como fonte ou complementação de renda. As atividades produtivas no assentamento são as associadas à agricultura com predominância das culturas de arroz, mandioca, milho, feijão, fava, melancia, limão, laranja, jabuticaba cajá, caju e abobora. Existem aproximadamente seis quebradeiras de coco, mas muitas mulheres quebram o coco do babaçu e produzem para venda o azeite e o carvão, produzido através da queima da casca e do coco da palmeira, como mais uma atividade na composição da renda. O carvão é produzido em caieiras, que são buracos feitos no chão, ou dentro de tambores, onde os restos do babaçu ficam queimando até se transformarem em carvão. A atividade extrativista não está dissociada da agricultura, e esse tipo de associação entre a prática extrativista de quebrar o coco e a agricultura é comum nessa região, acrescenta-se o fato de que o trabalho de quebra de coco não é, pelo menos nessa região atividade exclusivamente feminina, havendo a participação de muitos homens.

Alguns assentados possuem pequenos rebanhos de gado e vivem da produção de leite que é vendida na sede do município. No assentamento também foi encontrada uma área com extração de areia do Rio Tocantins.

O assentamento possui duas associações, uma de trabalhadores rurais e outra de moradores \_ Associação Alto Mar. Um agente de saúde visita o assentamento e um médico visita o local, mas sem regularidade. Em relação à educação não existe escola e uma professora dá aulas para as crianças menores na casa de um associado. Os assentados se divertem jogando futebol e um campo que existe no local.

Foi relatado que ocorrem arrombamentos e pequenas depredações, mas esses casos de violência como também a falta de estrutura foi associada aos conflitos que ocorrem na associação. Inclusive, o entrevistado, disse que o antigo presidente invadiu terras de reserva pertencentes a Vale, chegando a derrubar 15 linhas de mata nativa (4 linhas = 1 hectare), mas essa retomou suas terras.

Após atravessar o PA Deus Proteja o traçado previsto para o gasoduto atravessa o Rio Tocantins marco natural na divisa entre os estados do Maranhão e do Tocantins. Ao chegar a terras tocantinenses o gasoduto segue por áreas pertencentes ao Projeto de Assentamento Bastião Velho.

## I.1.4 - Estado do Tocantins

### I.1.4.1 - Município de São Sebastião do Tocantins

#### I.1.4.1.1 - PA Bastião Velho

Segundo moradores, a cidade de São Sebastião começou onde hoje é o assentamento, por esse motivo o assentamento se chama Bastião Velho, como uma forma de evocar a antiga origem da cidade. Segundo um dos entrevistados, as pessoas que residem no assentamento são oriundas do estado do Maranhão e se deslocaram para o antigo estado de Goiás em busca de terras para plantarem. O pai do entrevistado nasceu no local que hoje é o assentamento e seu avô, já residia ali "*há mais de década*", segundo ele, era um tempo de muitas festas, como a do boi bumbá, os vesperais, as valsas e a mais tradicional: a Festa do Divino, na qual seu avô era folião. "*Hoje, tudo mudou, não tem mais festa, não existem mais as mulheres do tambor, e nem os violeiros*", o que ainda existe, o que permanece é somente a benção da carne. O padre vai até o local, benze o alimento, reza, mas sem a folia. A benção só ocorre porque a imagem do divino fica na casa do filho de um antigo folião, que faz questão que pelo menos um pouco da tradição seja mantida. A fala revela um saudosismo e indica que o fim da festa fechou um ciclo, segundo ele, mais divertido, mais alegre no qual as pessoas eram mais próximas, que apesar de lembrado pela benção da carne, faz parte do passado e a própria manutenção do ritual corrobora a perda. Ressalta-se que na literatura sociológica, é recorrente a idéia do passado como um tempo idealizado quando confrontado com o presente. Existe na maioria dos grupos sociais a tendência de pensar o passado sem as dificuldades do momento atual.

O assentamento foi fundado em 2001 como uma tentativa de regularizar a posse da terra. Alguns moradores procuraram o INCRA na tentativa de obter a titulação da terra, afinal algumas famílias estão na região há pelo menos setenta anos; mas, foram informados que individualmente suas ações seriam inócuas, entretanto se formassem uma associação com os outros moradores da área teriam aumentadas as chances de conseguir a titulação, como também seriam beneficiados com fomentos e programas para o desenvolvimento do futuro assentamento.

Segundo dados do INCRA, o assentamento possui 495 hectares e 23 famílias assentadas e se encontra em fase de estruturação - fase 5. As parcelas possuem entre 1 e 6 alqueires e as casas dos moradores ficam nelas, não existindo nenhuma vila, o que é facilmente explicado pela própria forma como o assentamento surgiu.



As casas do assentamento são em sua maioria de alvenaria, mas existem algumas de taipa com cobertura de palha, não há rede de esgoto, e ou fossa sépticas, sendo a fossa escavada ou o despejo de dejetos *in natura* no rio Tocantins as formas mais utilizadas. O assentamento possui luz elétrica e a água é obtida tanto por poços que em sua maioria têm no máximo 16 metros, ou captada diretamente do rio Tocantins nas parcelas mais próximas. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nas propriedades.

As atividades predominantes no assentamento são ligadas a agricultura com maior ênfase para as culturas de arroz, milho, melancia e manga; esta última sendo apenas aproveitada para o consumo. Foi relatada a presença de quebradeiras de coco de babaçu, sendo o azeite, o sabão e o carvão produzido da palha e dos restos do coco os principais produtos da atividade extrativista. O carvão é vendido a R\$ 10,00 o saco. As mulheres quebradeiras de coco estão se organizando entorno da ASMUBIPE - Associação de Quebradeiras de Coco de Babaçu de São Miguel do Tocantins que reúne várias quebradeiras de coco dos municípios que compõem o Bico do Papagaio. Além das atividades relacionadas à agricultura a pecuária leiteira e criações de porcos, galinhas, patos e perus são encontradas no assentamento. O leite é vendido em Augustinópolis e as criações menores são utilizadas tanto para alimentação quanto para a venda e obtenção de recursos financeiros que são utilizados na compra de mercadorias na sede do município. A pecuária apesar de ser composta de pequenos rebanhos exige cuidados com a pastagem, necessitando que o mesmo seja plantado.

Nas parcelas próximas ao rio Tocantins é possível encontrar pessoas que completam a sua renda com atividade de pesca, esses moradores em sua maioria estão vinculados a Colônia de pescadores de São Sebastião, e recebem o auxílio durante o período de defeso.

Observa-se que apesar da organização inicial em torno da associação estar ligada a uma razão prática, titulação das parcelas; os moradores do PA Bastião Velho estão inseridos nos movimentos associativos que buscam a obtenção de direitos e fomentos públicos. Mesmo que um dos entrevistados tenha falado do passado, como uma época onde as pessoas estavam mais próximas devido às festas, o fim de determinadas tradições não encerrou os processos associativos, como ele relatou, mas estes passaram a ser construídos em outros espaços. As quebradeiras de coco se inserindo no movimento regional da ASMUBIPE, os pescadores existentes na colônia de pesca e a associação vinculada ao sindicato dos trabalhadores rurais. Todos esses movimentos estão ligados a vida associativa.

A referência financeira e econômica do assentamento é a sede do município, que fica aproximadamente entre 2 e 5 km dependendo da parcela onde o morador reside, a proximidade

favorece o deslocamento das pessoas até a cidade, tanto para as atividades ligadas ao comércio como para utilização dos aparelhos públicos.

O traçado do gasoduto segue por áreas de pastagem pertencentes ao PA Bastião Velho até cortar a vicinal que serve de acesso para o PA Vazante, Fazenda São José e outras pequenas e médias propriedades existentes em São Sebastião do Tocantins.

#### I.1.4.1.2 - Fazenda São José

A sede da fazenda fica aproximadamente 1.400 metros do traçado proposto. Seu proprietário é conhecido como Zé do Lago, apelido que ganhou por que a região onde está localizada a fazenda alagava com frequência. Segundo ele, após a construção da UHE Tucuruí as suas propriedades pararam de alagar, apesar da área ser conhecida pelo difícil acesso no período das chuvas.

Oriundos de Gurupi residem no local desde 1977, "*quando nos chegamos era tudo mata*", a migração foi resultado das dificuldades encontradas no cultivo, "*a terra já não era boa*". A importância da terra na dinâmica familiar é atestada pelo fato de que, apesar da atividade pecuária ser o que sustenta a fazenda a base da alimentação familiar é toda constituída por produtos cultivados na propriedade, como: arroz, feijão, mandioca, milho, batata, manga, banana, abacaxi, cana, coco e caju. Sendo que o cajueiro foi plantado visando também o sombreamento da casa, dessa maneira no meio da tarde é possível sentar na varanda sem que o sol incida diretamente sobre quem estiver no local. O sol castiga a casa, mas sobre a varanda existe sempre uma sombra agradável, mesmo em um dia como o da entrevista que não havia nenhum sopro suave de brisa.

Na propriedade existem aproximadamente 200 cabeças de gado que produzem 100 litros de leite/dia. O leite é vendido para um laticínio localizado na cidade de Buriti dos Tocantins, por R\$ 0,48 o litro, preço pago ao leite que é recolhido por um carro de leite na porta da propriedade. Os animais só são sacrificados, quando existe a necessidade de comprar algo ou para a realização de algum evento. Para o consumo são criadas galinhas.

A renda da família é constituída também pela aposentadoria do proprietário como produtor rural. Segundo ele, foi necessário entrar na justiça para garantir a aposentadoria, pois ele estava cadastrado como empregador, mas, segundo ele, os únicos trabalhadores que ele contratou foram no regime habitual das zonas rurais, que consiste no pagamento de diárias para limpeza do terreno, ou na época da colheita.

O casal teve seis filhos, quatro mulheres e dois homens. As mulheres avançaram nos estudos e, os pais falam com orgulho delas, são donas de comércio na cidade enquanto os homens assumem os cuidados da fazenda e garantem a sua manutenção. O estudo, neste caso, cumpre duas funções importantes, ao mesmo tempo em que é visto como uma forma de ascensão social, também regula a propriedade da terra evitando a fragmentação da mesma, mas segundo seus pais, isso só ocorre por não terem escolha, por não terem avançado no estudo. Os filhos são responsáveis pelo cuidado do gado em toda a propriedade e, cada um deles recebeu uma pequena parcela de cinco alqueires para o cultivo de suas lavouras e construção de suas moradias.

Enquanto a casa principal é de alvenaria, e evidencia investimentos recentes no intuito de melhorá-la, a esposa fez questão de falar que o piso acabou de ser colocado, que a casa foi pintada, que os móveis foram trocados e que eles haviam feito um investimento no conforto da mesma, aproveitando que agora dispunham de luz elétrica (agosto de 2008), a dos filhos e suas respectivas famílias são construções simples de tábua e não possuem o conforto alcançado pelos pais. A residência de um dos filhos é a construção da fazenda mais próxima do traçado do gasoduto, aproximadamente 300 metros.

A referência econômica e financeira são as cidades de São Sebastião e de Buriti dos Tocantins, para as quais o proprietário se desloca de moto quando necessário; mas os móveis, ou qualquer outro objeto, identificado como maior, são comprados nas cidades de Araguaína no estado do Tocantins ou Imperatriz no estado do Maranhão.

#### **I.1.4.1.3 - PA Vazante**

Os moradores do PA Vazante se mostraram receosos em relação à abordagem da equipe, solicitando que qualquer informação devia ser solicitada a alguém vinculado a direção da associação, indicando o atual e o antigo presidente como informantes qualificados. Como o atual presidente não foi localizado, o contato foi feito com o antigo presidente do assentamento, que ocupou o cargo por quatro anos, na sede do município de São Sebastião do Tocantins. A entrevista foi interrompida várias vezes, por diversas pessoas, mas sempre por questões ligadas ao assentamento o que indica que apesar do entrevistado não ser mais o presidente sua posição ainda é central na vida do mesmo.

O PA foi fundado em 1985 na área da fazenda que pertencia ao Sandrinho Mineiro. O nome de Vazante surgiu porque parte dos moradores do assentamento trabalhavam na vazante do rio então o nome acabou se estendendo ao assentamento. O PA faz divisa com o rio Tocantins, com o

Assentamento Nova Estrela, e com as fazendas Ozara II, do Alfredo Buriti e com a propriedade do Zé do Lago.

Segundo dados do INCRA o PA possui 2.749 hectares e 66 famílias assentadas e se encontra em fase de estruturação - fase 5. Segundo o entrevistado, funcionários do INCRA estiveram recentemente no assentamento reorganizando o tamanho dos lotes devido à titulação de 16 deles.

As casas do assentamento são de alvenaria e já fazem parte das ações previstas para a estruturação do PA. As casas estão localizadas nos lotes, não existindo uma agrovila, mas apesar da existência de moradia muitos assentados preferem residir na sede do município que fica aproximadamente entre 5 e 12 km dependendo do lote. Essa escolha está associada à inexistência de comércio e de aparelhos públicos no assentamento, principalmente escola, que está associada à idéia de ascensão social, além de também ser agregadora e "distribuidora" de benefícios. Atualmente os assentados, em grande parte, residem durante a semana na cidade trabalhando no lote e passam o fim de semana no assentamento. Não há rede de esgoto, e ou fossa sépticas, sendo a fossa escavada ou o despejo de dejetos *in natura* no rio Tocantins as formas mais utilizadas. O assentamento possui luz elétrica, e a água é obtida tanto por poços ou captada diretamente do rio Tocantins nas parcelas mais próximas. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nas propriedades.

As atividades predominantes no assentamento são ligadas a agricultura com maior ênfase para as culturas de arroz, milho e também da melancia, pois a terra é considerada boa para o cultivo dessa fruta. Além das atividades relacionadas à agricultura a pecuária leiteira também é encontrada no assentamento sendo o leite vendido para um laticínio localizado em Augustinópolis.

A referência financeira e econômica do assentamento é a sede do município de São Sebastião do Tocantins. Apesar da proximidade, no inverno, período de chuvas, o acesso fica comprometido, pois as estradas alagam com muita facilidade.

#### **I.1.4.1.4 - Cruzamento com a Rodovia TO - 201**

O duto segue por áreas de pastagem cortando vicinal que serve de acesso tanto para o PA Nova Estrela como para a Fazenda Ozara II, seu traçado está localizado nos pontos que foram indicados pelos entrevistados como divisas entre a fazenda e o assentamento. Ao chegar no município de Araguatins, o traçado se mantém em áreas de pastagem da Fazenda Ozara II,

cortando a vicinal de acesso a fazenda. Após deixar a área da fazenda Ozara II, o traçado corta a rodovia TO - 201, e adentra por áreas de pastagem da fazenda Estrela, seguindo por ela, até o município de Esperantina.

#### I.1.4.1.5 - PA Nova Estrela

O assentamento Nova Estrela foi criado em 1998, quando o INCRA desapropriou a Fazenda Estrela, seu nome remete a antiga propriedade, mas expressa a nova forma de ocupação existente, uma recriação do espaço. Os moradores do assentamento residiam na sede do município e trabalhavam por diária ou em pequenos roçados próprios, sendo que a partir de 1999 se deslocaram para o local na busca de uma vida melhor e da posse da terra.

Segundo dados do INCRA, o assentamento possui 1912 hectares e 70 famílias assentadas, está classificado como assentamento consolidado - fase 7. As parcelas possuem entre 2,5 e 6 alqueires, além da área de reserva. Ressalta-se que os assentados já possuem a titulação de suas terras desde 2005.

O assentamento é formado por uma agrovila onde é possível encontrar um pequeno comércio e dois telefones públicos. As casas são de alvenaria possuem luz elétrica desde 2003, fossas sépticas e a água é obtida através de um poço artesiano de 150 metros, sendo distribuída para toda a vila. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nas propriedades.

As atividades predominantes no assentamento são ligadas a agricultura, extrativismo e pecuária. Em relação à agricultura a ênfase se dá para as culturas de arroz, milho, feijão, melancia e mandioca. Foi relatada a presença de quebradeiras de coco de babaçu. Do babaçu se extrai a amêndoa, se faz o azeite, o sabão para uso doméstico e o carvão, através da queima da casca do coco. A maioria dos assentados possui gado de leite e a produção é vendida em Augustinópolis. Existem pequenas criações de galinhas, mas estas são para a alimentação e em alguns casos também para a complementação da renda.

Em relação aos aparelhos públicos o assentamento possui uma Escola Municipal que atende crianças de 1ª 4ª series em regime multiseriado. As crianças maiores continuam seus estudos na sede, e o deslocamento é feito através de transporte escolar. Apesar de não existir um posto de saúde, um médico visita o local uma vez por semana e atende os assentados, além disso, dois agentes de saúde trabalham no assentamento. Existem duas Igrejas, a Assembléia de Deus e a Igreja Católica dedicada a São Pedro. Existem poucas atividades de lazer no local, sendo a igreja responsável pela maior festa existente - realizada em homenagem ao padroeiro. Segundo os

entrevistados a festa começa no dia 21 quando o padre faz a abertura. Durante os nove dias que se seguem acontecem novenas, bailes com dança, quadrilha, fogueira, leilões, barracas de doces, pipoca, canjica e espetinhos. As comemorações em geral duram até o amanhecer e só vão terminar no dia 29 quando o padre volta e reza a missa.

As sedes dos municípios de São Sebastião e de Buriti do Tocantins funcionam como referência econômica e financeira.

### **I.1.4.2 - Município de Araguatins**

#### **I.1.4.2.1 - Fazenda Ozara II**

A fazenda se estende pelos municípios de São Sebastião e Araguatins, totalizando 2.000 alqueires e faz divisa com três assentamentos: Nova Estrela, Vazante e Jurandir Belizário, além da estrada TO-201. Seu proprietário, Osvaldo Reis, é deputado federal pelo estado de Tocantins e passa a semana em Brasília, retornando para a fazenda todos os fins de semana.

A fazenda é especializada em gado de corte, possui 7.000 cabeças de gado, sendo esse vendido para um frigorífico na cidade de Araguatins. Segundo o encarregado, todos os produtos relativos à alimentação são adquiridos nas sedes dos municípios vizinhos, não havendo criações e culturas para a subsistência. As únicas plantações existentes na fazenda são as de capim braqueara para o gado e mombaça para os cavalos.

Segundo o encarregado, na fazenda trabalham 16 funcionários, mas apenas os seis vaqueiros e um jardineiro residem em uma pequena vila que concentra as moradias dos funcionários e as estruturas onde ficam armazenados todos os insumos e materiais utilizados nas atividades produtivas da propriedade. Todas as residências são de alvenaria, possuem água de poço artesiano e energia elétrica. Os outros funcionários residem na cidade de Buriti do Tocantins. Nessa vila também está localizado o escritório da fazenda, uma sala equipada com computadores onde estão registradas todas as informações relativas à produção. O encarregado refere-se aos trabalhadores da fazenda como funcionários, o que remete a relações de trabalho diferenciadas, apesar de não ter sido explicitado se essa designação caracteriza-se pela regulamentação das relações trabalhistas, como carteira assinada, férias, décimo terceiro e outros direitos que caracterizam as relações formais de trabalho. Apesar disso, ela indica uma atitude empresarial na gestão da propriedade. A pecuária não é mais uma atividade que expressa somente o domínio da propriedade, ou a reprodução de um modo de vida familiar ensinado de geração para geração, mas se insere na lógica do mercado como mais uma atividade empresarial; Inclusive, o seu

proprietário é conhecido e se reconhece como empresário da área agropecuária. Entretanto, o fato de estar inserido nessa nova conformação, não impede que a fazenda seja o seu local de moradia, pelo menos nos fins de semana. Localizada em uma pequena elevação está à sede da fazenda, que em nada lembra a tradicional casa-grande rural, mas reflete um padrão construtivo associado à idéia do que seria o moderno, com traços mais arrojadados, cúpulas e uma piscina com linhas sinuosas. Esse padrão construtivo seria a expressão de uma nova relação com a propriedade e principalmente com a atividade produtiva.

#### I.1.4.2.2 - Assentamento Santa Helena II

A distância do assentamento em relação ao traçado do duto varia entre 5 km no ponto mais distante e 120 m no ponto mais próximo, sua proximidade é mediada pelo fato do assentamento estar localizado do outro lado da rodovia TO 201; mesmo no ponto mais próximo quando o duto cruza a rodovia, ele se mantém em áreas de pastagem das fazendas existentes.

A ocupação da Fazenda Santa Helena, que deu origem ao assentamento, aconteceu no dia 07 de janeiro de 2006 e a desapropriação foi realizada no mês de março do mesmo ano. Segundo dados do INCRA, o assentamento possui 1761 hectares e esta em fase de criação - fase 3. São 46 famílias distribuídas em lotes de 5 alqueires - 200 metros de largura e 1000 de comprimento. Segundo os entrevistados, o assentamento tem que cumprir as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento do Assentamento - PDA, para que os assentados consigam a titulação da terra. As metas incluem criação de escola, posto de saúde, vias de acesso, luz, moradias entre outras.

Em relação à infraestrutura a maioria das casas é construída com palha e/ou taipa com cobertura de palha, mas os fomentos para a construção de casas de alvenaria já estão disponíveis sendo que cinco moradias já se encontram prontas e outras vinte estão em construção. Segundo a Secretária de Políticas Agrárias do Sindicato Regional de Araguatins e presidente da Associação de moradores do assentamento, já existe um cronograma para a entrega de todas as casas, sendo que elas estão sendo construídas nos lotes, não havendo uma agrovila<sup>14</sup>. O assentamento possui luz elétrica, mas carece de qualquer rede de captação de esgoto, o que provavelmente é o causador do número significativo de crianças com diarreia, já que a água é obtida através de poços que têm de 3,5 m a 14 m de profundidade. A entrevistada espera que a construção das casas resolva esse problema, pois todas estão sendo construídas com fossas sépticas.

---

<sup>14</sup> O cronograma prevê que as casas estejam todas terminadas antes do final de 2009.

As atividades produtivas predominantes no assentamento são ligadas a agricultura, pecuária leiteira e extrativismo. Na agricultura as culturas que predominam são o arroz, o feijão, o milho e a mandioca sendo que dessa última se produz a farinha. A farinha é produzida principalmente pelo seu valor comercial. Em relação à pecuária, o leite produzido é vendido para Augustinópolis. Um caminhão circula na região recolhendo o leite nos lotes, não havendo ninguém que entregue direto nos laticínios. Para complementação da alimentação existem árvores frutíferas que produzem manga, laranja e goiaba e pequenas criações de galinhas e porcos que tanto servem para garantir a segurança alimentar com para obtenção de recursos.

Segundo a entrevistada, as atividades extrativistas não estão dissociadas das atividades agrícolas, todas as mulheres são trabalhadoras rurais. Isso se deve porque, segundo a entrevistada, o Babaçu também possui a sua entre safra, que seria no período do inverno, época que não existe fruto. No assentamento existem aproximadamente 40 quebradeiras de coco, sendo que todas estão associadas à ASMUBIPE - Associação de Quebradeiras de Coco de Babaçu de São Miguel do Tocantins. Do babaçu tudo é aproveitado, dele se extrai o azeite, se faz o sabão, se retira o leite que é utilizado no preparo da carne de caça, se aproveita o mesocarpo que é utilizado no preparo de mingaus, bolos, chocolates e das cascas do coco se faz o carvão na caieira. Além dos usos tradicionais do babaçu, nessa região, também existe uma produção de artesanato, com a confecção de colares, brincos, cestas de frutas e a utilização da madeira para a confecção de móveis, inclusive a porta da casa da entrevistada era de madeira de babaçu. Segundo a entrevistada, no estado do Tocantins existem 5.000 quebradeiras de coco, e o Bico do Papagaio que é formado por 25 municípios concentra 3.000 delas. Para ela, o certo seria que no período de entre safra as quebradeiras recebessem um auxílio semelhante ao que é pago aos pescadores no período do defeso.

#### **I.1.4.2.3 - Assentamento Pingo D'água**

Segundo dados do INCRA, o assentamento foi criado em 25 de setembro de 1989. Sua área tem um total de 3126 hectares, e nele estão assentadas 80 famílias. Está classificado como assentamento em consolidação - fase 6.

O assentamento possui uma agrovila localizada as margens da estrada TO- 201. As casas são de alvenaria e possuem luz elétrica.



#### I.1.4.2.4 - Fazenda Estrela

A fazenda encontra-se em processo de desapropriação, não sendo possível encontrar quem pudesse prestar informações, mas segundo informações levantadas no Acampamento Nova União, a Fazenda Estrela possui três donos, e tem 600 alqueires de tamanho. Segundo os entrevistados, a demora na desapropriação da fazenda ocorreu porque um dos donos quer ficar com 150 alqueires de terra e, o INCRA quer desapropriar toda a fazenda. Essa informação também foi fornecida no Assentamento Santa Helena II, na sede do município e nas propriedades do entorno. Segundo vários entrevistados, um dos proprietários decidiu que queria ficar com uma parte da fazenda para realização de atividades relacionadas à pecuária "o Álvaro decidiu que queria tocar a fazenda e implementar a ordenha mecânica", e esse seria o motivo que estaria impedindo a desapropriação da propriedade.

#### I.1.4.2.5 - Acampamento Nova União

Em frente à Fazenda Estrela aproximadamente 1 km do traçado proposto para o gasoduto está localizado o acampamento Nova União. O local foi ocupado em 28 de dezembro de 2006 por ser considerado o melhor espaço para reivindicação da área pertencente à Fazenda Estrela, que é considerada improdutivo. Segundo os acampados, devido à lei que torna as fazendas ocupadas vetadas para a desapropriação, eles optaram pela ocupação das margens da rodovia em frente à fazenda.

O acampamento possui 59 famílias ligadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Esperantina localizado em Vila do Tocantins, além de possuírem sua própria associação, a Associação de Produtores Rurais do Assentamento Nova União.

Quando a equipe chegou ao local para conversar com os acampados, estes estavam reunidos embaixo de um local utilizado para encontros e reuniões, que faz a função do galpão encontrado em vários assentamentos. No dia anterior a visita ocorreu um grande vendaval seguido de uma forte tempestade o que fez com que parte das moradias dos acampados fosse danificada. Essas moradias eram/são construídas em sua maioria de palha de babaçu e em algumas delas também foram utilizadas lona preta. Esses materiais são facilmente identificados nos acampamentos localizados na área rural e ligados aos movimentos dos sem-terra. A destruição de parte do acampamento facilitou a conversa, pois a situação evidenciava a estrutura precária em que os acampados viviam. Ao ser dito "vida difícil", os acampados relataram todas as dificuldades existentes devido ao fato de já estarem acampados há dois anos. A desistência de alguns, o medo em relação às crianças devido à proximidade com a estrada entre outras dificuldades. Segundo a

presidente da associação: "*vida de acampado é difícil, mas a gente não tem nada*", o que indica que apesar da dureza não existe alternativa viável para eles. As casas improvisadas evidenciam a falta de energia elétrica, rede de esgoto e água. Não existe nem a tradicional casinha, local reservado e utilizado como uma espécie de banheiro, que muitas vezes só é constituída de um buraco, ou de um assento com uma pequena fossa escavada. A água é conseguida em um córrego próximo, como também e lá que são realizadas todas as atividades relacionadas à higiene pessoal.

A maioria trabalha por diária em fazendas da região. Existem 20 quebradeiras de coco no acampamento, mas a atividade de quebrar o coco do babaçu é praticada por todos, inclusive pelos homens, que disseram que na região é comum as mulheres ajudarem os homens e os homens ajudarem as mulheres em suas atividades. A quebra do coco é uma alternativa de renda para todos, pois a partir dele é produzido o azeite, o sabão, a palha para as casas e o carvão, que é feito da casca em caieiras. O coco é coletado nas fazendas próximas, segundo os acampados, tem fazendeiro que permite tem outros que não. A restrição a entrada das quebradeiras de coco é prática comum e uma das principais alegações para a instituição da área Livre do Babaçu em vários municípios da meso região do Bico do Papagaio. Para a complementação da alimentação existem pequenas criações de porcos e galinhas para o consumo.

#### **I.1.4.3 - Município de Esperantina**

No município de Esperantina o gasoduto segue por áreas de pastagem e após chegar ao entorno da sede do município atravessa pequenas propriedades e o Assentamento Araguaiala até cruzar o rio Araguaia que serve de divisa entre os estados do Tocantins e do Pará.

##### **I.1.4.3.1 - Distrito de Vila Tocantins**

Seguindo pela estrada TO - 201 chegamos ao distrito de Vila Tocantins no município de Esperantina onde vivem cerca de 3.000 pessoas, o que equivale a quase 40% da população do município. O distrito conta com um pequeno comércio e três escolas. Apesar de estar aproximadamente 700 m do traçado proposto o distrito, atualmente, tem seu crescimento contido pelas grandes fazendas. Segundo os entrevistados, da sede do município de Esperantina até Buriti do Tocantins, seguindo pela estrada, só existem dois Assentamentos e quatro grandes fazendas de gado.

### I.1.4.3.2 - Fazenda Chapéu de Couro

A fazenda possui 42 alqueires e se estende da estrada TO - 201 até uma pequena propriedade que pertence à mãe da esposa do vaqueiro da fazenda. Após essa propriedade existe outra fazenda chamada Alziro Gomes que se estende até o rio Araguaia e que também pertence ao proprietário da Fazenda Chapéu de Couro. Segundo o vaqueiro, o proprietário da fazenda possui mais uma fazenda no entorno e cada uma possui um vaqueiro responsável, mesmo quando as fazendas são contínuas.

A atividade produtiva da fazenda e a pecuária e o rebanho conta com 1.000 animais, sendo a sua maioria de gado leiteiro. O leite produzido é vendido para o laticínio de Augustinópolis, que é responsável pela compra de toda a produção das pequenas propriedades da região.

O vaqueiro aprendeu o ofício com o seu pai em Minas Gerais, foi o único entre os seus irmãos que seguiu a atividade, os outros preferiram a agricultura, que apesar de exigir um grande esforço durante o plantio e a colheita, não necessita de um trabalho diário. Nas suas palavras, a vida de vaqueiro é dura, principalmente daquele que trabalha com leite, porque a atividade exige cuidados diários, e com as transformações que estão ocorrendo no campo, todos os dias há trabalho: *"antigamente eu não trabalha na semana santa, agora é todo dia, sem férias e aposentadoria"*, mesmo com a fiscalização, que segundo ele, aparece no local e exige à regularização da situação dos trabalhadores rurais, a situação não muda, *"ninguém tem carteira assinada"*. Ao mesmo tempo em que o trabalho não para, nem mais na sexta-feira santa, pois se tornou uma atividade comercial, os direitos trabalhistas não acompanham essa transformação, as atividades no meio rural, continuam sendo regidas pelas antigas relações de trabalho, que envolvem em muitos casos o pagamento através da sorte, ou de um valor quinzenal, geralmente associado à sessão da moradia e em alguns casos em uma pequena área para o cultivo. No caso em questão um espaço onde a mulher do vaqueiro planta mandioca, arroz, feijão e cria porcos e galinhas para o consumo, sempre com ajuda do vaqueiro. A ajuda aqui é entendida, como o trabalho que o vaqueiro exerce junto com a mulher na atividade agrícola. A ênfase dada na ajuda refere-se ao fato, de que a sua atividade é a de vaqueiro, inclusive, foi sempre frisado por ele que esse era o seu ofício; qualquer outro trabalho que ele exerceu ou exerce está sempre enquadrado na categoria ajuda. Na literatura antropológica é comum a ajuda ser o trabalho realizado pela mulher, ou outro membro da família, na atividade agrícola exercida pelo homem, que é o trabalhador ou agricultor. A ajuda não implica um trabalho menor ou com pouco esforço, muitas vezes ele é igual ou até superior ao exercido pelo homem, mas a sua classificação dentro do meio rural é sempre de ajuda. No caso em questão o homem, vaqueiro, se coloca na posição de quem ajuda, pois a sua atividade é a de vaqueiro e mesmo que no trabalho na roça ele exerça

a mesma atividade, tenha o mesmo esforço ou até mais do que a sua mulher a sua ação é sempre de ajuda. Inclusive, depois de conversar com a sua filha que é quebradeira de coco, como sua esposa e sua sogra já foram, ele, relatou que ajudava a esposa no transporte do coco. Apesar de relatar que a atividade na região nunca foi exclusivamente feminina, e que havia muitos homens que quebravam o coco, pois era uma atividade de todos, ele mais uma vez reforçou que todas as suas ações estavam na categoria de ajuda.

A filha do vaqueiro é quebradeira de coco e diferente de sua mãe que sempre associou a atividade extrativista ao trabalho na roça, ela vive só da atividade de quebrar o coco, exatamente como sua avó o fazia e a ensinou. Os produtos que ela faz ou aproveita a partir do babaçu são o azeite, sabão, carvão e palha para cobertura de casas. Segundo ela, existem muitas quebradeiras no Povoado de São Francisco, na Beira do Araguaia, mas nem todas estão organizadas. Hoje já não é tão fácil encontrar palmeiras de babaçu como antigamente (ela coleta o coco na propriedade da sua avó), pois com a instalação da pecuária na região, ocorreu a transformação da paisagem, já que muitas palmeiras foram derrubadas para dar lugar às plantações de pastos para o gado. Antes se vivia do coco, produzia-se "óleo" ou vendia-se o coco inteiro para Tocantinópolis.

#### **I.1.4.3.3 - Sede do município de Esperantina**

O município foi criado em 1992 quando foi emancipada de São Sebastião do Tocantins sua população total é de aproximadamente 8.6000 habitantes, sendo que os bairros Novo Horizonte, Vila do Gato e as pequenas propriedades do entorno somam aproximadamente 2.000 habitantes, segundo dados recolhidos na Secretária de Saúde. Os bairros atualmente crescem em direção e paralelos a TO - 201 devido à existência de pequenas chácaras e do Assentamento Araguaiala, que impedem o crescimento da sede do município em direção ao rio Araguaia.

O traçado do gasoduto se aproxima da sede do município a uma distância de aproximadamente um quilometro, sendo os pontos mais próximos os bairros Novo Horizonte e a Vila do Gato.

Na Vila do Gato a maioria das casas é de taipa coberta com palha de babaçu, já no bairro Novo Horizonte a maioria é de alvenaria. Recursos do Programa federal Morar Melhor vêm sendo utilizados na substituição das casas de taipa pelas de alvenaria, principalmente porque na área, apesar de não existirem casos notificados de Doença de Chagas, ainda existem focos de barbeiros. Quando um barbeiro é encontrado em uma casa de taipa, independente dele estar infectado ou não a casa entra no programa para ser substituída por uma de alvenaria como uma ação preventiva no controle da doença.

Os bairros possuem luz elétrica, mas essa foi instalada recentemente, a água é oriunda de três poços e segundo informações coletadas na secretaria de saúde foi considerada imprópria para o consumo e a principal responsável pelas verminoses existentes. A distribuição de água pertencia à prefeitura, mas foi privatizada e atualmente vem passando por um processo de ampliação da rede de distribuição e por um processo de tratamento. A maioria das casas possui fossa séptica e as que não possuem estão em processo de construção pela Saneatins - Companhia de Saneamento do Tocantins.

No estado do Tocantins estão sendo criados colegiados que agrupam alguns municípios com a proposta de descentralização da saúde e fortalecimento dos municípios. A idéia central é pensar a saúde de uma maneira mais ampla através dos colegiados que englobam vários eixos administrativos e prevêm ações de cunho ambiental e biológico. As secretarias de saúde estabelecem parcerias com as outras secretarias visando ações para a construção de aterros sanitários, matadouros, centro de zoonoses, controle de queimadas através da criação de brigadas de incêndio, controle epidemiológico, entre outras. O estado foi dividido em seis regiões e o município está inserido no Colegiado de Gestão Regional do Bico do Papagaio.

Cerca de 80% da população possui bolsa-família, sendo esse o principal programa na formação de renda da população. O município na tentativa de melhorar a qualidade de vida da população criou alguns programas em que a prefeitura entra com a estrutura prédio e maquinário e a população com o material e o trabalho. Dentro dessas ações temos a Mãe Pioneira que favorece a costura, a Padaria Comunitária, a Casa de Farinha, a Horta Comunitária, Feira do Agricultor, Jovem Cidadão e Pioneiro Mirim.

As pequenas propriedades do entorno da sede produzem leite, frutas e carvão do coco de babaçu feito em caieiras para obtenção de renda, não possuem luz elétrica e a água é oriunda do rio ou de poços escavados. Como a sede do município é próxima, as pessoas se deslocam a pé, de bicicleta, moto e carro.

Uma das maiores preocupações atualmente é com a possibilidade da construção da UHE Marabá, que faria a sede municipal de Esperantina desaparecer como também grande parte do município.

#### **I.1.4.3.4 - Assentamento Araguaiala**

O gasoduto chega ao assentamento Araguaiala e corta vicinal que liga as parcelas a Vila Pedra Alta, que é o nome da Agrovila do assentamento. O traçado esta aproximadamente 300 metros da vila, sendo que a casa mais próxima fica a 100 metros.

Segundo relatos de antigos moradores, o assentamento foi criado em 1997, por recomendação do INCRA, para facilitar o acesso dos moradores aos fomentos públicos. Mas oficialmente o processo de desapropriação da Fazenda Araguaiala ocorreu em 1988.

Segundo dados do INCRA, o assentamento possui 2.236 hectares e 63 famílias assentadas, está classificado como assentamento consolidado - fase 7. As parcelas possuem tamanhos variados e a maior parte dos assentados já possuem a titulação de suas terras.

O assentamento possui uma agrovila onde é possível encontrar um pequeno comércio. As casas que estão localizadas na vila possuem luz elétrica, fossa séptica e água proveniente de um poço artesiano comunitário, diferente das casas que foram construídas nas parcelas, que em sua maioria não têm fossa séptica, e onde a água é de poço escavado ou captada no rio Araguaia. Para iluminação ainda utilizam lamparinas a base de óleo diesel, pois não possuem luz elétrica. A maioria das casas é de alvenaria, mas existem casas de taipa com cobertura de palha e com cobertura de telha de cerâmica. As casas de taipa estão sendo substituídas pelas de alvenaria não só pelos fomentos relacionados ao INCRA, mas também devido ao programa Morar Melhor que na região tem sua atenção voltada para a eliminação do barbeiro, que é o vetor da Doença de Chagas. Recentemente foram encontrados três barbeiros no assentamento, que serão enviados para análises na cidade de Araguaína, esse procedimento faz parte do controle epidemiológico do município. Segundo o agente de saúde, no assentamento não existem casos de hanseníase e tuberculose apesar do município ter casos notificados. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nas propriedades.

Apesar de existir uma ação organizada para a substituição das casas de taipa por de alvenaria, ação esta prevista no Plano de Desenvolvimento dos Assentamentos no Programa Morar Melhor, a persistência das casas de taipa se deve a vários motivos, sendo que um deles é a necessidade de espaço, além disso as casas de taipa, em geral são mais frescas que as de alvenaria. As casas construídas com recursos do INCRA são pequenas e quentes e vários assentados constroem ao lado da suas casas de alvenaria uma de taipa. Por mais que aparentemente a casa de alvenaria seja mais confortável suas dimensões acabam não comportando a família residente.

Em relação aos aparelhos públicos, o assentamento possui uma Escola Municipal que atende crianças de 1ª 4ª series em regime multiseriado; existe transporte escolar e as crianças maiores continuam seus estudos na sede, que está localizada aproximadamente sete quilômetros do local, sendo dessa maneira referência não só econômica e financeira, mas também o local para onde se dirigem os assentados quando necessitam de atendimento médico ou usufruir de qualquer outro aparelho público, como a casa de farinha, a padaria comunitária entre outros.

Apesar disso, quando se necessita de um cuidado maior a população não só do assentamento, mas do município em geral se desloca para Augustinópolis e Araguatins ou até para Imperatriz no estado do Maranhão.

No Assentamento existe um posto fiscal da secretaria da fazenda do governo do estado vinculado à delegacia de Araguatins.

Existem poucas atividades no assentamento, mas a Igreja Católica do Santo Reis é responsável pela maior festa existente, a Festa da Folia de Reis que ocorre no dia 06 de janeiro. O padre reza missa e os violeiros vão de casa em casa. Os violeiros, tocadores, vivem no estado do Pará que fica do outro lado do rio, na época da folia eles começam a tocar no Pará, atravessam o rio e terminam a festa no assentamento.

As atividades predominantes no assentamento são ligadas tanto a pecuária como a agricultura. As culturas que mais se evidenciam são as de arroz, feijão, mandioca e cupuaçu porque são as mais fáceis de serem vendidas, mas existem culturas de milho, goiaba, banana, abacate, laranja, melancia e abobora que apesar de também serem utilizadas para obtenção de moeda estão em sua maioria ligadas a subsistência. A maioria do gado e de leite e a produção é vendida para o laticínio de Augustinópolis, sendo recolhida por um carro de leite. Existem ainda criações de galinhas e porcos que, além de serem utilizados para o consumo em caso de necessidade também são vendidos para obtenção de recursos financeiros. Os assentados aproveitam a proximidade com o rio Araguaia para a pesca, sendo essa unicamente realizada para alimentação, sendo a corvina, a piranha e o Tucunaré os peixes mais consumidos.

Foi relatada a presença de quebradeiras de coco de babaçu, elas quebram o coco e produzem azeite, sabão e carvão da casca em caieira. Além dos produtos tradicionais as quebradeiras do assentamento utilizam o leite do babaçu na culinária. A amêndoa do coco é batida no liquidificador até se obter o leite, este serve de tempero para o cozimento de carnes, principalmente de galinha e de pequenos animais obtidos através da caça. Existem seis quebradeiras de coco no assentamento e aproximadamente trinta no município; por sugestão do padre elas estão pensando em se organizar em uma Associação para o reconhecimento da atividade, obtenção de recursos e principalmente o acesso as palmeiras que nem sempre é garantido. A maior dificuldade era a falta de uma liderança que motivasse as quebradeiras na construção dessa organização.

## I.1.5 - Estado do Pará

Após transpor o Rio Araguaia o traçado do duto segue por áreas de pastagem e roçado. Atravessa áreas pertencentes à Fazenda Duas Barras, Assentamento Cajueiro, Fazenda Santa Luzia, corta a estrada BR - 153, atravessa área pertencente à Fazenda Cajueiro, corta a estrada BR - 230, áreas pertencentes à Fazenda da Dona Ném - em São Domingos do Araguaia, a Fazenda Paloma I, a Vila Diamante - Km 40, o PA Ubá, Fazenda dos Cancela, o PA Veneza, áreas de pastagem não identificadas, Fazenda Revemar e Fazenda Taboquinha. Ressalta-se que ao longo do traçado previsto para o duto, no estado do Pará, foram encontradas várias áreas desmatadas e uma quantidade significativa de fornos para a produção de carvão. Segundo relatos, as áreas do entorno são alvo de fiscalização do IBAMA, que em todos as localidades, assentamentos e fazendas tenta coibir a prática de produção de carvão vegetal para venda.

Em alguns trechos o traçado do duto segue paralelo ou próximo aos limites dos municípios de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia, sendo que várias propriedades se estendem pelos dois municípios e ou as propriedades atravessadas pelo traçado do duto alternam entre os dois municípios.

### I.1.5.1 - Municípios de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia

#### I.1.5.1.1 - Fazenda Duas Barras

A primeira propriedade identificada no município foi a Fazenda Duas Barras. Não foi localizado ninguém na fazenda que pudesse prestar alguma informação, apesar do proprietário residir no local. Segundo informações coletadas na ADEPARÁ - Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, escritório localizado na Vila Diamante - Km 40, a Fazenda possui 508 hectares, faz divisa como Assentamento Cajueiro, sendo especializada em gado de corte. O gado é comercializado com frigoríficos dos municípios de Eldorado e Marabá.

#### I.1.5.1.2 - Assentamento Cajueiro

Segundo informações do presidente da associação de trabalhadores do assentamento, em 1998 ocorreu à ocupação das Fazendas Paulista e São Paulo. Segundo ele, atualmente, residem 24 família nas 26 parcelas existentes. O assentamento não possui uma agrovila e as casas ficam localizadas nos lotes. O assentamento faz divisa com o Córrego Cajueiro, o Rio dos Veados,



estrada BR- 153 e com a Fazenda Santa Luzia, sendo que o lote mais próximo do traçado proposto fica aproximadamente 500 m.

As casas do assentamento são de alvenaria, taipa com cobertura de palha e tábuas com cobertura de telha, não possuem banheiro com fossa séptica, sendo a sintina a alternativa a inexistência de esgotamento sanitário. A água é obtida, em sua maioria, por poços escavados, mas alguns moradores captam água direto do Córrego Cajueiro. Segundo o entrevistado, não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nos lotes.

As atividades predominantes no assentamento são ligadas a pecuária e agricultura. Em relação à agricultura a ênfase é para as culturas de milho, feijão, arroz, mandioca, abóbora, melancia, açaí e cupuaçu, sendo que esse último é plantado pelo seu valor comercial. Segundo relatos, o produto da roça é suficiente para garantir a segurança alimentar dos agricultores durante o ano inteiro e o excedente é comercializado, mas o entrevistado frisou que esse sustento é conseguido através de um trabalho duro e constante: "*nossa diversão aqui é o serviço né!?*". O gado é de leite, mas a venda ainda é irregular, não sendo a principal atividade dos assentados, mas o gado também cumpre a função de poupança, sendo vendido nos momentos de dificuldade ou precisão. Apesar de existir muito babaçu na região, seu aproveitamento se restringe a produção de carvão e a utilização da palha na cobertura das casas. Ressalta-se que apesar dos descampados que caracterizam as áreas de roçado e pasto, no entorno das moradias a área geralmente é sombreada, com marcada presença de árvores frutíferas.

No assentamento não existe nenhum comércio ou igreja, sendo a EM Patrícia Holanda o único aparelho público existente.

As sedes de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia funcionam como referências econômica, financeira, de lazer e para utilização dos aparelhos públicos. No que se refere a saúde quando a doença ou agravo é considerado sério, o destino é o município de Marabá.

Na composição da renda no local temos a venda do produto da roça, benefício do bolsa-família e aposentadoria. Segundo o entrevistado os assentados participam do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Araguaia.

#### I.1.5.1.3 - Fazenda Santa Luzia

O traçado proposto para o duto atravessa áreas de pastagem da fazenda, que possui 300 hectares e se estende pelos municípios de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia. Seu

proprietário reside no município de São Domingos do Araguaia e segundo o entrevistado, possui outras fazendas na região.

Na fazenda reside um núcleo doméstico composto pelo vaqueiro, entrevistado, e sua esposa, que também auxilia no trabalho. Além do entrevistado, mais três vaqueiros trabalham na fazenda, mas por diárias, sendo ele o único vaqueiro residente. A fazenda é especializada em gado de corte e o leite produzido é apenas para consumo dos vaqueiros e do proprietário. A esposa do vaqueiro mantém uma pequena criação de galinhas e porcos para o consumo.

Na fazenda foi identificada apenas uma casa de alvenaria, que possui luz elétrica fornecida pela CELPA - Companhia Elétrica do Pará e água obtida de um poço escavado, a casa não possui banheiro com fossa séptica, mas uma "casinha" com fossa escavada, como alternativa a inexistência de esgotamento sanitário. Apesar do traçado do duto cortar a fazenda, a casa do vaqueiro está localizada aproximadamente 1,5 km de distancia.

Apesar de a fazenda estar localizada em São João do Araguaia a sede do município de São Domingos do Araguaia e a referência econômica e financeira, além de concentrar os aparelhos públicos ligados a educação e saúde.

#### **I.1.5.1.4 - Fazenda Cajueiro**

Após cortar a estrada BR - 153, o traçado do duto atravessa áreas pertencentes à Fazenda Cajueiro. A fazenda possui 400 hectares e seu proprietário reside no município de Marabá, mas ele e a esposa passam muito tempo na propriedade, tanto que a entrevista foi realizada com o proprietário na varanda da sede da fazenda, enquanto a esposa iniciava os preparativos para o almoço.

A fazenda foi adquirida há 04 anos, mas o proprietário já possuiu outras terras na região, desde que veio de Mutum - MG há 19 anos, pois trabalha com compra e venda de fazendas.

Na fazenda existem rebanhos de gado, cabritos e carneiros que são vendidos no país inteiro, pois segundo o entrevistado, sua filha acompanha a variação de preços pela internet e assim os seus rebanhos são comercializados nos locais onde é oferecido o melhor preço. Ressalta-se que em relação ao gado, a fazenda comercializa apenas bezerros. Apesar da atividade produtiva da fazenda estar associada a criação de animais, no local existem plantações de arroz e milho, além de uma grande diversidade de frutíferas como banana, manga, laranja, jaca, tangerina, acerola, jabuticaba e jambo, sendo que todos esses cultivos são somente para o consumo da família. A esposa do proprietário faz compotas e doces em um fogão à "lenha", de fato, o material

utilizado para o funcionamento do forno é o carvão que é feito do coco de babaçu e de madeira velha. Segundo ela, o coco é coletado e fica queimando em um tambor até formar o carvão que depois é utilizado para a feitura de qualquer doce ou prato que necessite de um cozimento mais demorado. Ressalta-se que a utilização do carvão vegetal na culinária é uma forma de diminuir os custos com o valor do gás, aproveitando os recursos naturais existentes. Também foi verificada a existência de uma criação de galinhas para o consumo.

A casa existente na fazenda é de alvenaria, e visivelmente se encontra em reforma, segundo o entrevistado, para ter mais estrutura para que ele e a família possam passar mais tempo no local. A casa possui luz elétrica, banheiro com fossa séptica e a água é obtida de um poço artesiano de 80 m. O lixo orgânico é enterrado, os sacos de veneno, agrotóxicos, são devolvidos ao fabricante e o resto é queimado na propriedade.

Segundo o entrevistado, os únicos problemas existentes no local são os assaltos e a violência decorrente deles, ele mesmo já foi assaltado três vezes.

A referência econômica, financeira, de lazer e para utilização dos aparelhos públicos é o município de Marabá.

#### **I.1.5.1.5 - Fazenda da Dona Ném**

Na coordenada 7482223/9393497, foi localizada uma fazenda chamada apenas de Fazenda da Dona Ném. A funcionária que lá se encontrava se negou a receber a equipe, informando apenas que a propriedade pertencia a uma senhora conhecida como Dona Ném, que apesar de residir no local se encontrava no município de Marabá.

#### **I.1.5.1.6 - Fazenda Paloma I**

Seguindo pela estrada BR - 230, na coordenada 747612/9393775 esta localizada a Fazenda Paloma I. Não foi possível conversar com nenhum funcionário, mas segundo informações coletadas na ADEPARA, a atividade produtiva da fazenda é o gado de corte.

#### **I.1.5.1.7 - Vila Diamante Km - 40**

Seguindo pela estrada BR - 230 está localizada a Vila Diamante que possui aproximadamente 300 famílias, segundo informações da funcionária do posto de saúde. Apesar da ocupação em ambos os lados das margens da rodovia, a parte pertencente a São João do Araguaia é que concentra a

maior parte da Vila, inclusive todos os aparelhos públicos. A estrada serve de limites entre os municípios de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia.

O povoado possui um comércio significativo, sendo possível encontrar dois açougues, cinco comércios, vários bares, além de orelhões, clube de festas, campo de futebol, centro comunitário e seis igrejas - duas Assembléias de Deus, a Adventista, Missionária Evangélica, Assembléia Madureira e a católica em homenagem a São Raimundo. No mês de agosto, uma grande quantidade de pessoas circula no povoado em virtude da festa do Padroeiro, que segundo a entrevistada, inicia-se com a novena e tem seu ponto alto no dia do padroeiro com quermesse, leilão, música, dança e bebida. Em relação aos aparelhos públicos o povoado possui uma Escola Municipal que atende crianças de 1ª a 8ª séries além do Posto de Saúde. Segundo a entrevistada, as doenças mais comuns são diarreia e vômitos, entre as crianças, e dengue e conjuntivite, além de casos de tuberculose e hanseníase. No povoado também está localizada uma unidade de atendimento da ADEPARA e uma sub-sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João do Araguaia.

As casas são de alvenaria e de tábua com cobertura de telha de cerâmica, possuem luz elétrica, e parte delas possui banheiro com fossa séptica, mas também são comuns a fossa escavada, e a vala negra. A água é obtida através de dois poços artesianos, sendo que existem três caixas d'água de 10.000 litros que abastecem o povoado alternando as localidades, sendo que a água chega as casa durante 1h20m por dia. Segundo a entrevistada, devido à restrição de água as roupas são lavadas em açudes próximos. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é jogado na rua.

No povoado as atividades são diversas, existem funcionários públicos, pessoas empregadas no comércio, muitos exercem atividades profissionais tanto em São João, São Domingos e em Marabá. Segundo a entrevistada, alguns moradores possuem pequenas parcelas de terra e vivem do gado de leite, de criações de peixe, além de um comércio intenso de carvão fabricado a partir de madeira nativa, que continua apesar de ações do IBAMA. Segundo a entrevistada, o fato do órgão ambiental apenas multar o infrator faz com que muitas pessoas arisquem e a atividade persiste. No Povoado existe uma Associação de mulheres, que a época da visita estava buscando fomentos para a realização de programas que auxiliassem na geração de renda para a comunidade.

Os rios Tocantins e Araguaia são atrativos para a população, que durante os fins de semana se deslocam para as praias em busca de lazer e diversão. As roças dos familiares e dos amigos

também são destinos para a população na busca de diversão fazendo que no fim de semana as vicinais existentes tenham uma maior circulação de pessoas do que o habitual.

Apesar de a Vila estar localizada em sua maior parte em São João do Araguaia, as sedes de São Domingos do Araguaia e de Marabá funcionam como referência econômica, financeira e de lazer.

#### I.1.5.1.8 - PA Ubá

O assentamento foi criado na década de 90, sua área pertencia a Fazenda Castanha-Ubá, onde havia extrativismo de castanha do Pará. Fruto de ocupação na primeira metade da década de 80, que segundo relatos, foram seguidos de conflitos violentos que deixaram pelo menos oito mortes. Com articulação do Sindicato dos trabalhadores Rurais, da FETAG - Federação dos Trabalhadores Agropecuários e do INCRA a área foi desapropriada em 1995.

Segundo dados do INCRA, o assentamento possui 4.289 hectares e 100 famílias assentadas das 140 que foram capacitadas, estando classificado como assentamento em instalação - fase 4. Dentro do PA existe uma agrovila, o Povoado conhecido como Km 35 e uma série de pequenas propriedades. As parcelas têm em média 10 alqueires e apesar da existência da agrovila, vários assentados residem nelas. Ressalta-se que as informações coletadas divergem em relação à área do PA e o que de fato esta ou não dentro da área do mesmo. Para uns o Povoado km 35 não faz parte do PA Ubá, para outros, inclusive, a Fazenda lagoa Azul se encontra em áreas do assentamento.

Na vila residem 22 famílias e na localidade conhecida como Povoado km 35 residem 15 famílias. O povoado Km 35 foi criado com a abertura da estrada BR - 230, a Transamazônica, em 1975.

As casas do assentamento são em sua maioria de tábua coberta com telha de cerâmica, existindo algumas de alvenaria, parte delas possui luz elétrica, poucas têm banheiro com fossa séptica, sendo a fossa escavada, a sintina e a vala negra as alternativas a inexistência de esgotamento sanitário. A água é obtida, no Povoado Km 35, através de poços escavados e na agrovila as famílias buscam no riacho Ubá. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nas propriedades ou jogado no mato. Em relação aos aparelhos públicos o assentamento possui três escolas, sendo que a da agrovila atende crianças de 1ª a 8ª série. Trabalham no assentamento 02 gentes de saúde que visitam as famílias em suas casas. Segundo a entrevistada, no assentamento existem casos de malária, hanseníase e dengue.

No assentamento existem três pequenos comércios, orelhões e duas igrejas.

As atividades predominantes são a pecuária leiteira e a agricultura. Em relação à pecuária, os assentados retiram leite e vendem para os laticínios localizados tanto no município de São Domingos como no Km 48. O gado também funciona para os assentados como poupança sendo vendido nos momentos de precisão e necessidade. Segundo a presidente da Associação de Trabalhadores Rurais, na agrovila está sendo construído um laticínio que irá absorver a produção de leite do assentamento. Na agricultura as culturas que se destacam são a do arroz, mandioca, milho, feijão, abobora e cupuaçu. Segundo a entrevistada, o produto da roça é suficiente para satisfazer às necessidades alimentícias dos assentados durante o ano inteiro, sendo que o cupuaçu e a farinha, feita da mandioca, são produtos que se inserem nas atividades comerciais e com isso garantem a obtenção de recursos monetários ao serem vendidos no município de Marabá. No complemento da alimentação existem criações de porco e galinhas, que também em alguns casos servem como fonte de recursos para os assentados, e várias frutas como manga, acerola, maracujá, abacaxi, caju e banana.

O riacho Ubá além de fornecer água para os moradores do assentamento tem grande importância na dinâmica social local, pois também é lá que as mulheres lavam as roupas e os assentados o tomam banho e se divertem, sendo assim é um local de lazer.

As sedes de Marabá, São João e São Domingos do Araguaia são as referências econômicas e financeiras dos assentados. A Vila Diamante funciona como referência em relação ao pequeno comércio e aos aparelhos públicos.

Uma das maiores queixas dos assentados se refere à violência. Assaltos à mão armada, agressões, tráfico de drogas, acontecem no caminho da estrada BR -230 e segundo os entrevistados, sem nenhum policiamento.

Na composição da renda local temos a venda do produto da roça, o benefício do bolsa-família, aposentadoria e a renda advinda do trabalho como funcionários públicos.

## I.1.5.2 - Município de Marabá

### I.1.5.2.1 - Fazenda Lagoa Azul

A Fazenda Lagoa Azul tem sua entrada na vicinal que dá acesso ao Povoado do quilômetro 35. Apesar de seu proprietário informar que a área da propriedade pertence ao projeto<sup>15</sup>, a configuração de sua propriedade diverge da encontrada no assentamento. O entrevistado adquiriu um total de 40 alqueires no ano de 2007.

No local residem dois núcleos domésticos, o do proprietário e o do seu compadre, que além de residir no local também lá trabalha. As famílias vivem em casas de tábua com cobertura de telha de cerâmica, que possuem luz elétrica, água obtida de poço escavado. O banheiro fica do lado de fora da propriedade e atende as duas casas.

Na fazenda existe um parque de vaquejada onde ao longo do ano ocorrem corridas. O proprietário possui alguns cavalos que usualmente para participam de corridas. Segundo ele, o lucro obtido com um bom cavalo compensa os gastos. Além dos cavalos na fazenda existem rebanhos de porcos e de gado leiteiro. Os porcos são para o consumo das famílias e o leite produzido é vendido para o laticínio Manacá localizado no município de Araguaína.

Todos os produtos para o consumo das famílias são adquiridos em Marabá, pois segundo ele, a terra está fraca devido à exploração, para produzir precisa de investimentos, precisa ser arada e adubada. O que o entrevistado chamou de exploração é o desmatamento indiscriminado, que segundo ele, retira toda a cobertura vegetal no intuito de obter madeira para a produção de carvão.

### I.1.5.2.2 - Fazenda dos Cancela

A propriedade conhecida como Fazenda dos Cancela está localizada entre os PA Ubá e o PA Veneza e possui 35 alqueires. O proprietário da fazenda reside no município de Marabá e possui outras propriedades na região. O traçado previsto para o duto atravessa a pequena estrada que serve de acesso à propriedade.

Na fazenda residem dois núcleos domésticos, que constituem a família dos vaqueiros responsáveis pela manutenção e funcionamento da propriedade. As famílias residem em casas de

<sup>15</sup> O que ele chama de projeto e o Assentamento Ubá.

tábua com cobertura de telha de cerâmica que possuem luz elétrica, água oriunda de um poço escavado, e casinha com fossa concretada.

As esposas dos vaqueiros fizeram uma pequena plantação de milho para o consumo e um pequeno canteiro com cheiro verde, mas os produtos que garantem a alimentação das famílias são adquiridos na sede de Marabá. Na fazenda existe um açude com peixes e segundo as entrevistadas, é possível encontrar tartarugas no mesmo.

Segundo as informantes, a região é formada por pequenas fazendas que possuem até 40 alqueires e têm sua renda garantida através da exploração do gado de leite. O leite produzido é vendido para um laticínio localizado na sede de São Domingos do Araguaia.

#### **I.1.5.2.3 - PA Veneza**

Segundo relatos, o assentamento surgiu a partir das ocupações da Fazenda Veneza em 1985. A fazenda era conhecida, também, como Consulta devido a uma imensa porteira na qual os trabalhadores tinham que fazer uma parada antes de entrar na mesma, uma consulta, só entrando com permissão para poderem colher as castanhas. Os entrevistados contaram que na época da ocupação, os confrontos foram tão violentos que resultaram na morte de vários posseiros.

O PA é formado por quatro agrovilas, Vila Veneza, Santo Antônio, Povoado Três Bocas e Consulta, sendo que com exceção de Vila Veneza, todas as outras três ficam próximas do traçado proposto para o duto. Em todo o assentamento vários moradores residem nas parcelas que têm em média 10 alqueires. Os nomes, atuais, das vilas se referem à denominação das antigas vicinais marcados pelos castanheiros.

Segundo dados do INCRA, o assentamento possui 9.857 hectares e 253 famílias assentadas das 267 cadastradas, está classificado como assentamento consolidado - fase 7. O que condiz com os relatos, já que vários assentados informaram já possuírem o título das parcelas e quem ainda não possui está em processo de obtenção.

A área que hoje esta localizada a Vila Santo Antônio foi ocupada após a desapropriação, dessa forma, nela não ocorreram os mesmos conflitos que marcaram o surgimento da vila Consulta. Na Vila Santo Antônio, também chamado de PA Santo Antônio, residem aproximadamente 40 famílias. A maioria das casas é de tábua com cobertura de telha de cerâmica, mas à época da visita estava em andamento a liberação de uma parcela do Crédito Habitacional pelo INCRA, que iria financiar a construção de 20 casas de alvenaria. A vila possui luz elétrica, e a água é obtida



através de vários poços escavados. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nas propriedades. Em relação aos aparelhos públicos a Vila possui uma Escola Municipal que atende crianças de 1ª a 4ª séries na forma multiseriada. O Posto de Saúde fica na Vila Consulta, Povoado Três Bocas que está localizado a menos de 4 km. Segundo a entrevistada, as doenças mais comuns são diarreia e febre entre as crianças e, hipertensão entre os adultos. Durante o inverno é freqüente o aumento dos casos de conjuntivite e dengue. Na vila existe ainda, uma Igreja católica em homenagem a Santo Antônio.

Na área que pertence ao Povoado Três Bocas, residem 10 famílias. As casas são de alvenaria, tábuas com cobertura de telha e taipa com cobertura de palha. O Povoado possui luz elétrica e a água é obtida de poços escavados com profundidade entre 08 e 10m. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nas propriedades ou lançado no mato. Em relação aos aparelhos públicos a Vila possui uma Escola Municipal que atende crianças de 1ª a 4ª séries na forma multiseriada.

Na área pertence à Vila Consulta, residem 45 famílias, mas na agrovila são apenas 19. As casas são de alvenaria, tábuas com cobertura de telha de cerâmica e taipa com cobertura de palha. A vila possui luz elétrica e a água é obtida de poços escavados com profundidade entre 08 e 10m. Apesar de existirem vários poços a água para dessedentação animal é obtida nos açudes e a utilizada para lavar roupas no riacho existente na vila. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nas propriedades ou lançado no mato. Em relação aos aparelhos públicos a Vila possui uma Escola Municipal que atende crianças de 1ª a 4ª séries na forma multiseriada, além do posto de saúde que recebe a equipe do PSF uma vez por mês. Na Vila existem duas vendas, clube de festas, campo de futebol, orelhão, cemitério, e três igrejas, duas Assembléias de Deus e uma católica em homenagem a Santa Luzia. Em dezembro no dia da padroeira acontece a comemoração que começa com a novena e culmina com a festa que tem leilão e dança.

Em relação às atividades produtivas, a maioria dos assentados possui gado leiteiro e conjuga essa atividade com a agricultura. A produção de leite é recolhida por um carro de leite que leva a produção para um resfriador em Ponta da Pedra, antes do mesmo ser levado para um laticínio em São Domingos do Araguaia. Alguns assentados também vendem bezerros para poderem adquirir bens de consumo, já que a venda de um bezerro favorece o acesso a uma quantidade significativa de moeda. Em relação à agricultura a maior ênfase se dá nas culturas de arroz, mandioca, milho, feijão e cupuaçu. Segundo a entrevistada, o produto da roça chega para satisfazer às necessidades alimentícias dos assentados durante o ano inteiro. A complementação da alimentação se dá pela presença de pequenas criações de galinha e porcos, além da presença

de árvores frutíferas como caju, manga, melancia, laranja, goiaba e acerola. Ressalta-se que vários assentados informaram que na época da safra conseguem vender o excedente das frutas. Foi relatado que algumas pessoas fazem carvão do coco do babaçu, em tambores, e outras de madeira nativa. O carvão é muito utilizado nas áreas rurais nos fogões para o preparo da comida, por diminuir os gastos com o gás.

Tanto as sedes de Marabá, São João e São Domingos do Araguaia funcionam como referências econômicas e financeiras.

#### **I.1.5.2.4 - Fazenda Carol**

Na coordenada 729736/9388092, está localizada a fazenda Carol. A propriedade fica na vicinal que leva até a Vila Consulta, em um trecho onde as moradias estão localizadas nos lotes. Apesar de aparentemente estar na área do assentamento, essa informação não pode ser confirmada devido à desconfiança dos moradores. Ressalta-se que o proprietário reside em Belém.

A fazenda possui um pouco mais de 50 alqueires e nela residem dois vaqueiros e uma mulher que seria a caseira. A casa é de tábua com cobertura de telha de cerâmica, possui luz elétrica, água de poço escavado e banheiro com fossa séptica. O lixo é queimado na propriedade.

Para consumo dos três moradores existem pequenas criações de galinhas, porcos e bodes.

O traçado do duto passa entre a casa de residência e o curral, sendo que as duas construções estão aproximadamente 50 m uma da outra.

#### **I.1.5.2.5 - Áreas de Pastagem não identificadas**

Entre os PA's Veneza, Escada Alta e a Fazenda Revemar, foram identificadas áreas de pastagem. Essas áreas que formam as Fazendas Cabeceira e Mutamba estão no meio de intensas disputas. A Fazenda Cabeceira foi desapropriada em dezembro de 2008 depois de uma ocupação que durou aproximadamente 11 anos, já a Fazenda Mutamba, teve a reintegração de posse assegurada em junho de 2008. Ambas as propriedades pertenciam à família Mutram e suas áreas foram alvo de violentas disputas. A Fazenda Cabeceira durante dois anos seguidos esteve presente na Lista Suja do Trabalho escravo.

### I.1.5.2.6 - Fazenda REVEMAR e Fazenda Taboquinha

A Fazenda Taboquinha faz parte do grupo REVEMAR, que tem negócios em vários setores<sup>16</sup> no município de Marabá. O encarregado da fazenda não estava e um dos funcionários prestou algumas informações, apesar de desconhecer detalhes como tamanho total da propriedade, área de pasto entre outras.

As duas fazendas são contínuas e formam uma grande propriedade, o que as diferencia é a atividade econômica que é desenvolvida em cada uma delas. Enquanto na Fazenda REVEMAR a atividade está associada a produção de gado, na Fazenda Taboquinha é cultivado eucalipto.

O gado criado na fazenda REVEMAR é de corte, nelore, e para reprodução, sendo utilizadas várias técnicas de melhoramento genético. O gado de corte é vendido para uma unidade do grupo Bertin em Marabá, mas segundo o entrevistado, como a fazenda produz gado de elite seus compradores são diversificados. Na Fazenda Taboquinha existem 1.600.000 árvores de Eucalipto plantadas. A produção de eucalipto da fazenda atende o próprio grupo REVEMAR que possui uma siderurgia chamada Da Terra.

As divisas da propriedade, no caso as duas fazendas são a Fazenda Mutamba (dos Mutran), a Cabeceira (atual Assentamento 26 de Março), o Rio Sororó e a SiDEPAR - Siderurgia do Pará.

## I.2 - TRECHO AÇAILÂNDIA - ACARÁ

A partir do segundo trecho o traçado do duto segue em direção do estado do Pará, passando pelo município maranhense de Itinga do Maranhão. O traçado atravessa a fronteira entre os estados do Maranhão e Pará, neste último passa pelos municípios de Dom Eliseu, Ulianópolis, Paragominas, Ipixuna do Pará, Tomé-Açu e Acará. No município de Acará ocorre a bifurcação do traçado.

### I.2.1 - Município de Açailândia

#### I.2.1.1 - Cruzamento com a BR-010

Em relação aos aspectos socioeconômicos, o primeiro ponto que se destaca é a passagem do traçado pela rodovia BR-010 que neste trecho é conhecida como rodovia Belém - Brasília. A

<sup>16</sup> O grupo REVEMAR, tem seu nome associado as atividades agropecuárias, automotivas, siderurgia, entre outras.

rodovia é um importante elemento para o transporte e integração entre as regiões Centro-Oeste e Norte. Em uma perspectiva regional a rodovia possibilita a circulação de pessoas e mercadorias entre os estados do Maranhão e do Pará, sendo determinante no desenvolvimento econômico dos estados e dos municípios, por ela atravessados. A estrada consiste em uma via de dois sentidos, sem acostamento em sua maior parte.

## **I.2.2 - Município de Açailândia**

### **I.2.2.1 - Proximidades da Sede do Município**

A partir de seu ponto inicial o traçado do duto, que segue em direção ao Norte do estado do Pará, toma a direção noroeste até a cruzar a rodovia BR-010, conhecida como rodovia Belém - Brasília. A partir do cruzamento da via o traçado segue por áreas de pastagem e toma a direção norte até alcançar áreas de mata às margens do rio Açailândia. Após cruzar o rio, o traçado continua por pastagens e cerca de 800 metros do cruzamento com o rio chega-se ao ponto que apresenta maior proximidade do perímetro urbano de Açailândia. A distância entre este ponto o bairro de Jacú, na periferia de Açailândia é de cerca de 620 metros. Apesar da proximidade, o risco de crescimento urbano em direção ao traçado é contido pelo rio Açailândia, que serve como um obstáculo natural ao desenvolvimento do bairro. Percebe-se que os limites do perímetro urbano se mantêm na margem oposta a área do traçado, onde existem somente ocupações rurais.

#### **I.2.2.2 - Bairro do Jacú**

O Bairro de Jacú parece ser uma ocupação relativamente recente com diversas casas ainda em construção, sendo possível perceber que várias casas não possuem acabamento, de modo que os tijolos ficam expostos nas paredes das casas. De modo geral, percebe-se que quando mais distante da rodovia e das áreas mais centrais da sede de Açailândia, piores são as condições das vias e estruturas públicas, sendo comum a presença de casas em construção e sem acabamento. Nas áreas mais próximas ao rio e ao traçado não foram identificados investimentos em urbanização das vias públicas ou iluminação pública. Já nas ruas do bairro mais próximas a BR-010 existem ruas pavimentadas, estruturas e unidades públicas e grande parte das casas possui o acabamento completo.

### I.2.2.3 - Bairro Azul

Após deixar as proximidades do bairro do Jacú, o traçado permanece passando por áreas de pastagem, onde não foi possível identificar os proprietários, nem alguma residência ou unidade de produção, onde estivesse alguém que pudesse prestar informações. A cerca de 1.200 metros do local mais próximo ao bairro do Jacú, o traçado se aproxima da área conhecida como Bairro Azul. Segundo informantes locais, esta área seria um loteamento irregular. Muitos lotes estão divididos e com placas indicativas do nome seus ocupantes. Não foi registrada qualquer atividade produtiva no local, as únicas estruturas presentes são as cercas que separam os lotes uns dos outros, elas são feitas com pedaços de bambu e fita plástica. Pelo tamanho dos lotes observa-se que dificilmente será explorada atividade agrícola ou rural. Conforme informaram os ocupantes, os lotes serão destinados a construção de residências e as atividades econômicas ou produtivas que proverão o sustento dos moradores serão realizadas na sede de Açailândia, de forma que o local será praticamente restrito a seu uso como moradia como outros bairros urbanos de Açailândia. Segundo os entrevistados, os ocupantes dos lotes vivem em condições ruins na sede do município, muitos vivendo de aluguel. Ainda segundo informações, a iniciativa de estabelecer o bairro saiu de um projeto de loteamento do poder público municipal com o objetivo de melhorar as condições da habitação no município. Há cerca de 2 anos muitos moradores foram registrados pelo poder público para receberem lotes no local, contudo o poder judiciário embargou o projeto. Enquanto aguardam uma solução da justiça, os candidatos a moradores do Bairro Azul dividiram o espaço em lotes e vêm ao local para limpar as suas respectivas áreas através a capina. Na fala dos informantes, o conflito entre o poder executivo e o poder judiciário é fruto de disputas entre grupos políticos. Nenhum dos informante soube precisar o tamanho da área ou sua extensão, no geral afirmaram que o bairro tem cerca 1600 lotes para 3000 pessoas. Em observações no local foi possível estimar que o local mais próximo do traçado esteja a cerca de 600 metros. Em termos de projeção é difícil prever se o loteamento do bairro azul será realmente implantado.

### I.2.2.4 - Fazenda Jacaré

Ao sair das proximidades do loteamento do Bairro Azul o traçado segue por áreas de pastagem, mas, nestes locais, não foi possível contatar residentes, uma vez que muitos dos acessos estavam fechados por porteiras com cadeado. O primeiro estabelecimento onde foi estabelecido contato foi a propriedade Fazenda Jacaré. O estabelecimento tem cerca de 13,5 alqueires e sua sede se encontra próxima a rodovia BR-010, a 460 metros do traçado do duto. Diferente de grande parte dos estabelecimentos rurais na região, onde o gado é a única atividade econômica que se

destaca, na Fazenda Jacaré a atividade divide espaço com a horta. Todos os produtos são vendidos diretamente aos consumidores na sede do município de Açailândia. A relação com a sede municipal parece fundamental para a organização do modo de vida dos residentes desta propriedade. Em primeiro lugar observa-se que todos os produtos que partem do estabelecimento, principalmente, o leite e as hortaliças tem como destino este mercado. Por outro lado, os membros mais jovens da família que domina a propriedade estudam na sede. Além da educação da prole, a sede municipal é o espaço para uso de outros serviços públicos como a saúde, administração entre outros. Se o mercado do município serve para a aquisição de moeda, pela troca dos produtos (leite e hortaliças), também serve para se trocar moeda por serviços e produtos que não são produzidos na propriedade. A moeda também possibilita o acesso a outros benefícios como a energia elétrica. Apesar dos moradores poderem contar com o serviço de ônibus que está disponível na rodovia, transportando-os à sede de Açailândia, para manutenção da relação com a sede o carro da família desempenha um papel fundamental. A partir das trocas comerciais com a cidade, os residentes obtém recursos para adquirir combustíveis, e insumos em geral, para a utilização do automóvel. Quase todas as manhãs o pai da família leva o montante de produtos e seus filhos para a cidade. Enquanto a prole está na escola, o pai perambula pela cidade realizando entregas e fechando negócios. Ao fim do período de aulas (que é matutino), pai e os filhos retornam para a propriedade.

A participação dos filhos na produção é fundamental para a manutenção da atividade do estabelecimento. Seguindo uma forma de divisão do trabalho, bem estudada por autores de ciências sociais que pesquisam sociedades camponesas, o pai executa o trabalho principal e os filhos e a esposa prestam um serviço classificado como "ajuda". Este termo, que tem origem em definições dos próprios camponeses deve ser olhado com um pouco de reserva, como os autores já apontam esta determinação não indica que tal forma de trabalho seja mais branda ou as tarefas menos árduas<sup>17</sup>. Em verdade a divisão tem um aspecto mais formal, aponta a posição de liderança, geralmente, exercida pelo pai, esta mais relacionada com hierarquia do que quantidade de trabalho ou produtividade. No caso da Fazenda Jacaré a participação dos filhos no trabalho é limitada pela idade (todos são muito novos) e pelos horários e obrigações escolares.

A hierarquia das funções e mesmo dos trabalhos aparece com clareza nesta propriedade. A família que domina a propriedade é dividida em dois grupos domésticos, um principal composto pelo pai, pela mãe e 4 filhos, e outro formado pelo irmão da mãe e sua filha. Nota-se que a figura central desta propriedade é o pai, sendo ele o dono da propriedade. As relações de todos

---

<sup>17</sup> Ver item I.1.4.3.2 - Fazenda Chapéu de Couro.

habitantes com a propriedade passam pelo pai, sendo seus filhos e sua mulher seus herdeiros e o cunhado e a filha só tiveram acesso a moradia e a produção a partir da sua permissão.

Apesar de não se identificar claramente o papel que cada uma das atividades desempenha no sustento da propriedade e de seus residentes, percebe-se que eles não ocupam a mesma posição na hierarquia das funções e tarefas. O trabalho com o gado leiteiro aparece com muito mais destaque, como se fosse a função principal. A posição destacada deste tipo de trabalho pode ser percebida além dos limites da propriedade. Em muitos estabelecimentos rurais da região pode-se notar que há um orgulho maior em se trabalhar com gado que outras atividades. A principal comprovação desta relação diferenciada com a pecuária não está no discurso das pessoas sobre a atividade, mas na escolha de se trabalhar com o gado, mesmo quando há potencial para atividades mais rentáveis do ponto de vista econômico<sup>18</sup>. O pai e seus filhos se ocupam da atividade pecuária leiteira, enquanto a mãe e seu irmão se dedicam à horta. Na entrevista realizada o pai indicou que seu pai também desempenhava a atividade, então é possível ter uma compreensão associada a linearidade à divisão do trabalho. Enquanto os descendentes do dono original (pai) que são o pai e seus filhos cuidam do gado, aqueles que são de outra linhagem (a mãe e seu irmão) cuidam da horta, que tal como eles não figura como atividade econômica original da propriedade. A divisão por linhagem se sobrepõe a divisão sexual, enquanto os homens da família lidam com o gado, a mulher e os homens de fora da família lidam com as hortaliças. O gado neste sentido parece uma expressão do domínio da propriedade. Aquele que domina a propriedade é o líder da atividade e seus aprendizes os futuros herdeiros. Tendo em vista esta conformação do trabalho e da hierarquia familiar, durante a entrevista um técnico disse ao filho mais velho que ele tinha “cara de vaqueiro”, esta afirmação foi encarada como um elogio e o filho ficou sorrindo (sem jeito) e seu pai se mostrou sorridente e orgulhoso. A resposta ao estímulo do técnico é um indicativo do orgulho em torno desta atividade específica e de seu papel social no interior da propriedade. Deve-se destacar que todos os filhos são muito jovens, o mais velho está chegando a adolescência e os outros ainda são crianças, o que não impede de acompanharem o pai para aprenderem as tarefas.

Os aspectos sociais o trabalho apontam para a ligação que os residentes têm com a propriedade. Tendo em vista os aspectos abordados, é possível compreender melhor a resposta do pai, a seguinte pergunta “o que o senhor mais gosta na propriedade?”. Ele afirmou que “aqui tudo é bom, é um paraíso”. Além do orgulho e prazer que se encerra na atividade leiteira, o pai se sente ligado a seus filhos com quem divide o espaço de trabalho, de forma similar se sente ligado a seu pai e seus antepassados, na medida em que reside no mesmo local e mantém a propriedade

<sup>18</sup> Como já foi identificado na descrição do primeiro trecho, o gado, os tratos e a sua posse, são identificados com a ideia de progresso.

ativa, com função similar a anterior. Neste sentido a propriedade adquire status de patrimônio familiar, o proprietário se assemelha a figura do usuário, a propriedade não pertence a ele, sua função é manter o estabelecimento que recebeu de seu pai para passá-lo a seus filhos. Durante a entrevista ele revelou já ter morado em Açailândia, mas prefere viver na propriedade.

A forte ligação com os antepassados, que também é relacionada com a manutenção da pecuária, não implica na estagnação das práticas pecuárias ou na permanência das mesmas condições e estruturas que eram utilizadas por estes antepassados. O proprietário atual realizou vários investimentos no local. Segundo ele, foi gasto um montante de 50 mil reais, principalmente na construção de uma casa nova, onde ele reside atualmente. Na entrevista ele ainda indicou que faltaram recursos para "arrumar" a propriedade da forma como ele desejava. O ato de "arrumar" a propriedade envolve duas relações interessantes. Em primeiro lugar se trata de um ajuste da propriedade para os padrões e demandas sociais atuais, como a inserção de luz elétrica, a construção de uma sede com o padrão arquitetônico e estruturas adequadas aos valores estéticos e os usos atuais, a implantação de poço artesiano e fossa séptica. O acesso a linha telefônica não possível, apesar de cabos de telefonia enterrados passarem entre a propriedade e a rodovia, mas o proprietário informou que o uso de telefone celular supre completamente a sua demanda por este meio de comunicação. Em segundo lugar a implantação de melhorias ou outras estruturas na propriedade faz com que o proprietário atual se insira de modo definitivo e marcante na história da propriedade e de sua própria linhagem.

### 1.2.2.5 - Fazendas Jacaré, Palmital e Belas Nuvens

Ao sair da área da propriedade, o traçado passa por outro estabelecimento rural que recebe a denominação de Fazenda Jacaré, mas não se sabe se esta terminologia deriva do desmembramento de uma antiga propriedade em outras ou se está relacionado com a região. Apesar de compartilharem do mesmo nome e de ambas realizarem atividades pecuárias, as propriedades são muito diferentes. Enquanto a primeira conta exclusivamente com trabalho familiar, na segunda, que parece possuir uma área bem maior, há principalmente o trabalho de funcionários contratados. Outro ponto que destaca é a presença de mais unidades residenciais e equipamentos de lazer (piscina); tanto o padrão construtivo como a quantidade e tamanho das construções indica que o proprietário, da segunda fazenda, possui uma soma maior de recursos financeiros. O conjunto de construções principais está localizado a cerca de 750 metros do ponto do traçado do duto que corta a fazenda. Na sede ou nas pastagens deste estabelecimento não foi possível encontrar alguém que fornecesse informações sobre o estabelecimento. A única pessoa encontrada foi um funcionário, que disse não poder responder pela propriedade, sendo o seu



patrão (o proprietário) o único a poder fazê-lo. Segundo este funcionário o proprietário vive no local, mas estava realizando negócios na sede do município. Apesar de não ter informações foi possível perceber que a atividade econômica que mais se destaca na propriedade é a pecuária de corte. O gado é predominantemente da raça nelore e se alimenta de pastagem plantada.

A seguir o traçado do duto passa pela fazenda Palmital. Com características similares a propriedade anterior, este estabelecimento apresenta grandes dimensões e concentra sua atividade na pecuária de corte, também utilizando a raça de gado nelore e pastagens plantadas. Nesta propriedade o traçado do duto corta uma estrada vicinal que serve de acesso para as áreas de pastagem da fazenda e de acesso para outras propriedades rurais. Deve-se destacar que paralelo à estrada segue a linha de fornecimento de energia para esta e outras propriedades. O ponto de intersecção da estrada com o traçado está a aproximadamente a 20.200 metros da origem. O proprietário deste estabelecimento reside em Açailândia e não foi encontrado no local, como na propriedade anterior os funcionários não desejaram prestar informações obre o estabelecimento. Os investimentos em estruturas neste local também são altos.

Seguindo o traçado do duto por mais 5800 metros (a cerca de 26 km do ponto de origem) se chega à fazenda Belas Nuvens. Nesta propriedade observam características similares as duas anteriores, investimentos em estruturas, uso de mão de obra contratada, gado nelore (de corte) e pastagens plantadas. Nesta propriedade não se encontrou o proprietários e nem mesmo empregados.

#### **I.2.2.6 - Sítio Salmo 91**

Logo após as Fazendas Jacaré, Palmital e Belas Nuvens encontra-se à pastagem do Sítio Salmo 91, sendo que a sede da propriedade está a cerca de 400 metros do traçado previsto para o duto. Segundo a proprietária, o estabelecimento possui uma área de 40 alqueires, sendo que 24 deles estão registrados em um documento e os 16 restantes, em outro. Como observado na fazenda Jacaré, nesta propriedade existem relações entre os proprietários e o estabelecimento que não podem ser explicadas unicamente pela produção e pelo aproveitamento econômico. Segundo informações prestadas pela proprietária, à atividade pecuária não chega a ser lucrativa, os ganhos são o suficiente para a manutenção do estabelecimento e da própria atividade. O sustento da proprietária e de seus dois filhos, todos residentes no local, é decorrente do trabalho de professora que ela exerce na sede do município. Em função do seu trabalho e dos estudos dos filhos, a família que domina a propriedade passa a maior parte do tempo realizando suas funções na sede municipal, permanecendo no local somente na parte da noite e nos finais de semana. As atividades produtivas realizadas no sítio são exercidas pela família da proprietária, no tempo

restante, ou seja, pela manhã, noite e nos finais de semana. A principal atividade é a criação e venda de bezerras. Além disso, os filhos da proprietária retiram e vendem um pouco de leite para uma queijaria próxima ao local. Para o apoio ao sustento da família, ainda se pode contar com uma pequena criação de porcos e pequenos plantios de macaxeira e frutas. Apesar de contar com estes produtos, deve-se salientar que a dieta dos moradores não depende deles. Quando existe a necessidade da realização de tarefas que demandem mais tempo, a proprietária contrata temporariamente trabalhadores rurais da região.

Nota-se que as atividades rurais não são aquelas as quais os proprietários dedicam maior parte de seu tempo e nem provém o sustento desta família. A partir disso percebe-se que estímulos de outra ordem fazem com que os moradores permaneçam no local. Mais uma vez foi possível perceber que a ligação com a terra passa por relações de parentesco. Segundo a proprietária, o que motivou a aquisição da propriedade e a fixação de residência no local foi o fato dela "gostar de propriedades rurais". Ela ainda afirma que o seu "gostar" decorre do fato de seu pai ter trabalhado com gado, justamente a atividade mais destacada da propriedade. Assim a ligação da proprietária com a terra e o desenvolvimento da pecuária leiteira, apesar de não ser uma atividade rentável, tem relação com a história de vida e principalmente com os vínculos de parentesco. É importante destacar que a ligação não é com aquela propriedade especificamente, mas com elementos do modo de vida do seu antecessor, afinal a propriedade adquirida não pertencerá ao pai da proprietária e nem corresponde a algum local onde ele tenha vivido ou trabalhado no tempo em que exercia atividades rurais.

No entanto, o modo de vida da família tem grandes diferenças do modo de vida praticado pelo pai da proprietária, além de contar com o carro, energia elétrica, telefone celular, o cotidiano e o sustento da proprietária se dá no espaço urbano. A ligação com o modo de vida do pai é seletiva, de forma que a incorporação de elementos e recursos associados ao cotidiano urbano não a deixa distante do que ela considera proveitoso ou agradável no modo de vida paterno e, que também era o seu até a proprietária se estabelecer na área urbana de Açailândia.

### **I.2.2.7 - Fazenda Bela Vista**

Aproximadamente há 5.400 metros após deixar o Sítio Salmo 91, o traçado alcança uma estrada vicinal no interior da propriedade Bela Vista. Este estabelecimento se assemelha aqueles de grandes dimensões observados antes do Sítio. A sede da propriedade está a cerca de 700 metros do traçado, contudo este ainda está dentro dos limites do estabelecimento que possui uma área total de 400 alqueires, 10 vezes maior que a propriedade anterior. Como os demais estabelecimentos de grande porte, a principal atividade é a pecuária de corte, criada com uma

pastagem plantada que ocupa uma área de 120 alqueires. Atualmente o rebanho da propriedade conta com cerca de 400 cabeças.

As estruturas de residenciais e para a produção são equiparadas às grandes fazendas observadas, mas o proprietário não reside no local. Ele mantém residência fixa na cidade de Imperatriz, onde também está o frigorífico para onde se destina a sua produção.

Segundo o entrevistado, os investimentos no estabelecimento já foram maiores, recentemente a atividade produtiva no local passou por uma redução e, conseqüentemente, a mão de obra utilizada. Atualmente conta apenas com um funcionário fixo, contratando trabalhadores temporários para a realização de tarefas específicas. Ele ainda afirmou que a pecuária vem se reduzindo na região, vários proprietários arrendaram ou venderam suas áreas para o plantio de eucalipto, que é comprado pela Ferrogusa. As principais empresas a explorar este cultivo são a CIMASA e a CELMAR. Ao lado de sua propriedade foi observado um plantio de eucalipto, mas não foram encontradas pessoas que pudessem fornecer informações.

### **I.2.3 - Município de Itinga do Maranhão**

#### **I.2.3.1 - Região de Chapadão**

Ao entrar no município de Itinga do Maranhão, na região conhecida como chapadão, surge uma forma de ocupação não registrada até então, o plantio de Seringueiras e a extração do látex. A cerca de 600 metros do cruzamento do traçado com uma estrada vicinal no interior da Fazenda Bela Vista, tem início a área de empresa GALLETTI. Embora não se tenha tido contato com alguém responsável pela área, foi possível descobrir que ela possui 480 hectares, totalmente ocupados pelo plantio de seringueiras. Seguindo pela estrada é difícil perceber o fim da área pertencente a empresa, pois, ela é limítrofe com a área da empresa SENOR Ltda., onde também há o plantio de seringueiras.

A área da SENOR possui 939 hectares, onde estão plantadas 150.000 árvores, destas, 120.000 são seringueiras. Segundo informações do representante da empresa, que tem um escritório no local, atualmente existem 42 pessoas atuando na atividade, sendo 32 na extração do látex e as 10 restantes em outras funções. Todos os trabalhadores residem no local, alguns, inclusive, com suas famílias. No dia em que os técnicos estiveram na área estava sendo realizado o pagamento dos funcionários que extraem o látex. Segundo alguns informantes, cada seringueiro ganha R\$ 0,40 (quarenta centavos) por quilo extraído. Para a moradia dos funcionários a empresa construiu unidades residenciais, a divisão das unidades por funcionários obedece o seguinte princípio cada

família ocupa uma casa, já os funcionários solteiros ou, cujas famílias não residem no local, dividem as unidades com funcionários em iguais condições. Os filhos dos funcionários estudam na escola Luis da Rocha, localizada em um povoado próximo, que oferece o ensino fundamental. As casas construídas pela empresa contam com saneamento, por fossa, abastecimento de água por poço artesiano e energia elétrica.

O látex extraído é enviado por caminhões para o Sul da Bahia, de acordo com informante o seu destino é a empresa Nordeste Borrachas. O traçado atual do duto passa em meio a área de plantio de seringueiras, desde a área da Galletti, passando pela área da SENOR até cruzar a BR-010, isso quer dizer que cerca de 6,7 quilômetros do traçado passam sobre área de seringal.

### **I.2.3.2 - Fazenda Vitamina**

Após cruzar a rodovia BR-010 o traçado volta a passar por áreas de pastagem plantada, onde há gado (nelore) de corte. As estradas vicinais que passam por essas áreas não apresentam boas condições, com a presença de processos erosivos em alguns trechos. Entre estas propriedades há a fazenda Vitamina. O estabelecimento possui uma área de 906 hectares, sendo a atividade principal a criação de gado de corte, atualmente o rebanho possui 500 cabeças de gado. Como a criação é extensiva, é necessário o trabalho de um vaqueiro para cuidar de todo o rebanho. Quando há necessidade de limpar ou plantar pastagem ou a realização de outras tarefas que demandem maior quantidade de força de trabalho, o proprietário contrata trabalhadores temporários no município. Ressalta-se que segundo o proprietário, toda a pastagem do estabelecimento é plantada, no passado existiam pastagens naturais, mas os tipos vegetais que nascem atualmente, sem a intervenção humana, não são propícios à alimentação do gado.

O proprietário é originário do sul do Estado da Bahia, há 20 anos veio visitar a região e resolveu adquirir uma propriedade. Após isso trouxe sua família para o município, onde fixou residência. Apesar de contar com a casa na sede do município, onde reside sua família, o proprietário optou por morar na propriedade, de forma que os únicos residentes no local são ele e o vaqueiro. O trabalho e as atividades rurais têm sido o meio de sustento do proprietário ao longo de toda a sua vida. Além de ser a atividade que ele conhece, o proprietário disse apreciar residir em estabelecimentos rurais e se dedicar a tal atividade. No entanto foram observadas algumas diferenças entre este proprietário e os outros que indicaram apreço pela vida em espaços rurais. Apesar de manter a atividade de gado, o proprietário planeja investir na lavoura de soja, uma vez que ele avalia que o produto tem mostrado ganhos superiores. Assim percebe-se que a definição de que atividade realizar está mais relacionada com os aspectos econômicos que sociais, ao contrário do que se observava em outros estabelecimentos.

### I.2.3.3 - Fazenda Arambepe

Após a fazenda Vitamina o traçado do duto continua a passar por propriedades similares, até chegar a propriedade conhecida como fazenda Arambepe. O proprietário, que reside na sede de Itinga do Maranhão, não se encontrava no estabelecimento, mas foi possível entrevistar uma funcionária, que apesar de ser responsável pelo preparo dos alimentos e limpeza da sede da propriedade, soube responder algumas questões relativas às atividades produtivas.

Nesta propriedade destacam-se algumas características peculiares. Em primeiro lugar, o gado de corte dá lugar novamente a pecuária leiteira, contudo com investimentos maiores que nas propriedades onde foi identificado (Fazenda Jacaré e Sítio Salmo 91) o uso de pecuária leiteira. Além disso, a propriedade centraliza a produção leiteira da região, o que engloba tanto parcelas do município de Itinga do Maranhão, como parcelas de Dom Eliseu (mais especificamente das cercanias do distrito de Itinga do Pará), este último no estado do Pará.

O proprietário tem um caminhão, que é alugado a um laticínio na capital do estado do Pará. Este veículo trafega pelas propriedades, recolhendo a produção de leite local. De volta à propriedade o leite é armazenado em um tanque refrigerado, cujo conteúdo é periodicamente recolhido pelo caminhão da empresa, que chega de Belém. Para cuidar do rebanho leiteiro da propriedade existem 2 vaqueiros, para quem a entrevistada também prepara as refeições. Deve-se destacar que a função central que a propriedade exerce na produção leiteira regional é posterior a implantação do estabelecimento e a construção de suas estruturas. Esta característica é clara, uma vez que não há na propriedade estruturas construídas especificamente para servir de suporte a esta função, as estruturas pré-existentes foram adaptadas para o exercício deste papel. A unidade de armazenamento está situada no interior de uma construção que teve uma parede derrubada para permitir o acesso do caminhão que coleta o leite nas propriedades e daquele outro que leva o produto para a capital paraense.

Tendo em vista que a pecuária leiteira ocupa menos espaço que pecuária de corte, existem áreas na propriedade que não são utilizadas necessárias ao desenvolvimento da atividade. Durante os períodos de Verão, quando as pastagens secam, o proprietário aluga o excedente de pasto para outros proprietários. Neste caso o gado se alimenta de mato e juquirá, que não é alimentação ideal, segundo alguns proprietários entrevistados anteriormente, mas que de qualquer forma é um auxílio importante para os meses com chuva reduzida. Como se vê a importância, pelo menos econômica, da propriedade transpõe seus limites, sendo uma referência para as atividades rurais realizadas em outros estabelecimentos da região.

A sede da propriedade está localizada a cerca de 170 metros do traçado previsto para o duto. É importante destacar que o traçado atravessa a estrada de acesso à propriedade, realizando a junção desta com a estrada que liga à sede à porção nordeste do município, que também é cortada pelo traçado do duto.

Uma vez que não se teve contato direto com o proprietário não foi possível levantar informações precisas sobre a relação deste com a terra, mas como nem o proprietário e nem sua família residem no local pode-se afirmar que tais relações não são tão intensas como as observadas no Sítio Salmo 91 e na Fazenda Jacaré. A percepção ou referência da área rural como “paraíso” ou similar também não foi encontrada na propriedade, pelo contrário, percebe-se o local como espaço atingido pelo crime e pela violência, visto que, como a entrevistada revelou que os estabelecimentos rurais da região têm sofrido com freqüentes assaltos. O que também pode ter estimulado o proprietário e sua família a residirem na cidade.

## **I.2.4 - Estado do Pará**

### **I.2.4.1 - Município de Dom Eliseu**

#### **I.2.4.1.1 - Fazenda Água Azul**

No município de Dom Eliseu, no estado do Pará, continua o predomínio de atividades pecuárias, sendo a pastagens a paisagem mais encontrada. Neste contexto destaca-se a Fazenda Água Azul. Com o mesmo nome do corpo hídrico que corta sua área, este estabelecimento possui 270 alqueires (cerca de 734 hectares), onde há pastagem plantada para alimentar o rebanho que é de 500 cabeças. No caso desta propriedade observou-se a conjugação de pecuária de corte e de leite. Ao contrário da Fazenda Arambepe ou daquelas que enviam o leite para esta primeira, os produtos da Fazenda Água Azul encontram seu principal mercado na sede municipal. Enquanto a carne é vendida para açougues de Dom Eliseu, Itinga do Pará e Itinga do Maranhão, o leite é destinado para um laticínio também localizado em Dom Eliseu. Geralmente são produzidos de 100 a 150 litros de leite por dia.

A atividade produtiva neste estabelecimento se mostra mais diversificada que na grande parte das propriedades observadas, além da pecuária de leite e de corte existe a produção agrícola. Os principais produtos são o arroz e o milho, que ocupam áreas de plantio de 13,6 e 27,2 hectares, respectivamente. Também é realizado o plantio de abóbora, mas o proprietário não soube precisar a área dedicada a este fim. Todos estes produtos são vendidos na região.

Para dar conta da produção realizada, no local existem 3 empregados que residem na propriedade, cada um em um imóvel. Além dos funcionários, o proprietário e sua família residem no local, na casa sede da propriedade. Como na casa sede residem 5 pessoas, ao todo são encontrados 8 moradores no estabelecimento. Esses moradores contam com abastecimento de água através de um poço artesiano e o fornecimento de energia elétrica foi implantado a cerca de 15 anos. A propriedade contava ainda com uma escola municipal que foi fechada pelo poder público, em virtude do baixo número de alunos matriculados. Considerou-se que o uso de transporte escolar para levar os alunos às unidades da sede era de custo menor que a manutenção da escola.

A formação da propriedade ocorre no contexto de ampliação da ocupação no estado do Pará, na década de 1970. Estimulado pelo baixo preço das terras, o proprietário deixou o estado do Espírito Santo e adquiriu a propriedade em 1979. Ao chegar ao local, as árvores já haviam sido removidas, ou como se referiu o proprietário a terra estava "aberta". Assim ele implantou o estabelecimento e fixou-se com sua família. Embora a família esteja radicada há muito tempo na propriedade, os filhos mais velhos do proprietário optaram por residir em áreas urbanas, onde foram estudar e adquirir qualificação profissional para a realização das funções associadas ao modo de vida urbano. Apesar de não residirem mais no local, é comum se dirigirem ao estabelecimento em períodos de férias ou feriados, principalmente, aqueles que envolvem festas celebradas pelo grupo doméstico. Apesar de não ter uma ligação com terra nos moldes observados na Fazenda Jacaré, é possível perceber que o estabelecimento é considerado como o espaço do grupo doméstico por excelência, pois, além de servir como residência dos patriarcas da família (o pai e a mãe) é local onde a família foi constituída. Mais que uma fonte de sustento para os membros da família, principalmente aqueles que permaneceram, é neste espaço que a família se identifica com mais facilidade como grupo, sendo a maior expressão deste grupo o retorno efêmero dos filhos egressos. Durante o período que permanecem sob o mesmo teto, reproduz -se a origem da família, o que pode acabar por reforçar os laços entre os membros do grupo, tanto de afeto como de rivalidade.

A casa sede está situada a 300 metros do traçado, já a escola está bem mais distante a cerca de 750 metros do traçado.

#### I.2.4.1.2 - Fazenda Ariane

Nesta propriedade não foi identificado com clareza o proprietário, a informação mais precisa sobre ele, é que possui várias fazendas, no entanto o entrevistado não soube informar onde o mesmo reside. O que se sabe com certeza é que ele não mora na propriedade. Atualmente na

propriedade residem o entrevistado, um primo do proprietário outro empregado. Segundo consta, o primo do proprietário não realiza funções ou trabalho na propriedade. O estabelecimento também possui um "gerente" que também não reside na propriedade, sua residência fixa está na sede do município de Itinga do Maranhão. Apesar de ter um membro da família do proprietário no local, a relação deste com suas terras parece se restringir aos ganhos econômicos que provém do local. O entrevistado trabalha na propriedade há 6 anos e ainda não conhece seu patrão, pois, neste período o mesmo ainda não visitou a propriedade ou mesmo seu primo que reside lá. Segundo as informações que este entrevistado dispõe, o proprietário está sempre circulando pelas propriedades que possui não permanecendo em um local fixo de moradia.

O entrevistado afirmou que a propriedade possui por volta de 200 alqueires (544 hectares), onde é desenvolvida a pecuária de corte com um rebanho de cerca de 700 animais. Ao chegar ao tamanho ideal para o abate os animais são vendidos, tendo como destino as cidades de Bacabal no Maranhão ou Belém.

O traçado do duto passa por áreas de pastagem plantada e fica a aproximadamente 450 metros do núcleo do estabelecimento onde estão localizadas a casa sede (utilizada pelo primo do proprietário) e a casa destinada aos empregados.

#### **I.2.4.1.3 - Entorno da Sede de Dom Eliseu e áreas de Manejo Florestal**

O traçado do duto se afasta da estrada BR- 010, de forma a permanecer a distâncias que variam entre 1,2 e 2 quilômetros do perímetro urbano da sede do município de Dom Eliseu. A parte da área urbana mais próxima do traçado (1,2 Km) é conhecida como o bairro Bartolomeu. Nesta área o duto passa por áreas utilizadas em projetos de reflorestamento ou manejo florestal. Seguindo este trajeto, o traçado do duto também se afasta da localidade de Santa Júlia, formada principalmente por funcionários de uma madeireira. As áreas de projeto de manejo permanecem neste trecho e continuam mesmo após o cruzamento do traçado com a estrada BR-010. Em determinada altura o traçado corta uma via que dá acesso às áreas internas do projeto de Manejo. Após o encerramento da área de manejo, a cerca de 100 ou 200 metros, está localizada uma carvoaria, que fica a cerca de 100 metros do traçado.

Segundo informações obtidas na localidade de Ligação, o projeto de manejo florestal localizado a partir do cruzamento do duto com a via é de responsabilidade da empresa EMFLORA. A empresa é contratada pela empresa Vale para a produção de eucalipto. Ainda segundo os mesmos



informantes, a área ocupada pela empresa com esta atividade é de aproximadamente 300 alqueires, ou seja, 816 hectares. A EMFLORA atua na região desde 2006 e emprega 50 pessoas.

#### I.2.4.1.4 - Ligação do Pará

A localidade de Ligação do Pará é um distrito do município de Dom Eliseu. De acordo com dados levantados com membros da comunidade e funcionários do posto de saúde local, a comunidade é formada por uma população entre 1000 e 2000 habitantes. A distância entre a localidade e o traçado varia de 200 a 400 metros. Em Ligação existe, além do posto de saúde, uma escola que oferece o ensino fundamental. Os habitantes têm acesso a água e a energia elétrica, mas não dispõe de um serviço de saneamento. Em algumas casas existem fossas, mas em outras os efluentes domésticos são despejados na via pública. Uma funcionária do posto de saúde afirmou que em virtude destas carências ocorrem casos de diarreias além da facilidade de transmissão de várias outras doenças. Esta mesma funcionária apontou que também existe alta ocorrência de doenças respiratórias, relacionadas com a dispersão de poeira e a fumaça causada pela queima de carvão.

Além dos problemas de saúde, segundo os moradores, o desemprego aflige a comunidade. Muitos dos moradores atuam em serrarias da região, mas, com o aumento de fiscalização sobre o setor, várias unidades paralisaram as atividades enquanto tentam legalizar a sua situação. Outro fator que interfere diretamente na situação do emprego na localidade é a mudança de atividade em estabelecimentos rurais no entorno da localidade. Argumenta-se que várias fazendas que se dedicavam à pecuária, passaram a plantar grãos. Como existem moradores que viviam do trabalho com gado, recebendo diárias nos estabelecimentos, a mudança da atividade fez com desaparecessem postos de trabalho, não só pela menor empregabilidade que a mudança da atividade produziu, mas porque muitos proprietários e arrendatários optaram por trazer empregados das regiões sul e centro oeste do país, já acostumados com o trabalho com grãos, dessa maneira, os moradores foram pouco absorvidos no plantio dos grãos.

No entorno da comunidade existem áreas de plantio utilizadas por moradores, mas segundo as informações, somente 100 famílias detêm espaços de produção. Tendo vista as dificuldades experimentadas por esta população muitos dos moradores dependem de recursos do governo como o programa bolsa família. Apesar dos problemas e dificuldades encontrados na localidade, segundo as informações, poucos moradores migraram da comunidade. No entanto, em alguns casos esta permanência é associada não ao desejo de permanecer no local, mas às próprias dificuldades, existem moradores que gostariam de migrar, mas não tem recursos financeiros para tanto. Deve-se salientar que os moradores também associam os centros urbanos do país a

violência e ambientes estressantes. Contudo eles reconhecem que a Ligação também é um local com ocorrências violentas. A falta de policiamento faz com que os crimes cometidos no local não sofram punição dos organismos de justiça. Segundo os relatos, a impunidade legal também é comum em casos de homicídio.

Mesmo com a situação difícil as festas da comunidade continuam a ocorrer, as festas religiosas de santos católicos, com destaque para Santa Rita a quem é erigida a igreja local. Além disso, há uma festa sem cunho religioso, que recebe o nome de Zoeira. Esta festa acontece em finais de semana e, são realizadas sob o risco de ocorrência de episódios de violência, que parece acirrados com a continuidade do desemprego e da queda na qualidade de vida.

## **I.2.4.2 - Município de Ulianópolis**

### **I.2.4.2.1 - Fazenda São Francisco**

Ao entrar no município de Ulianópolis, o traçado passa por áreas de plantio de eucalipto ainda sob responsabilidade da EMFLORA. Após esta área, o traçado segue por áreas de cultivo de grãos. Esta área de plantio é integrante da Fazenda São Francisco. O estabelecimento possui uma área de 1.000 hectares onde são produzidos soja e milho, em rotação. A propriedade foi arrendada há 4 anos por um cidadão originário do Estado do Mato Grosso do Sul, onde detinha uma área relativamente pequena e com pouca disponibilidade de água. Para realizar a produção, o arrendatário contratou 6 funcionários.

A relação do arrendatário com a terra se dá em termos econômicos e de produção. O que é considerado como valor da propriedade são as condições de produção e potencial produtivo. A propriedade é facilmente intercambiável por outra que apresente melhores condições de produção ou de retorno dos investimentos. A possibilidade de mudar a atividade para outro local é facilitada pela relação de arrendamento. Quando por uma razão ou outra a produção ou potencial produtivo diminuir, o arrendatário tem condições de procurar outra área para estabelecer outro contrato de arrendamento.

### **I.2.4.2.2 - Madereira Centro Ltda.**

A empresa funciona desde 1986, localizada às margens da rodovia BR-010. Em relação ao traçado do duto, a unidade industrial está distante cerca de 100 metros. Além da das estruturas para a operação da unidade, existem o escritório e os alojamentos dos funcionários. Segundo o

administrador da unidade, metade dos 90 funcionários da madeireira vive nos alojamentos existentes na unidade, a outra metade na Vila Arco-Íris, distrito de Ulianópolis. Os filhos dos funcionários que residem no local também estudam na escola da Vila Arco-Íris e são levados para a escola por veículo da empresa. Tanto os funcionários que residem no alojamento como aqueles que residem na Vila são, segundo as informações, registrados. O próprio administrador reconhece que os funcionários que vivem no alojamento acabam por ter ganhos superiores àqueles que vivem na Vila, pois os primeiros não pagam por serviços como água e energia, como também não pagam aluguel pela moradia.

A crise regional no setor também foi apontada pelo administrador. Segundo este 70% das empresas do setor, que atuavam na região, encerraram suas atividades. Ele também indicou que existe a possibilidade, da Madeireira Centro, também encerrar suas atividades, tanto que todos os funcionários já receberam aviso prévio. Assim, caso a empresa seja encerrada ou paralise as atividades, não teria que continuar operando até o período, exigido pela regulação do trabalho, do aviso prévio ser cumprido. A crise ou desmobilização do setor é atribuída às ações de fiscalização e às dificuldades de implantação de projetos de manejo florestal, que serviriam como matéria-prima para a unidade, pois, a aquisição de madeira a partir das florestas é atividade ilícita. O administrador ainda afirmou que existem formas de extração de madeira, que seriam sustentáveis, ou seja, que não iriam representar a redução das áreas de floresta, mas que os impeditivos legais não permitem a sua realização. Ainda segundo o administrador, os prazos impostos para o desmatamento de determinadas áreas não permitem o manejo adequado. Ele afirmou que atualmente se permite a retirada das árvores em um ano. Conforme sua perspectiva, a extração de árvores maiores permite a entrada da luz e o crescimento de outras árvores, que alcançariam o tamanho da extraída, em um prazo de 10 anos.

A empresa atua em duas atividades, a transformação da madeira em tora para madeira serrada e na produção de carvão, que é feito a partir da queima dos resíduos de madeira produzida no processo da serragem das toras. Em relação à primeira atividade, empresa transforma em madeira serrada cerca de 50 metros de madeira em tora por dia. A madeira, como afirmado pelo administrador, é de origem lícita, ou seja, de projetos de manejo florestal. O destino desta madeira é muito variado, com compradores de várias partes do país.

A atividade de carvoaria funciona como produção anexa da serragem, a matéria-prima utilizada para a produção são os resíduos do processo de serra, que são pedaços e lascas de madeira. A produção de carvão, segundo as informações fica em torno de 700 e 800 m<sup>3</sup> de carvão. Os principais consumidores deste produto são as empresas de siderurgia na cidade de Marabá.

### I.2.4.2.3 - Vila Arco-Íris

A Vila é um distrito de Ulianópolis, segundo informações locais, 167 famílias residem no local, o que corresponderia a aproximadamente 700 pessoas. De uma forma geral pode-se afirmar que a Vila consiste em um grupo de casas, dispostas ao longo das margens da rodovia BR-010. Como neste trecho o traçado segue em paralelo à rodovia, também é paralelo às linhas de disposição das casas. No trecho onde se estabelece esse paralelismo, entre o traçado e a Vila, a distância varia entre 250 e 400 metros.

A maior parte dos habitantes da Vila está dividida entre aqueles que trabalham em atividades rurais (pecuária e lavoura) e aqueles que trabalham nas serrarias da região, inclusive na Madeireira Centro Ltda. O trabalho agrícola pode ser realizado nas fazendas que se encontram nas proximidades da Vila ou nas áreas que pertencem aos moradores. Apesar destas áreas terem tamanhos variados, de forma que nenhum informante pode precisar um tamanho médio ou geral, percebe-se que todas tem dimensões bem inferiores às fazendas, e comportam somente uma pequena produção agrícola. Os principais produtos destas áreas são o arroz, o milho, a macaxeira e a abóbora. A exceção deste último todos os outros produtos são consumidos pelo grupo doméstico que o produziu. Segundo os relatos, é comum que cerca de metade da produção de abóbora seja vendida, tornando-se, em muitos casos, uma importante fonte de obtenção de moeda para o produtor, principalmente após o encerramento das atividades de várias madeireiras. A produção é realizada em áreas no entorno da comunidade, algumas provavelmente serão atingidas pelo traçado, tendo em vista a distância que este tem da Vila.

Embora a comunidade conte com um poço artesiano, a água extraída não parece ser o suficiente para suprir a demanda local, já que muitos moradores utilizam água proveniente de poços existentes em suas próprias casas. O posto de saúde distribui pastilhas de cloro para os habitantes, pois, segundo informado é muito comum que a água dos poços esteja contaminada por efluentes provenientes das fossas existentes. De acordo com funcionários do posto de saúde, um morador transformou seu poço em uma fossa, o que resultou na contaminação de outros poços. Apesar da existência de fossas, em muitas residências os efluentes domésticos são lançados diretamente na via, como observado em Ligação, no município de Dom Eliseu. Contudo neste caso não há registro de doenças relacionadas. Recentemente, ocorreram casos de Dengue na localidade, mas segundo os profissionais de saúde, com o fim das chuvas e a formação de poças de água nos quintais das residências não se registraram mais casos. A doença mais comum é a conjuntivite.

Ao contrário dos relatos encontrados em Ligação, não há referência a ações violentas ou criminosas perpetradas por moradores do local. Assim, a Vila Arco-Íris é considerada como local seguro, onde as pessoas trafegam com tranquilidade. Esta tranquilidade permanece mesmo nas festas realizadas na comunidade, que ocorrem a cada 3 meses. Nestas festas é destacado o aspecto da dança, tanto que elas recebem as designações de “rasta-pé” ou “rala-bucho”. Apesar das dificuldades econômicas que derivam da desmobilização do setor madeireiro, segundo as informações, as condições da Vila são melhores que as observadas em Ligação. No entanto há 50 anos, a localidade não apresenta crescimento, o que segundo os informantes, deve-se ao fato dos fazendeiros, que possuem terras no entorno da comunidade (que dividem espaço com as áreas de cultivo) não realizarem loteamentos no local.

#### I.2.4.2.4 - Áreas Sem Uso Identificado

Após a Vila Arco-Íris o traçado do duto, atravessa uma estrada vicinal. Nesta área, apesar de se tratar de uma propriedade rural, não foi encontrada nenhuma forma de uso ou ocupação. A estrada segue em direção a outras propriedades, distantes do traçado. No interior dessa propriedade foi possível encontrar algumas residências, mas todas abandonadas com o mato crescendo à sua volta e em seu interior.

Em várias entradas e propriedades seguintes a esta, observou-se a mesma situação ou pouca produção. Em ambos os casos não foram encontradas pessoas para prestar informações.

#### I.2.4.2.5 - Fazenda Sayonara

Ao contrário das propriedades localizadas deste local até a Vila Arco-Íris, a Fazenda Sayonara aparenta ter intensa produção e atividade. Segundo o filho do proprietário, o estabelecimento possui aproximadamente 1.400 alqueires, o que equivale a 3.808 hectares. Apesar de contar com cabeças de gado, a pecuária está sendo encerrada e o estabelecimento está em fase de transição, deixando uma atividade para se dedicar a outra. Há cerca de 6 anos foram plantadas no local árvores conhecidas como Paricá. Segundo o entrevistado, esta espécie é utilizada como matéria-prima para a produção de compensado. Sobre a possibilidade do traçado passar pela propriedade, ele não apresentou preocupações, uma vez que, segundo o próprio, as raízes da árvore não são profundas, chegando até 1 metro de profundidade. O principal mercado consumidor deste produto está localizado no Estado do Espírito Santo, mais especificamente no município de São Gabriel. Apesar da sua família ser proprietária de uma madeireira, ele afirmou

não fazer uso das madeira destas árvores e informou ainda, que compram matéria-prima de outros projetos de manejo florestal.

Na propriedade foram encontradas apenas duas residências, uma do proprietário e outra de seu filho. Apesar de conhecer tamanho da propriedade e os dados da produção, o entrevistado não soube precisar informações sobre a quantidade de empregados ou outros residentes na propriedade.

#### **1.2.4.2.6 - Sede de Ulianópolis**

Nas proximidades da área urbana que corresponde a sede municipal de Ulianópolis, o traçado do duto corta 4 estradas vicinais que permitem o tráfego entre a sede municipal, as propriedades rurais e algumas madeireiras, além de servir de acesso destas duas últimas a rodovia BR-010. Apesar da redução da atividade madeireira, observa-se que no entorno da cidade e em alguns pontos mais afastados existe unidades de madeireiras. O perímetro urbano permanece a distâncias que varia entre 1,5 Km e 1 km do traçado previsto para o duto. Um dos bairros mais próximos é conhecido como Resende I, que se trata da um projeto de loteamento para população de baixa renda. Embora tenha sido alvo de planejamento é possível perceber que o bairro não conta com serviço de esgoto, de forma que os efluentes domésticos passam pelas vias do bairro, que não contam com calçamento ou asfalto. A área onde está localizado o traçado não apresenta nenhum uso aparente, apesar de estar dividida por cercas, não há nenhum tipo de pastagem ou produto agrícola plantado ou cabeça de gado. Na área das propriedades não foi encontrada nenhuma pessoa que pudesse fornecer informações e os moradores do bairro não sabiam dizer a quem pertencia tais áreas. Bem ao fundo deste local, mas distante de onde se prevê o traçado do duto foi possível perceber a existência de madeireiras e carvoarias.

#### **1.2.4.2.7 - IMAZA**

No trecho entre Ulianópolis e o local que comporta as atividades da empresa agropecuária IMAZA, observou-se que os acessos as propriedades estavam fechados com cadeados nas porteiças. Esta característica pode se dever a dois processos. Em primeiro destaca-se que no dia anterior à pesquisa de campo ocorrera um assalto a agência bancária da sede de Ulianópolis, segundo informações locais, este tipo de ocorrência não é incomum, sendo que nos cinco primeiros meses de 2008, já havia ocorrido quatro assaltos. Neste sentido, o fechamento dos acessos pode se dever ao receio de proprietários e moradores que em ocorrências similares os criminosos utilizem as propriedades como rota de fuga. Por outro lado observou-se a presença de

carvoarias na região, algumas abandonadas em locais de difícil acesso e visualização, sendo assim, é possível que o fechamento dos acessos seja uma forma de dificultar a fiscalização de carvoarias que funcionem de forma irregular.

A área da empresa IMAZA possui 2.000 hectares e é dedicada ao cultivo de grãos, em rotação de cultura dos produtos soja e milho, na mesma forma que observado anteriormente na Fazenda São Francisco, neste mesmo município. Para realizar a sua produção a empresa conta com o trabalho de 8 pessoas, sendo que na época do plantio costuma contratar empregados temporários. Em cerca da metade da propriedade o plantio e a colheita são realizados por máquinas, mas nos outros 1.000 há o uso mais intenso de trabalhadores. Todos os funcionários, assim como a empresa têm origem no próprio município, com o escritório situado na sede do municipal.

### **I.2.4.3 - Município de Paragominas**

#### **I.2.4.3.1 - Área com Produção Não Identificada**

Em seqüência a propriedade da IMAZA foram observadas duas propriedades onde não foi possível contatar qualquer pessoa. Destaca-se que entre esta área e outras propriedades existe um trecho de mata, provavelmente faz parte da área de reserva legal, mas essa informação não foi confirmada. Na primeira propriedade foi possível identificar o uso da pecuária extensiva (de corte), com várias reses de gado nelore pastando<sup>19</sup> sobre a uma extensa área. No entanto, a porteira que dá acesso a propriedade estava fechada. Na propriedade seguinte foi possível identificar um extenso plantio de arroz. No interior do arrozal, em uma parte mais baixa de difícil visualização foi encontrada uma carvoaria. Assim que o terreno se eleva ao nível anterior se têm a continuidade do arrozal. Seguindo pela estrada interna da propriedade chegou-se a um grupo de residências, todas com aspecto de abandonadas. Todas essas propriedades são atravessadas pelo traçado do duto.

#### **I.2.4.3.2 - Fazenda Planalto**

Neste estabelecimento a atividade produtiva é a pecuária de corte, contudo a atividade é realizada de modo mais intenso que em outras propriedades observadas. Segundo um empregado entrevistado, em 1.500 hectares são criados cerca 3.500 animais, com o uso de pastagem

---

<sup>19</sup> A área de pastagem era plantada

plantada. O mercado de toda esta produção é um frigorífico na capital do estado. Para a realização dos cuidados destes animais o estabelecimento conta com o trabalho de 6 pessoas.

#### **I.2.4.3.3 - Fazenda da EMFLORS**

Com finalidade parecida com a empresa EMFLORA, já observada anteriormente, a EMFLOR está atuando em uma propriedade, em Paragominas, atravessada pelo traçado do duto. Na área não foi encontrada nenhuma pessoa que pudesse prestar informações sobre a atividade da empresa, mas a partir de observações foi possível perceber que o estabelecimento era uma fazenda de pecuária, uma vez que o local apresenta várias estruturas para a realização desta atividade. A empresa está preparando o local para receber a sua atividade. Em outros locais a empresa atua com manejo florestal, através do plantio de eucalipto para atender as demandas de carvão da companhia Vale.

#### **I.2.4.3.4 - Trecho de Mata**

Após a fazenda de domínio da empresa, segue-se um trecho de mata. A partir da estrada BR-010 não foi possível identificar nenhuma estrada de acesso a área do duto por cerca de 12 quilômetros. Na entrada seguinte, foi possível identificar uma área com vegetação de menor porte, sem árvores ou indícios de exploração econômica. Logo após esta área foi encontrada a Fazenda Neótia, onde existia o cultivo de soja, mas o acesso estava fechado, não permitindo uma investigação mais detalhada. Em outras propriedades foi possível descobrir que a propriedade pertence ao mesmo proprietário de uma madeireira em Paragominas, mas os informantes não souberam identificar qual delas.

#### **I.2.4.3.5 - Fazenda Vale Verde, Fazenda Feliz Vitória e Fazenda Cavalgada**

Logo a seguir foram encontradas três propriedades, com placas que indicavam seus respectivos nomes. Somente em uma destas foi possível obter informações, uma vez não se encontrou pessoa residente ou empregada para responder aos técnicos. Em todas a 3 observa-se a presença de áreas de plantio de soja e algumas áreas vegetadas, parecendo trechos de reserva legal ou similar. Na Fazenda Feliz Vitória, um informante relatou que a propriedade possui 250 hectares, uma parte com o plantio de soja e outra dedicada à reserva. Embora o mesmo não soubesse precisar as dimensões de cada uma destas áreas a informação se mostrou importante, pois, observou-se a ocorrência de divisões visualmente similares nas outras duas propriedades. No interior da Fazenda Cavalgada, após área de reserva, foi encontrado o acesso a uma área de



casas com aspecto de abandono. Neste local não foi possível acesso, pois, a porteira estava fechada. A área de cultivo de soja nesta fazenda é cercada, por algumas árvores plantadas de forma espaçada, não se sabe se é algum tipo de projeto de reflorestamento ou de manejo florestal.

#### **I.2.4.3.6 - Área de Reflorestamento de Mogno**

Após deixar a região das três fazendas o traçado do duto passa ainda por áreas de cultivo de soja e entra em uma área de mata. Ao lado desta área, a cerca da faixa de 200 a 300 metros do traçado do duto, encontra-se um plantio de mogno. Na propriedade existem cerca de 35 mil árvores. A implantação desta atividade ocorreu a cerca de 15 anos, de modo que as árvores já possuem o tamanho estimado para o corte, contudo segundo o empregado responsável pela área, a agência ambiental não permitiu o corte. Atualmente existem 5 pessoas trabalhando neste estabelecimento.

#### **I.2.4.3.7 - Margens da Rodovia PA-256**

A partir da fazenda de mogno o traçado se afasta da estrada BR-010, se aproximando da estrada PA-256, com a qual segue em paralelo. Entre as rodovias o traçado passa por áreas de plantio de soja, pastagem e reserva as quais não foi possível o acesso. Na margem da PA-256, o primeiro estabelecimento rural identificado apresentava uma vasta área de plantio de soja. Contudo não foi encontrada nenhuma pessoa na propriedade. No local observou-se a presença de estruturas para a pecuária, mas todas estavam abandonadas, com mato crescendo, o que indicou que o gado era a atividade pretérita do local.

#### **I.2.4.3.8 - Fazenda Açucena**

Como observado em outras propriedades, a porteira do estabelecimento estava fechada. De uma forma geral, solo neste local não apresenta um uso aparente. Nas áreas próximas a cerca foram identificados alguns coqueiros e casas, mas ao entrar na propriedade, seguindo a estrada que dá acesso à sede, que é cortada pelo traçado do duto, não se identificou algum uso ou atividade. Mais à frente foi encontrada outra porteira fechada, de forma que não se teve acesso a outras áreas da propriedade.

#### **I.2.4.3.9 - Mina de Bauxita**

Apesar da mina de bauxita estar distante da área de estudo (AID) prevista para gasoduto, observa-se que deste local tem o origem o mineroduto com destino ao município de Barcarena. Tendo em vista a origem e o destino deste empreendimento, em alguns pontos ele apresentará paralelismo com o traçado previsto para o gasoduto. A mina, assim como o duto, são de responsabilidade da empresa Vale (antiga CVRD) e o produto extraído serve como matéria-prima para uma planta de Alumínio localizada em Barcarena.

#### **I.2.4.3.10 - Fazenda BG**

O estabelecimento, conhecido como Fazenda BG, possui uma área de 550 alqueires, ou seja, 1.496 hectares. A principal atividade econômica realizada nesta propriedade é a pecuária, que conjuga tanto o ramo de leite como o de corte. Atualmente a propriedade possui um rebanho de 1.700 animais. Em relação à produção leiteira, segundo informações obtidas no local, o estabelecimento produz em média 250 litros de leite por dia, que são vendidos em Paragominas. Já em relação à pecuária de corte, o estabelecimento vende os animais tanto para um frigorífico local, como para a exportação.

As atividades econômicas deste estabelecimento são realizadas coordenadas com as atividades, no estabelecimento Fazenda Bonanza, do mesmo proprietário. Neste último local a área corresponde a 540 alqueires, ou seja, cerca de 1.469 hectares. Nesta propriedade, que também é cortada pelo traçado do duto, existem 1.400 animais. O gado é criado na Fazenda BG e depois de atingir determinado tamanho é enviado à Fazenda Bonanza, onde engorda até o seu peso de abate.

Nas duas propriedades atuam 3 vaqueiros, mas quando há necessidade de um contingente maior de mão de obra, como na época de limpeza e plantio do pasto, contrata-se pessoas no próprio município. A sede da Fazenda BG está localizada a 90 metros do traçado do duto. Observa-se que entre os dois estabelecimentos há uma propriedade (Fazenda Santo Antônio), onde apesar de não se ter informações, diretamente no local, foi possível observar que também é realizada a pecuária de corte. Em seqüência a esta propriedade está a fazenda Bonanza, onde se registra o fim da propriedade e o início de uma forma de ocupação diferenciada das demais até então observadas no município de Paragominas.

## I.2.5 - Projeto de Assentamento e Cooperativa de Preservação da Biodiversidade

Logo após a Fazenda Bonanza tem início a área do projeto de Assentamento Preservação da Biodiversidade. Segundo informações de moradores e detentores de parcelas do assentamento, a área total possui aproximadamente 408 hectares. Nesta área estão dois conjuntos de lotes, um destinado à produção e outro destinado a residência. Esta forma de divisão é uma expressão do projeto inicial do assentamento. Neste projeto foram concebidas 38 parcelas, onde cada parcela era formada por dois lotes um para a produção, com cerca de 10,9 hectares, e outro para residência com uma área de 600 m<sup>2</sup>. Este último seria localizado em uma Agrovila, assim o assentamento consistiria em um núcleo residencial, com áreas de produção no seu entorno. Além das residências a Agrovila contaria com estruturas para lazer, saúde e educação, sendo compartilhadas pelos moradores do assentamento. A proximidade e o uso destas áreas comuns iriam permitir o estabelecimento de relações sociais entre os moradores.

A origem do assentamento, segundo os assentados, é pouco comum a este tipo de ocupação. Em 2001, o proprietário da área teve uma de suas fazendas, na região, ocupada por um grupo de pessoas que pleiteava a desapropriação do local para fins de reforma agrária. Após esta ação o proprietário entrou em contato com os ocupantes e propôs que eles desocupassem a área em troca ele disponibilizaria outra área para a implantação de um assentamento e da formação de um projeto de criação de animais silvestres. Os ocupantes não se mostraram interessados nesta proposta e até hoje, segundo os assentados entrevistados, continuam no mesmo local ainda a pleitear a desapropriação. O grupo não aceitou a proposta, mas a idéia atraiu moradores do município, que se apresentaram ao proprietário e demonstraram interesse em participar do projeto. O proprietário aceitou e as terras de uma de suas fazendas foram divididas para dar lugar aos lotes (os dois tipos) e os locais destinados às áreas comuns.

O projeto de produção inicial era a criação de animais silvestres, visando o repovoamento de áreas de mata e a venda de espécies. Através da própria empresa do proprietário (Amazon Forever) que opera com exportação de artigos da região amazônica, assim o projeto poderia trazer vantagens aos moradores e ao proprietário. Entre os anos de 2002 e 2003, os assentados formam uma cooperativa (Cooperativa dos Criadores e Plantadores da Biodiversidade), abrindo um escritório na sede municipal (Paragominas). No entanto este projeto se foi frustrado, pois, os assentados não dispunham de recursos para montar as estruturas exigidas para a realização da atividade. Tendo em vista a impossibilidade de manter a proposta inicial, alguns parcelados decidiram formar pastos e áreas de plantio, mas como a maior parte das áreas a continha mata nativa esta iniciativa também não se mostrou viável. Com essas dificuldades muitos dos sócios da

cooperativa, que é oficialmente a detentora de direitos de uso da terra, passaram suas partes a outras pessoas. A agrovila nunca chegou de fato a ser ocupada, somente dois moradores estabeleceram residência no local, a maior parte preferiu construir uma residência no próprio lote de produção ou manter residência fixa na sede do município. As ações em conjunto, freqüentes no início do projeto, foram encerradas. Sem estas ações, sem a ocupação de espaços compartilhados e com a rotatividade de moradores os vínculos entre os habitantes praticamente desapareceram. Além disso, o escritório da cooperativa na sede foi fechado, uma vez que a participação na cooperativa ficou restrita aos 10 fundadores da instituição.

Atualmente, a área do assentamento passou a se relacionar de modo mais intenso com a rodovia que corta da área (PA-256). Na área da agrovila funcionam dois restaurantes cujo público principal são os usuários da estrada e mesmo aqueles que cuidam de sua manutenção. Além disso, alguns detentores de parcelas (originais ou não) estão implantando estabelecimentos comerciais, onde serão vendidos polpa de fruta e sucos, feitos com as frutas nativas existentes nas parcelas. Em algumas parcelas, estão sendo plantadas espécies frutíferas na área disponível. Todos os entrevistados que planejam implementar estes tipos de estabelecimento sabem que o sucesso da iniciativa dependerá da pavimentação (asfalto) da rodovia. Segundo estes, existem projetos, mas até agora não houve um sinal positivo ou outro indicativo que os projetos seriam efetivamente realizados.

Além da pavimentação ser positiva para os detentores de parcelas que almejam o comércio com os usuários, essa ação irá facilitar o transporte daqueles que ainda vivem na área. Segundo um dos únicos residentes da Agrovila, o deslocamento é difícil. A escola mais próxima fica a cerca de 15 quilômetros e o ponto do ônibus que leva as crianças a este local dista 8 quilômetros do local. Diariamente o entrevistado leva seus filhos de bicicleta a este local. Nos períodos chuvosos, e um pouco após, o tráfego na rodovia é difícil, o que reduz também os clientes dos restaurantes, e pode causar o isolamento dos moradores por alguns períodos. A agrovila está situada a cerca de 130 metros do traçado do duto.

### **I.2.5.1 - Porto da Balsa**

A atividade da balsa tem como público todos os usuários da rodovia cujo destino envolva o trajeto Paragominas - Ipixuna do Pará e vice-versa. Como o local não dispõe de uma ponte, a balsa é um dos únicos meios para a travessia do rio Capim, que divide os dois municípios. Na travessia observa-se os mais variados usuários, desde pedestres a veículos de carga.

### I.2.5.2 - Município de Ipixuna do Pará

Após a travessia da balsa, cujo ponto está localizado a cerca de 1.200 metros do traçado do duto, se chega ao município de Ipixuna do Pará. Foi possível perceber que a área do traçado comporta estabelecimentos rurais, mas os acessos a esta região estavam fechados, as porteirolas observadas estavam trancadas com cadeados e traziam placas informando que a entrada era proibida.

A partir desta região o traçado do duto se aproxima da estrada PA-256, no trajeto até às margens da via ele passa por áreas de vegetação nativa e outras áreas de uso não identificado. O traçado segue à margem da rodovia e a cruza, em sentido norte. Novamente o traçado segue em área de mata até chegar às proximidades do Assentamento Diamantina II.

### I.2.5.3 - Assentamento Diamantina II

O assentamento foi criado em 2005, na área que pertencia as Fazendas Diamantina e Fortaleza, ambas do mesmo dono. Segundo relatos, as famílias se encontravam acampadas, desde 2002, nas terras das fazendas.

Segundo dados do INCRA, o assentamento possui 2.177 hectares e 65 famílias assentadas<sup>20</sup>, estando classificado como assentamento criado - fase 3.

Apesar de 65 famílias terem sido contempladas, apenas uma parte delas reside no assentamento. A maior parte dos assentados vem somente para cuidar das roças e após dois ou três dias parte. Segundo relatos, esse fato se deve a falta de infraestrutura do assentamento, associada ao isolamento e distância dos aparelhos públicos, principalmente a escola para as crianças. Ressalta-se que em outros locais, ao longo do traçado, a escola foi associada à perspectiva de um futuro melhor, da possibilidade de construção de alternativas de vida que não passem, exclusivamente, pela roça.

O assentamento possui uma vila com 16 casas de alvenaria, construídas com recursos do INCRA, mas alguns assentados possuem casas nas parcelas, que possuem 5 alqueires cada. As casas localizadas nas parcelas são de taipa coberta com palha ou tábuas cobertas com telha de cerâmica. O assentamento não possui luz elétrica, e a água chegou recentemente com a perfuração de um poço artesiano de 120m. As casas não possuem banheiro com fossa séptica e a

---

<sup>20</sup> De forma que cada parcela apresenta aproximadamente 33 hectares.

sintina e a vala negra são as alternativas a inexistência de esgotamento sanitário. Não existe coleta municipal de lixo e o mesmo é queimado nas propriedades ou jogado no mato.

Em relação aos aparelhos públicos o assentamento não possui escolas<sup>21</sup> nem posto de saúde, apenas um agente de saúde visita as famílias. De fato, o assentamento não possui comércio e nem mesmo igrejas, sendo o campo de futebol, as idas ao riacho e a associação de moradores os fatores de agregação e lazer da comunidade. O riacho existente também é utilizado para a pesca, mas nele, segundo informado, apenas é pescado peixe miúdo e em pequena quantidade. Apesar da pequena quantidade de alimento proveniente da pesca, devido à escassez existente no assentamento, esse pescado cumpre função importante na dieta alimentar.

Ressalta-se que as percepções sobre o assentamento, como também o conhecimento sobre a história do mesmo diferem quando se estabelece contato com moradores mais novos<sup>22</sup>; ao entrevistar um desses moradores o mesmo informou que o nome do projeto do Assentamento, estava associado à comunidade rural de Diamantina, localizada nas proximidades e não a fazenda Diamantina. Esta comunidade, segundo as informações, não é um assentamento, mas uma comunidade rural situada no interior de uma fazenda. Alguns dos primeiros assentados teriam inclusive, origem desse local, o que explicaria o uso do nome no novo local. Essa fala coletada de um morador que se estabeleceu no local depois da formação do assentamento, demonstra o desconhecimento, inclusive da história do próprio assentamento.

Apesar de alguns assentados terem origem em uma mesma comunidade, que ainda existe, segundo algumas das informações obtidas no local, existem poucos laços comunitários ou equivalente entre os assentados. Não existem práticas coletivas como festas, mutirões ou grupos de trabalho. Cada um trabalha em sua própria parcela, sendo responsável pela produção e distribuição do que produz. As atividades predominantes no assentamento são ligadas a pecuária e agricultura. Uma parte possui gado e retira leite de maneira irregular; os animais na maioria das vezes funcionam como poupança sendo comercializados nos momentos de necessidade e precisão. Em relação à agricultura a ênfase é para as culturas de mandioca, arroz, milho, açaí, caju e feijão. Segundo relatos, o produto da roça não é suficiente para garantir a segurança alimentar dos assentados durante o ano inteiro, sendo que os motivos apontados foram a falta de estrutura, a qualidade da terra e a carência de água. Entretanto, alguns assentados consideram que a terra não é o fator que restringe a produção, mas que as próprias condições materiais, principalmente de transporte impedem que grandes volumes de produção encontrem consumo

---

<sup>21</sup> Como já foi dito anteriormente.

<sup>22</sup> O que se chama de novo, neste item é o assentado com pouco tempo de residência no local, ou oriundo de outras áreas.

fora do espaço de domínio do grupo doméstico, neste caso a parcela. Segundo um dos entrevistados, quanto mais distante da rodovia PA-256, maior o isolamento das parcelas. Entende-se este isolamento de duas formas, em primeiro como o isolamento dos mercados e da sociedade exterior ao assentamento, e em segundo como o isolamento de parcela, e do grupo doméstico, das demais. É importante ressaltar que este isolamento é relativo. Em nenhum caso observa-se a completa falta de contato tanto, em relação a trocas com espaço exterior como do convívio entre os assentados, mas observa-se que neste local há uma considerável concentração de relações no interior do grupo doméstico, com reduzida interdependência dos grupos externos a ele. Para completar a alimentação existem árvores frutíferas como: mamão, limão, manga, laranja, coco, cupuaçu e urucum. As criações de galinhas estão diminuindo pelos ataques dos gatos maracajás que devoram os pequenos animais.

Além da dificuldade de acessar os mercados externos ao assentamento, das dificuldades com o transporte que se agravam principalmente quando a chuva compromete o tráfego nas estradas, a violência do local também foi apontada como fator de preocupação, assaltos e assassinatos associados a pouco policiamento geram temor entre os assentados, principalmente por casos recentes de violência sexual. Alguns assentados, principalmente os novos deram indicativo da existência de fracos vínculos associativos entre os assentados e com o mundo exterior, o que reforça a percepção de isolamento. Mesmo assim a de se considerar que a falta de reconhecimento de um vínculo, pelos recém-chegados, é indício da baixa intensidade deste vínculo ou pelo menos das manifestações sociais coletivas associadas a ele.

A sede municipal de Paragominas é a referência econômica e financeira dos assentados, mas em relação ao comércio miúdo os assentados se deslocam para Vila Canaã.

Na composição da renda no local temos a aposentadoria rural, serviços de diária em fazendas da região e principalmente o benefício do bolsa-família, apontado como fundamental para a manutenção das famílias, pois seus recursos são para utilizados na compra de alimentos.

#### **I.2.5.3.1 - Fazenda Santa Clara - Projeto de Manejo Florestal Sustentado**

O assentamento faz divisa com área pertencente à Fazenda Santa Clara, no local existe um projeto de Manejo florestal Sustentado com autorização do IBAMA, pertencente a LUMAPAL Madeiras Ltda. A área de plantio do projeto é de 712 hectares sendo a área total de 980 hectares. No local não foi encontrado ninguém que pudesse prestar informações.

### **I.2.5.3.2 - Fazenda Alvorada**

Nesta propriedade há a exploração de duas atividades, a pecuária de corte e o manejo florestal. Neste estabelecimento o traçado do duto atravessa as áreas de manejo florestal, na propriedade não foi encontrada qualquer pessoa que pudesse fornecer informações, mas foi encontrada a placa indicativa de manejo florestal que aponta para o tamanho da propriedade (cerca de 3.388 hectares) e da área ocupada pelo projeto de manejo (cerca de 1.632 hectares). Deve-se se destacar que ainda no interior desta propriedade, o traçado corta a estrada de acesso para a empresa CADAM/PPSA, de onde tem origem um duto de transporte de caulim, que também tem como destino Barcarena, e por isso segue em paralelo ao traçado em alguns trechos. Nesta estrada também há uma linha de transmissão.

### **I.2.5.4 - Município de Tomé-Açu**

Durante uma das visitas, em novembro de 2008, o município se encontrava ocupado pela Polícia Federal devido a conflitos desencadeados pelo assassinato do vereador mais votado na última eleição, que tiveram como consequências o saque e a depredação da delegacia e do fórum da cidade.

#### **I.2.5.4.1 - Paralelismo com Mineroduto**

Ao entrar no município o traçado do duto segue por áreas de mata próximo ao duto originado na mina de bauxita, a cerca de 20 metros, e a linha de transmissão. Percebe-se que nas proximidades do duto existente não há plantio ou investimento por parte de habitantes locais.

#### **I.2.5.4.2 - Comunidade Água Branca**

Localizada nas cercanias de Tomé-Açu, encontra-se a comunidade Água Branca. No local residem aproximadamente 250 famílias.

A Comunidade Água Branca é formada por uma vila, mas várias famílias residem nas nos locais onde plantam. As casas são de taipa com cavaca (madeira), taipa com telha de cerâmica e algumas de alvenaria. A vila possui luz elétrica e o Programa Luz Para todos está levando energia elétrica às moradias situadas nas áreas de plantio. Poucas casas possuem banheiro com fossa séptica, sendo que a fossa escavada é alternativa mais utilizada. A água é obtida através de um poço artesiano que abastece toda a comunidade.



No local existe um significativo comércio, além da presença de marcenarias que fazem móveis sobre medida, mineradoras, madeireiras, telefones públicos e três igrejas a Assembleia de Deus, a Adventista e a católica em homenagem a São Raimundo Nonato. Segundo a entrevistada, a festa ocorre dependendo das ações do coordenador. Em 2007 aconteceu um Circo, em 2008 aconteceu apenas a missa. Em relação aos aparelhos públicos existe uma escola municipal que atende crianças de 1° a 8° séries, e também os Programas Brasil Alfabetizado e o EJA. Segundo a diretora, a escola aluga salas em outros imóveis e em algumas séries trabalha por módulos de disciplinas; essas ações buscam evitar as turmas multisseriadas. Segundo a entrevistada, a escola é um ponto importante na comunidade pelas atividades que exerce, principalmente pela Feira da Cultura, pelo Bumba-meu-boi na época das festas juninas e ações de Educação Ambiental. Segundo a antiga funcionária do posto, existem duas agentes de saúde em atividade na comunidade, mas apesar de existir um Posto de Saúde ele se encontra fechado. Vários moradores relataram que o motivo do posto estar fechado é a disputa política existente e que em épocas de eleição falta verba para mantê-lo funcionando. As doenças mais comuns na comunidade são a malária, a diarreia, a dengue e a leishmaniose. Sendo que a dengue e a leishmaniose são doenças típicas do período do inverno.

As atividades predominantes na comunidade são ligadas ao comércio, o setor secundário, agricultura e pecuária. As madeireiras, mineradoras e marcenarias ocupam parte da mão de obra local. A pecuária não é muito desenvolvida, alguns moradores tiram leite e vendem na vila. O gado em geral, funciona como uma poupança sendo vendido nos momentos de necessidade e precisão. Em relação à agricultura a ênfase é para as culturas de arroz, feijão, mandioca, milho, cacau, melancia, abóbora e pimenta, sendo que essa última é cultivada pelo seu valor comercial. O preço da pimenta já alcançou o valor de R\$12,00 Kg, mas na época da entrevista estava em R\$ 4,00 Kg e era comercializada no Distrito de Quatro Bocas. Alguns projetos fornecem a muda da pimenta-do-reino, mas para que a safra seja boa demora pelo menos três anos. Segundo relatos, as famílias que vivem da roça conseguem garantir a segurança familiar de seu grupo doméstico ao longo do ano. Para complementar a alimentação vários moradores pescam nos rios da região.

Segundo a entrevista, existem relações de ajuda mútua dentro da comunidade, sendo que os problemas relatados de briga e confusão foram associados à bebedeira.

A sede de Tomé-Açu é a referência econômica e financeira da comunidade.

Apesar de a comunidade estar relativamente distante do traçado do duto (cerca de 1.200 metros) há interferência sobre o acesso da localidade a sede do município, pois o traçado do

duto corta o mesmo. Além disso, as áreas de cultivos podem se estender até as proximidades do traçado.

#### **I.2.5.4.3 - Estabelecimentos Sem Uso**

Após as proximidades da comunidade, o traçado segue ao lado do duto existente, passa por alguns estabelecimentos rurais onde não foi possível identificar o uso. Não havia nenhum tipo de cultivo ou criação animal e nem construções. As únicas benfeitorias identificadas, sendo indícios de ocupação e propriedade da terra, foram as cercas.

#### **I.2.5.4.4 - Cruzamento com a Rodovia PA-140**

Após deixar a área sem uso definido o traçado para por áreas de mata, chegando a uma área de pastagem, mas a qual não foi possível identificar a propriedade. Neste ponto o traçado, corta a estrada PA-140, ainda seguindo próximo ao duto existente, passando a cerca de 600 metros do duto que tem origem na CADAM. A partir deste ponto o traçado passa por propriedades rurais, onde se observa a presença de pastagens, intercalado por áreas de floresta até entrar no município de Acará.

#### **I.2.5.4.5 - Sítio Deus é Fiel**

Na coordenada 812116/ 9745800 está localizado Sitio Deus é Fiel, que faz parte de uma parcela de 10 alqueires pertencente a um casal de idosos. Na propriedade residem três dos 10 filhos do casal. Na casa onde ocorreu a entrevista, residem dois núcleos domésticos que são compostos por duas irmãs, filhas dos proprietários, seus respectivos maridos e os filhos dos dois casais, num total de 18 pessoas. Segundo o entrevistado, a propriedade tem como divisas o rio Acara - mirim e o igarapé Ipitinga e nelas existem três casas, a sua, a do seu cunhado que reside sozinho e a dos proprietários. A família vive em relativo isolamento, pois com a chegada da empresa Vale, na região, a construção dos minero dutos, de uma LT, da abertura de acessos e a permanência das atividades da empresa, transformaram a região. O entrevistado informou que presta serviços para a Vale com regularidade.

A propriedade não possui luz elétrica, sendo a mesma obtida através de placas solares. As casas são de tábuas e não possuem banheiro com fossa séptica, a água é obtida do igarapé e de cacimbas que acumulam água da chuva. As famílias estão pensando em fundar a Vila Nazaré que

seria composta pelo casal proprietário, mas três casas, uma de cada filho e dessa maneira poderem se inscrever no Programa Luz Para Todos.

Em relação aos aparelhos públicos as crianças estudam na Vila Ipitinga, sendo o deslocamento garantido por transporte escolar. Existe uma agente de saúde que de maneira irregular visitas as famílias. Á época da visita, duas das filhas do entrevistado estavam em tratamento de saúde, uma de leishmaniose e outra de pneumonia.

Para garantir a segurança alimentar e o sustento das famílias são plantados açaí, abacate, mandioca, cupuaçu, coco, cacau, pimenta-do-reino, acara e banana. Da mandioca se faz farinha que é consumida exclusivamente pela família das mais variadas formas. A sua preparação é feita de forma artesanal em um fogão construído pela própria família e alimentado com carvão produzido em caieiras. A pimenta é plantada com fins comerciais, sendo vendida no distrito de Quatro Bocas, principalmente para os Haruki, como o entrevistado diz: "*a pimenta-do-reino é o ouro do colono no Pará*". Para completar a alimentação as famílias pescam no rio Acará-mirim e possuem pequenas criações de galinhas e patos.

O distrito de Quatro Bocas é referência economia e financeira e a Vila Ipitinga funciona como referência em relação aos aparelhos públicos de saúde e educação.

## **I.2.5.5 - Município de Acará**

### **I.2.5.5.1 - Igarapé Arapiranga-Açu**

Ao entrar no município de Acará o traçado previsto para o duto passa pela região do Igarapé Arapiranga-Açu. Esta área é caracterizada pela ocorrência de cultivo de mandioca e extrativismo. Apesar da ocorrência de algumas pastagens, a paisagem predominante é de espaços de plantio (principalmente de mandioca) e de remanescentes florestais. Este tipo de ocupação se reveza até o rio Acará.

Após o cruzamento com o rio, segue em direção a rodovia PA -252, conforme se aproxima da rodovia, há um adensamento da ocupação. As unidades residenciais e as áreas de cultivo passam a ter ocorrência maior que as áreas de remanescentes florestais.

#### **I.2.5.5.2 - Quilômetro 15**

Ao cruzar a rodovia PA - 252, o traçado passa na localidade conhecida como Quilômetro 15. Na localidade e no seu entorno (tendo como referência uma área de 38 km<sup>2</sup>, até os limites das outras localidades) existem aproximadamente 600 pessoas. Na localidade há uma escola municipal que oferece ensino pré-escolar (32 alunos) e fundamental (266 alunos), além destes níveis a escola oferece o ensino de jovens e adultos (55 alunos). Dos 353 alunos matriculados, somente 97 residem no núcleo da localidade. Em termos de produção e modos de vida se mantém a agricultura e extrativismo em regime familiar.

#### **I.2.5.5.3 - Comunidades de São João, Morcego e Itapecuru**

Com uma densidade populacional e acesso a serviços menor que o observado no quilômetro 15, mantêm-se as características da conjugação de extrativismo e agricultura familiar. Conforme se afasta da rodovia se reduz a densidade e as comunidades começam a assumir aspectos de populações ribeirinhas, culminando na comunidade de Santa Rosa, indicada como comunidade tradicional no item específico.

#### **I.2.5.5.4 - PA Santa Maria**

Após da comunidade de Santa Rosa o traçado previsto para o duto passa pelo assentamento Santa Maria. Desapropriado em 1988, o assentamento só teve seu decreto de criação publicado em 1992. Atualmente residem 128 famílias no PA Santa Maria, 19 famílias a menos que a capacidade prevista. De um modo geral o assentamento, se assemelha em muito às comunidades observadas nos município de Acará, possui um núcleo um pouco mais adensado e unidades residenciais distribuídas ao longo de sua área de 4256 hectares. No assentamento existe ainda uma escola municipal, com 27 alunos matriculados no ensino infantil e 67 no fundamental. As vias existentes no interior do assentamento possibilitam a ligação no núcleo com as unidades residenciais e com o sistema viário que chega até a PA-252. No entanto, não se identificou ligação do assentamento com a alça viária de Belém, embora essa esteja localizada a dois quilômetros do limite norte do assentamento. Destaca-se que a 1,2 quilômetros do assentamento tem-se a bifurcação do duto.

## I.2.6 - Trecho Acará - Marituba

### I.2.6.1 - Município de Acará

No ramal na direção nordeste o traçado do duto segue em paralelo com a alça viária, passando por cerca de dois quilômetros, onde não se observou indícios de ocupação, até atravessar o rio Acará.

#### I.2.6.1.1 - Igarapé São Domingos

A localidade de Igarapé São Domingos fica localizada às margens da alça viária de Belém. A proximidade com a rodovia mostrou-se um importante condicionante ambiental dos modos de vida e da produção local. Às margens da rodovia está localizado o núcleo central da localidade. Nas áreas de entorno do núcleo estão localizados estabelecimentos rurais, áreas de produção e extrativismo. Geralmente estes produtos são vendidos em estabelecimentos comerciais improvisados nas áreas marginais da alça viária, ou enviados para a área metropolitana da capital, sendo escoados pela própria rodovia.

Os produtos do extrativismo são geralmente frutas como o beribá, a pupunha e o cupuaçu. A origem destes frutos pode ser dos remanescentes florestais ou de pomares dos sítios da localidade. É importante destacar que a localidade possui o núcleo central e outros pequenos aglomerados rurais determinados como ramais. Nota-se que a divisão territorial local apresenta duas referências principais, a hidrografia e as vias de acesso. A primeira é utilizada para definir a localidade como um todo ou seu núcleo principal, que recebe a designação de Igarapé São Domingos. Já a segunda é utilizada para indicar subdivisões, da localidade, determinadas como ramais.

Em relação ao plantio o item de maior destaque é a mandioca, que também, tem seu mercado na capital. Se para a venda dos produtos do extrativismo e fruticultura a implantação da alça viária trouxe a ampliação de mercado, com o crescimento do tráfego, para a mandioca houve um crescimento na competição por mercados. Antes da implantação da alça viária, os produtos eram transportados de barco, de forma que as comunidades eram beneficiadas no fornecimento de alimentícios, com destaque para a mandioca. Com a rodovia outras comunidades passaram a ter acesso mais fácil ao mercado da capital. Além disso, destaca-se que o custo de transporte, mesmo para as comunidades mais próximas era mais elevado, do que o atual.

#### **I.2.6.1.2 - Quilômetro 31**

Na localidade designada como Quilômetro 31 existem similaridades com o observado em Igarapé São Domingos, ou seja, é um pequeno núcleo de casas, situadas às margens da estrada, com áreas de produção no entorno. Neste caso, o extrativismo (de frutas) e a pequena fruticultura são de ocorrência mais rara. As atividades econômicas dividem-se em o plantio de mandioca e a venda de madeira.

Nos relatos coletados neste local destacaram-se os problemas de segurança pública. Segundo moradores, há uma ocorrência elevada de assaltos a residências. Observando a paisagem se nota que várias casas apresentam grades nas janelas.

#### **I.2.6.1.3 - Quilômetro 27**

A localidade identificada como Quilômetro 27 é de ocupação relativamente recente. Segundo moradores a ocupação deu-se de forma irregular a cerca de quatro anos. O principal motivador foi a proximidade da rodovia e a capacidade deste servir como local de venda do cupuaçu e da pupunha, fontes de renda importantes na localidade. No Quilômetro 27 também foram ouvidos relatos de ocorrências violentas.

#### **I.2.6.1.4 - Estrela da Manhã**

A ocupação da localidade determinada como Estrela da Manhã também deu-se de forma irregular, em terras que pertenciam a prefeitura. Depois de conflitos com o poder público local nos primeiros dois anos, segundo fontes locais, a posse dos moradores foi reconhecida pela prefeitura. Atualmente existem cerca de 52 famílias na localidade, que sobrevivem da venda de mandioca e carvão. Além destas atividades, muito moradores trabalham na madeireira localizada no quilômetro 17 (Arca Indústria e Agropecuária).

#### **I.2.6.1.5 - Madereira Arca**

No quilômetro 17, já a margem do rio Guamá está localizada a Arca Indústria e Agropecuária. Desde 2007, a empresa opera no ramo de beneficiamento de madeira. Segundo a licença de operação em vigor atualmente, a unidade apresenta um consumo de 50 metros cúbicos de madeira (em tora) por dia.

### **I.2.6.2 - Marituba**

Não foi identificada ocupação neste município.

### **I.2.7 - Trecho Acará - Barcarena**

Nesse trecho o traçado do duto atravessa os municípios paraenses de Acará, Moju e Barcarena. No município de Barcarena fica localizado o ponto de entrega deste trecho do traçado.

#### **I.2.7.1 - Município de Acará**

No quarto trecho o traçado do duto atravessa 1.500 metros do município até cruzar o rio Moju que marca os limites entre os municípios de Acará e Moju.

#### **I.2.7.2 - Município de Moju**

No município, o traçado do duto segue em paralelo a Alça Viária (BR - 316), pelos pouco mais de nove quilômetros atravessados pelo duto. Destaca-se que não se identificou ocupação nas áreas marginais da rodovia, neste trecho.

#### **I.2.7.3 - Município de Barcarena**

No município de Barcarena, o traçado do duto segue em paralelismo com a Alça Viária até o entroncamento com as estradas estaduais PA - 151 e PA - 483. No entroncamento o traçado do duto atravessa a estrada PA - 151 e mantém paralelismo com a PA - 483 até o ponto de entrega.

As localidades de Castanhalzinho, Pedral, Colônia do Japim e Tauá, estão localizadas às margens da estrada PA - 483, sendo que Castanhalzinho se encontra no entroncamento das estradas e Tauá, mais próxima do ponto de entrega.

Todas as localidades possuem uma unidade escolar e com exceção de Colônia do Japim possuem pelo menos uma igreja. Em Castanhalzinho existe ainda um posto de saúde, que possui inclusive, equipe de saúde bucal.

Ressalta-se que além das culturas associadas à manutenção da segurança alimentar, o extrativismo, principalmente o associado à palmeira do açaí está presente. Em geral, a proximidade com a estrada facilita a venda do produto.

Ao cruzar a PA-151, o traçado segue em direção a sede municipal de Barcarena. Conforme se observou em campo as comunidades que habitavam as áreas marginais a PA-483, neste trecho, foram relocadas e a área adquirida, segundo informações locais, pela empresa Alunorte.